DIÁRIO de um Banana CABEÇA-OCA

Jeff Kinney

CONHEÇA A SÉRIE

1 *Diário de um Banana*
2 *Rodrick é o cara*
3 *A gota d'água*
4 *Dias de cão*
5 *A verdade nua e crua*
6 *Casa dos horrores*
7 *Segurando vela*
8 *Maré de azar*
9 *Caindo na estrada*
10 *Bons tempos*
11 *Vai ou racha*
12 *Apertem os cintos*
13 *Batalha neval*
14 *Quebra tudo*
15 *Vai fundo*
16 *Bola fora*
17 *Fräwda megaxeia*
18 *Cabeça-oca*

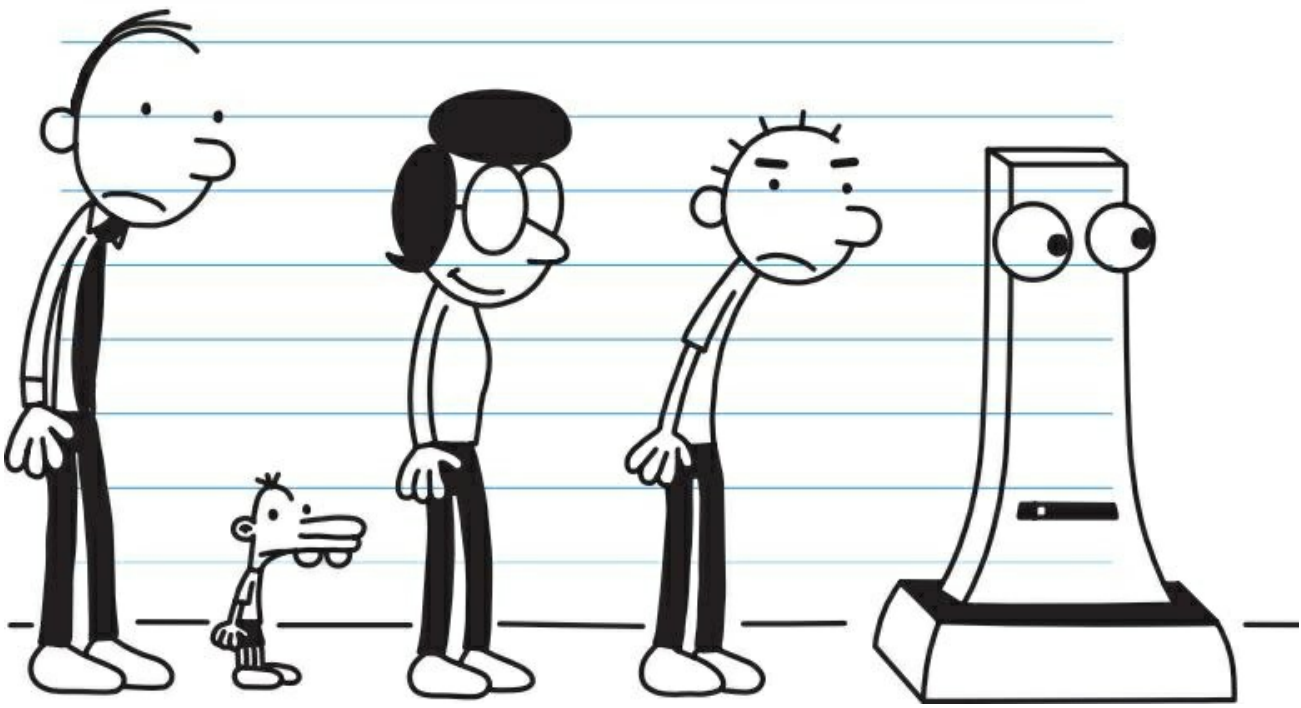
MAIS LIVROS DO UNIVERSO BANANA

Diário de um Banana: Faça você mesmo

Diário de um Garoto Supimpa: As memórias de Rowley Jefferson

Rowley apresenta: Uma aventura supimpa

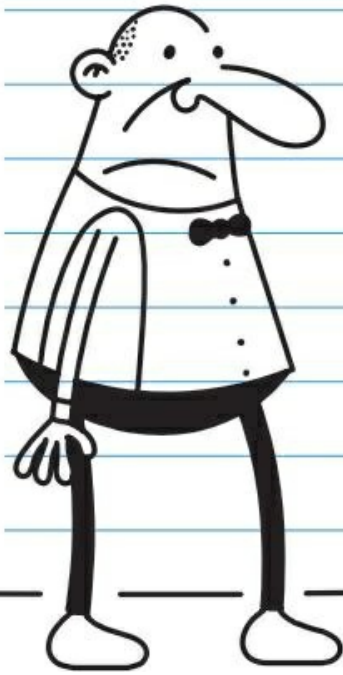
Rowley apresenta: Histórias supimpas de terror

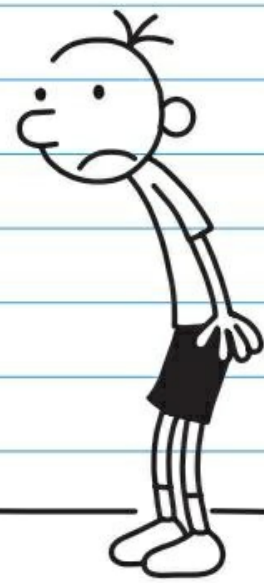


DIÁRIO de um Banana

CABEÇA-OCA

Por Jeff Kinney





EDITORA

TÍTULO ORIGINAL *Diary of a Wimpy Kid: No Brainer*

Publicado originalmente em 2023 por Harry N. Abrams, Incorporated, New York.
(Todos os direitos reservados em todos os países por Harry N. Abrams, Inc.)

Wimpy Kid text and illustrations copyright © 2023 Wimpy Kid, Inc. DIARY OF A WIMPY KID®, WIMPY KID™, and the Greg Heffley design™ and the design of the book's cover are trademarks and trade dress of Wimpy Kid, Inc. All rights reserved.

© 2023 VR Editora S.A.

DIRETOR EDITORIAL Marco Garcia
EDIÇÃO Fabrício Valério e Andréia Fernandes
TRADUÇÃO Alexandre Boide
REVISÃO Flávia Yacubian
CRIAÇÃO E DESIGN Jeff Kinney
CAPA Jeff Kinney, Pamela Notarantonio e Lora Grisafi
DIAGRAMAÇÃO Pamella Destefi
EBOOK Hondana

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Kinney, Jeff
Diário de um banana: cabeça-oca / Jeff Kinney; tradução Alexandre Boide. — Cotia, SP: VR Editora, 2023.

ePub

Título original: Diary of a Wimpy Kid: No Brainer
ISBN 978-85-507-0474-6

1. Literatura infantojuvenil I. Título.

23-172358 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Todos os direitos desta edição reservados à

VR EDITORA S.A.
Via das Magnólias, 327 – Sala 01 | Jardim Colibri
CEP 06713-270 | Cotia | SP
Tel.| Fax: (+55 11) 4702-9148
vreditoras.com.br | editoras@vreditoras.com.br
Facebook | Instagram | Twitter: **/vreditorabr**

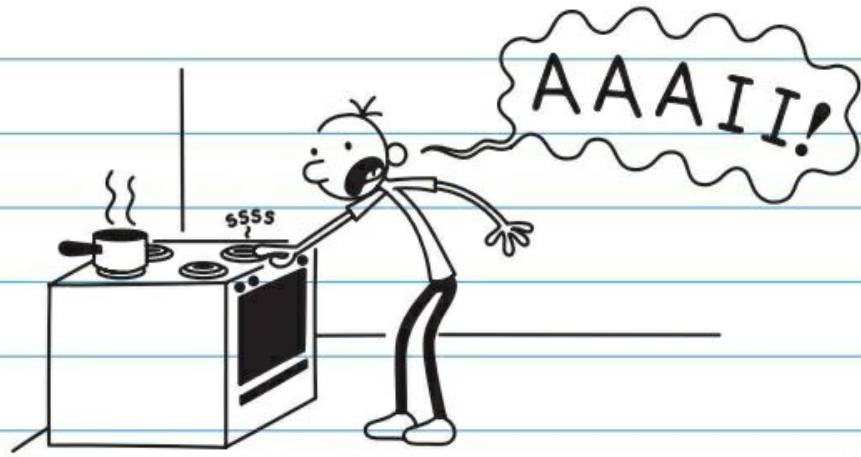
1ª edição, out. 2023
FONTE WimpyKidDialogue 12/13,5pt, 15/21,4pt; WimpyKidWeb 15/21,4pt

PARA MATT

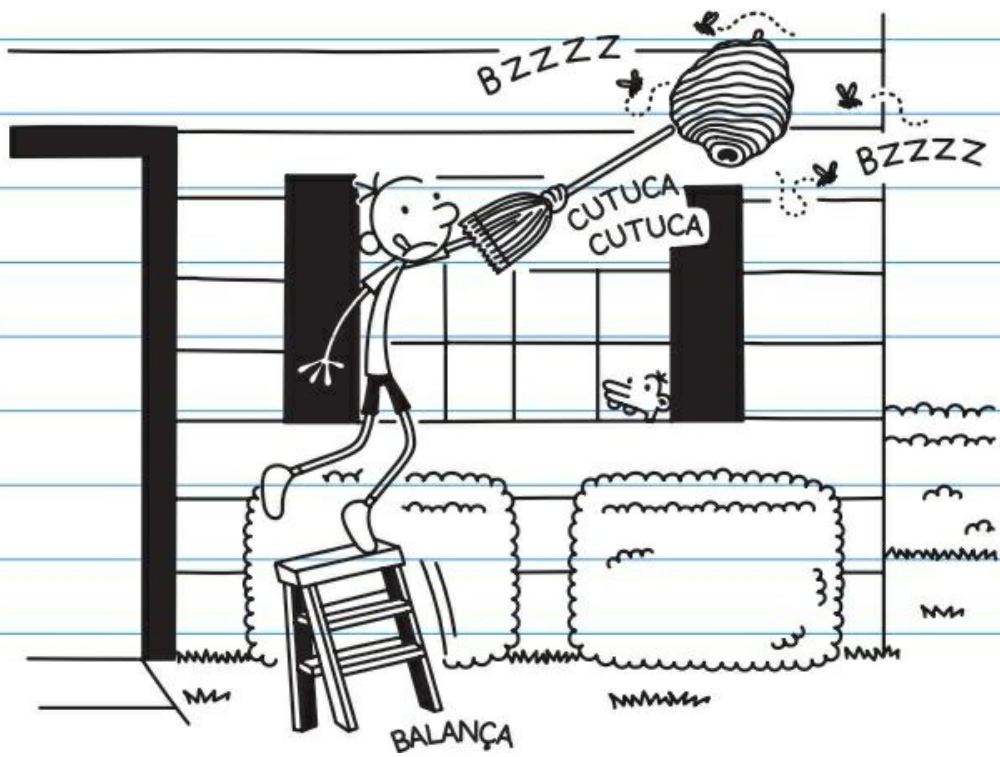
ABRIL

Segunda-feira

Dizem que o cérebro humano é como um computador incrível capaz de fazer coisas impressionantes. Mas, se isso for verdade, não sei por que o meu sempre me dá umas ideias tão idiotas.



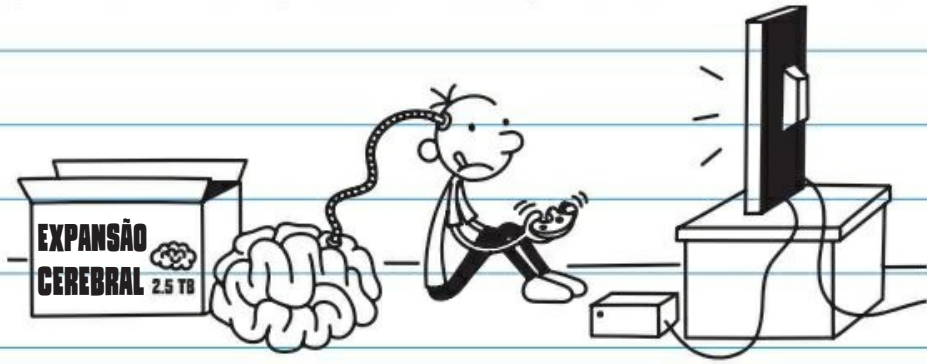
Na real, isso é meio irritante porque, se a gente for ver bem, a única função do cérebro é ser inteligente.



Acho que a culpa é minha, por encher o meu cérebro de coisas que não são nada importantes, tipo códigos de trapaça no videogame e músicas de abertura de programas de TV antigos. E agora ficou sem espaço pra coisas que preciso saber.

O problema é que o cérebro tem um espaço limitado, então uma hora você fica sem capacidade de armazenamento. Por isso que é difícil para as pessoas mais velhas aprenderem coisas novas, porque o cérebro delas já tá lotado.

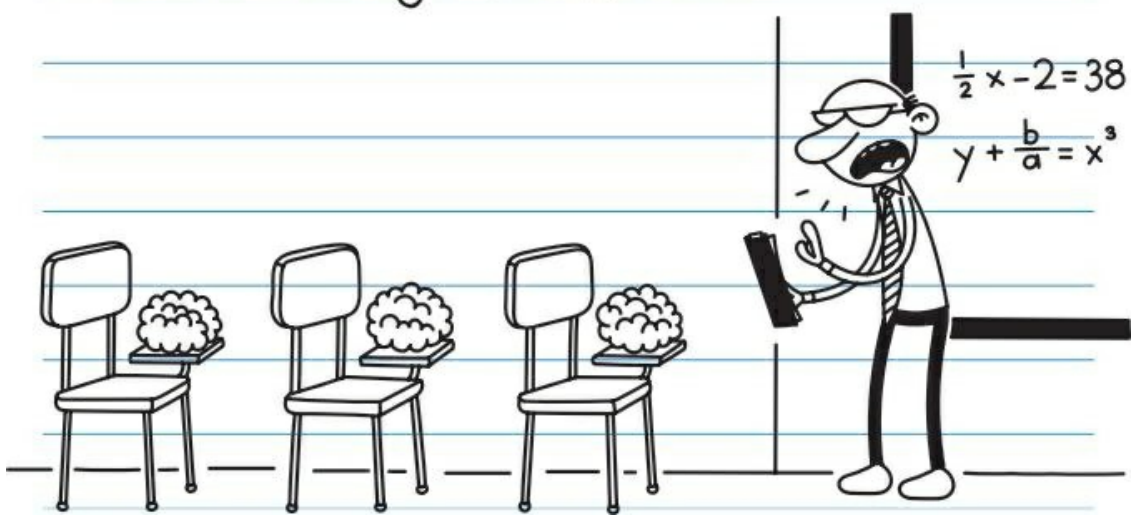
Um dia alguém vai dar um jeito de instalar mais memória no cérebro. E, quando isso acontecer, vou comprar o maior pacote de expansão do mercado.



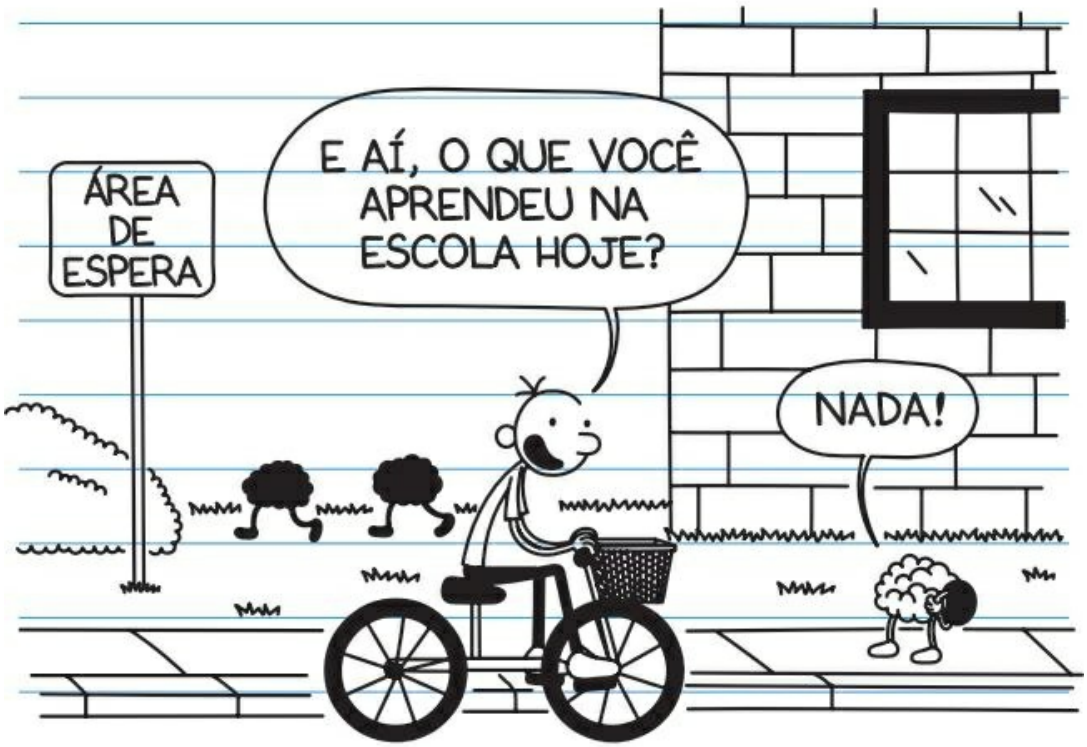
Enquanto isso, tô tentando ser bem seletivo com as coisas que guardo na cabeça. Quando alguém me fala algo que não preciso saber, tento bloquear a informação na mesma hora.

Quando você é criança, a escola é o que mais ocupa a cabeça. E boa parte da capacidade de processamento é usada pra memorizar um monte de coisas inúteis, tipo o nome dos vice-presidentes e as letras de musiquinhas infantis.

O chato é que o cérebro fica dentro da cabeça, então tem que ir com você pra todo lugar. Mas, se inventassem um jeito de resolver esse problema, a escola viraria um lugar bem diferente.



Seria ótimo se o cérebro pudesse ir pra escola enquanto a gente fica livre pra fazer o que gosta, tipo jogar laser tag com os amigos ou ficar de bobeira no fliperama. Depois era só buscar o cérebro no fim da aula e se inteirar do que aconteceu.

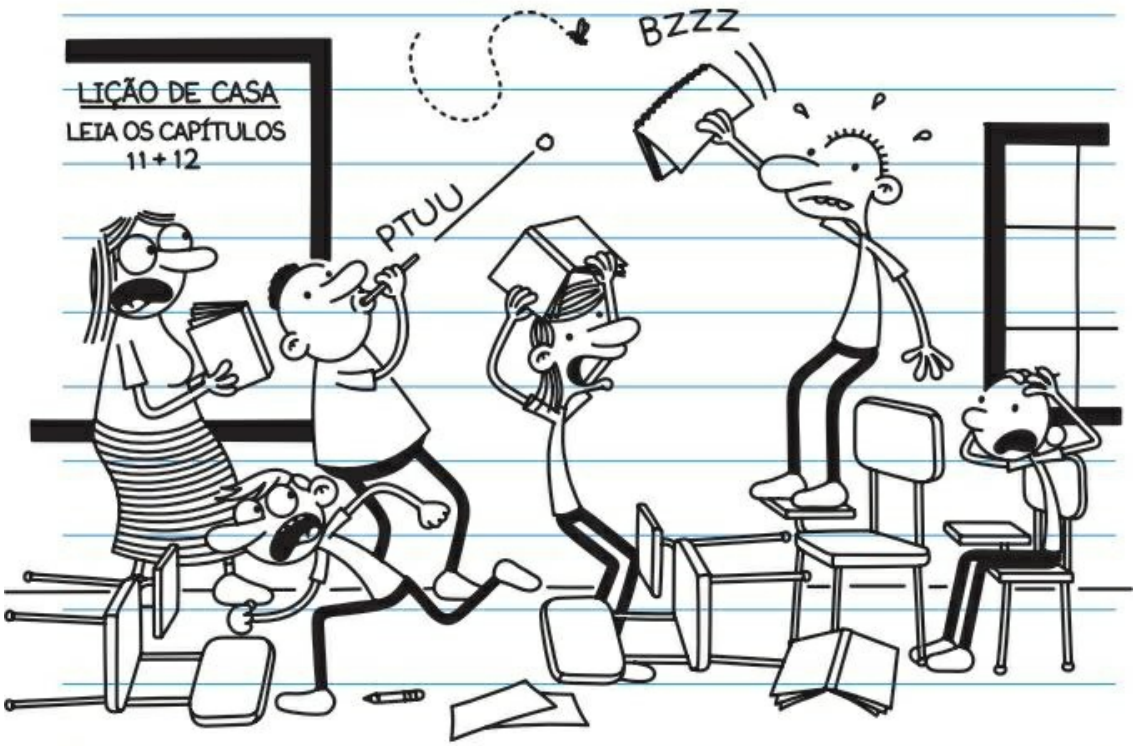


Mas, por enquanto, a gente precisa se conformar com a ideia de que o corpo e o cérebro precisam estar sempre juntos. E, dependendo da sua idade, isso significa passar um tempão na escola.

O meu maior problema com isso é que o dia de aula dura tempo demais.

A gente precisa passar sete horas por lá, mas o tempo de aprendizagem de verdade deve ser de no máximo uns vinte minutos. É que a maior parte do tempo é perdida com coisas que não têm nada a ver com educação.

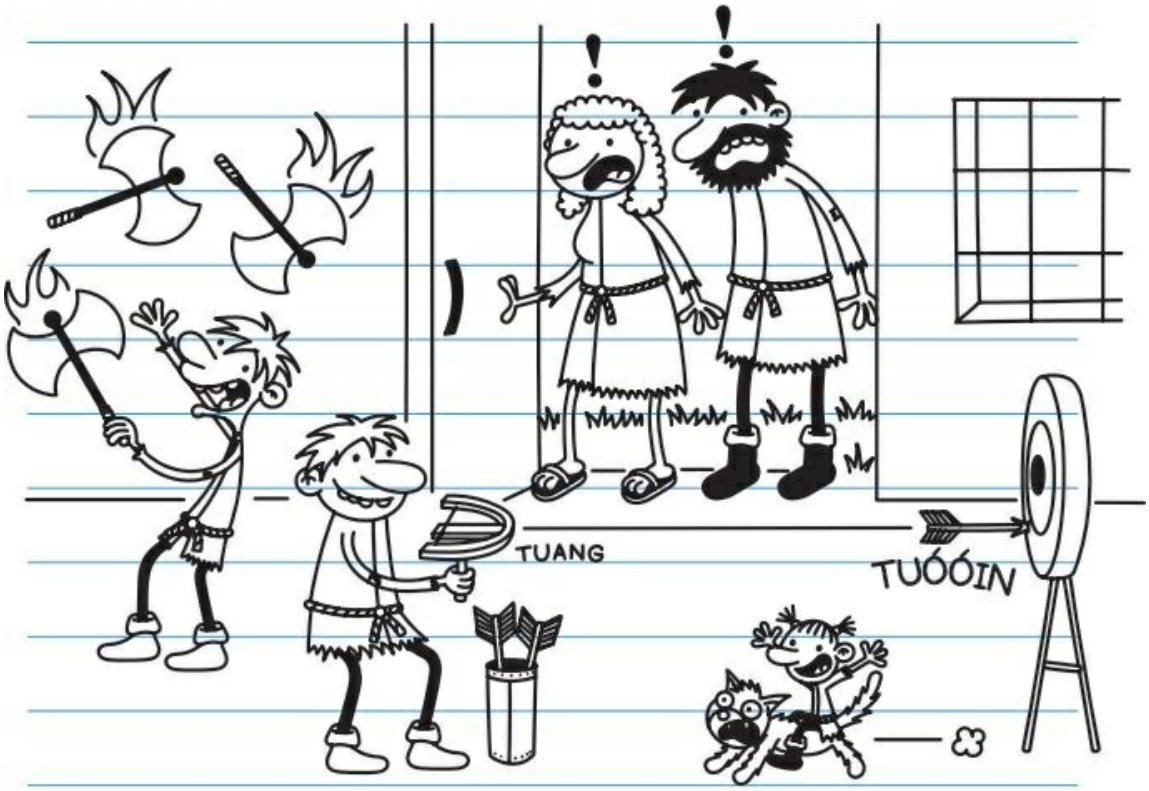
Hoje, na quinta aula, nós não aprendemos nada sobre História, porque uma abelha entrou na sala, e isso meio que acabou com a chance de fazer alguma coisa produtiva.



Seria melhor se o pessoal parasse de bobeira e fosse direto ao assunto quando a aula começasse.

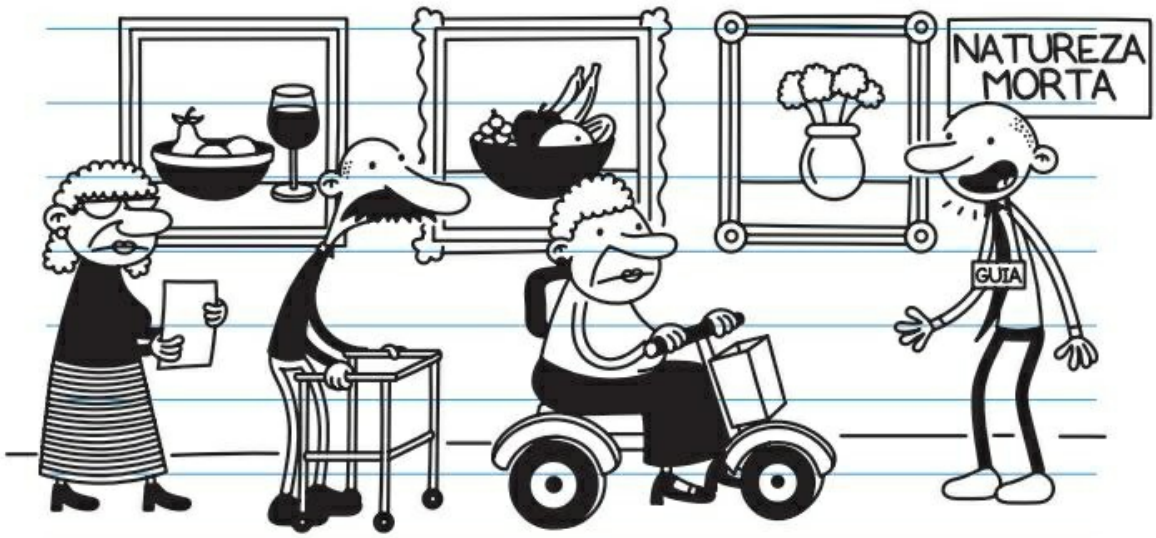
Assim a gente ia poder resolver logo a parte do aprendizado e terminar tudo antes do almoço. Mas, pelo jeito, eles gostam de perder tempo, porque assim podem esticar o dia o máximo possível.

Na verdade, a escola só foi inventada porque antigamente as crianças causavam demais em casa enquanto os pais estavam trabalhando.



Por isso eles inventaram esse esquema todo, com livros didáticos, armários, Matemática e Educação Física, só pra não ter nenhuma criança fazendo bagunça em casa por pelo menos algumas horas por dia.

E a gente precisa ir pra escola pelo menos até os dezoito anos. E, depois de tudo isso, ainda tem que arrumar emprego e trabalhar até ficar velhinho. Mas aí, quando chega a hora de parar, a pessoa não tem mais energia pra fazer nada divertido.



Se eles realmente quisessem, podiam ensinar tudo o que a gente precisa saber até os cinco ou seis anos. Mas acho que os pais não estão nem um pouco a fim de disputar empregos com os filhos.

Por isso que ensinam só um pouquinho de coisas por vez, porque assim a gente não fica inteligente rápido demais. E às vezes até ensinam coisas que não servem pra NADA.

É o que anda acontecendo na escola ultimamente. A gente teve três meses de aulas de Latim com um professor chamado sr. Leyton. Mas no fim ele não sabia porcaria nenhuma, e passou o tempo todo ensinando só maluquices que ele mesmo inventou.

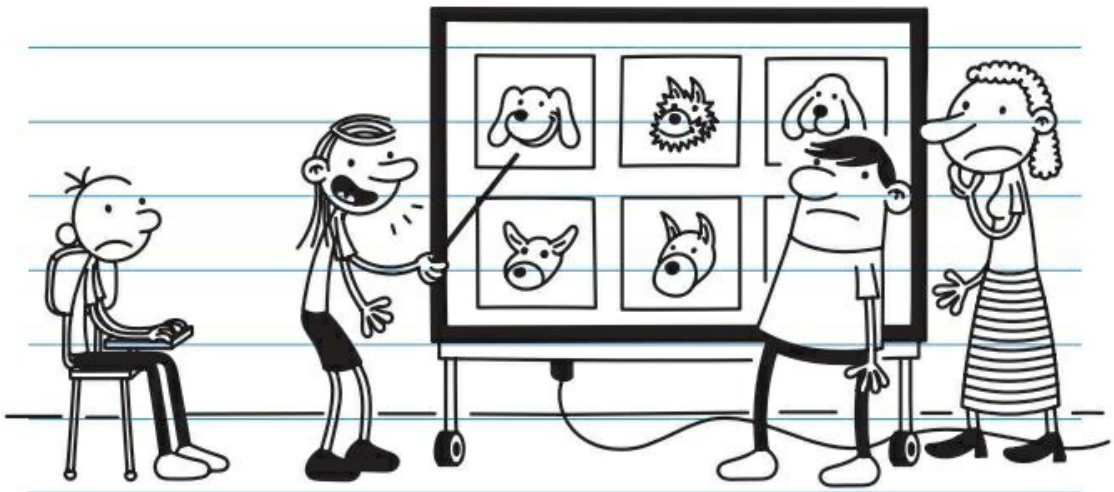
Quando a direção da escola descobriu que o sr. Leyton era um farsante, ele foi demitido. Então a única coisa que aprendi em três meses foi pedir hambúrguer numa língua que nem existe.

E o sr. Leyton não era o único que estava ensinando coisas inúteis. A professora de Geografia é a sra. Lackey, que vai parar de dar aulas no fim do ano. E ela só tá ensinando sobre os países que pretende visitar com o marido quando se aposentar.

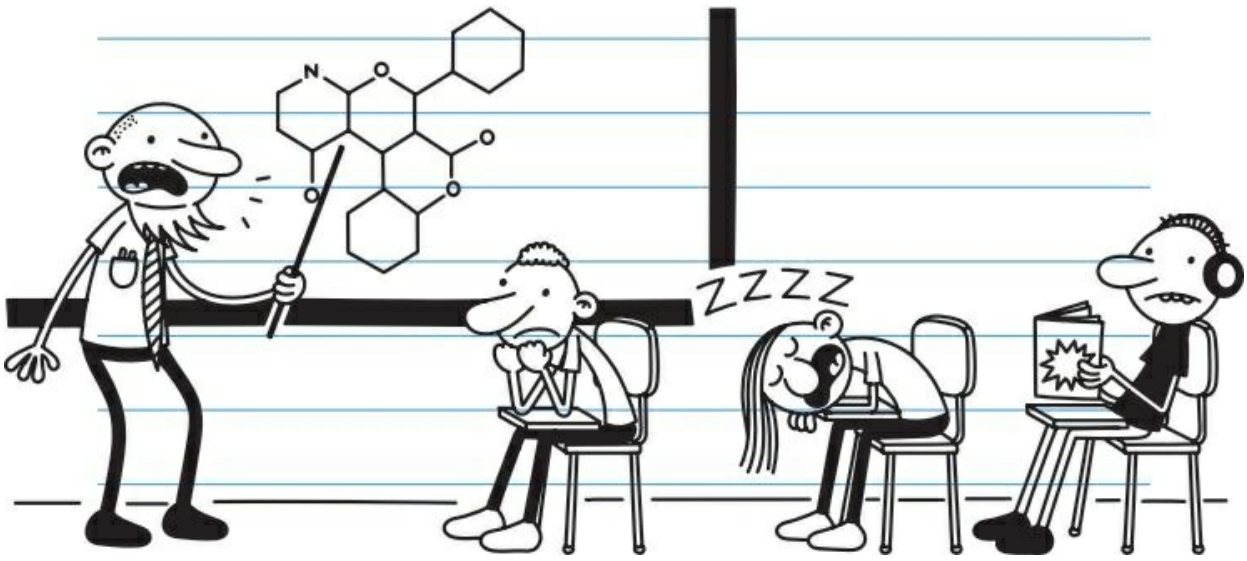
E pro último trabalho, ela mandou a gente pesquisar quais empresas de cruzeiros têm os melhores menus a bordo.

	BEBIDAS INCLUSAS	CARDÁPIO SEM GLÚTEN	BUFÊ DE SOBREMESA	BUFÊ DE SALADAS
LUXO PREMIERE	X	X	X	X
CRUZEIROS DA REALEZA		X		
PARAÍSO DAS ILHAS		X		X

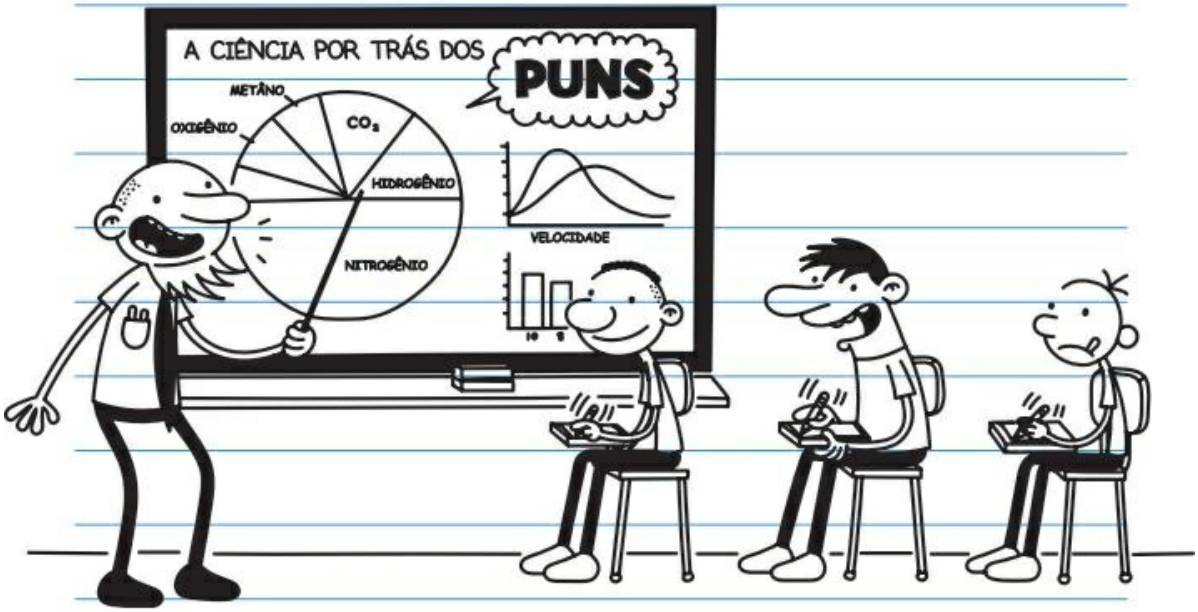
Alguns professores nem se dão ao trabalho de tentar ensinar nada. A sra. Pritchard deveria dar aula de Geometria, mas usa a lousa digital pra fazer coisas como escolher a melhor raça de cachorro pra ter em casa.



Um ou outro ainda tenta trabalhar direito, mas os alunos não facilitam. O sr. Rask tentou dar aulas de Ciências no método tradicional durante metade do ano, mas ninguém parecia interessado.



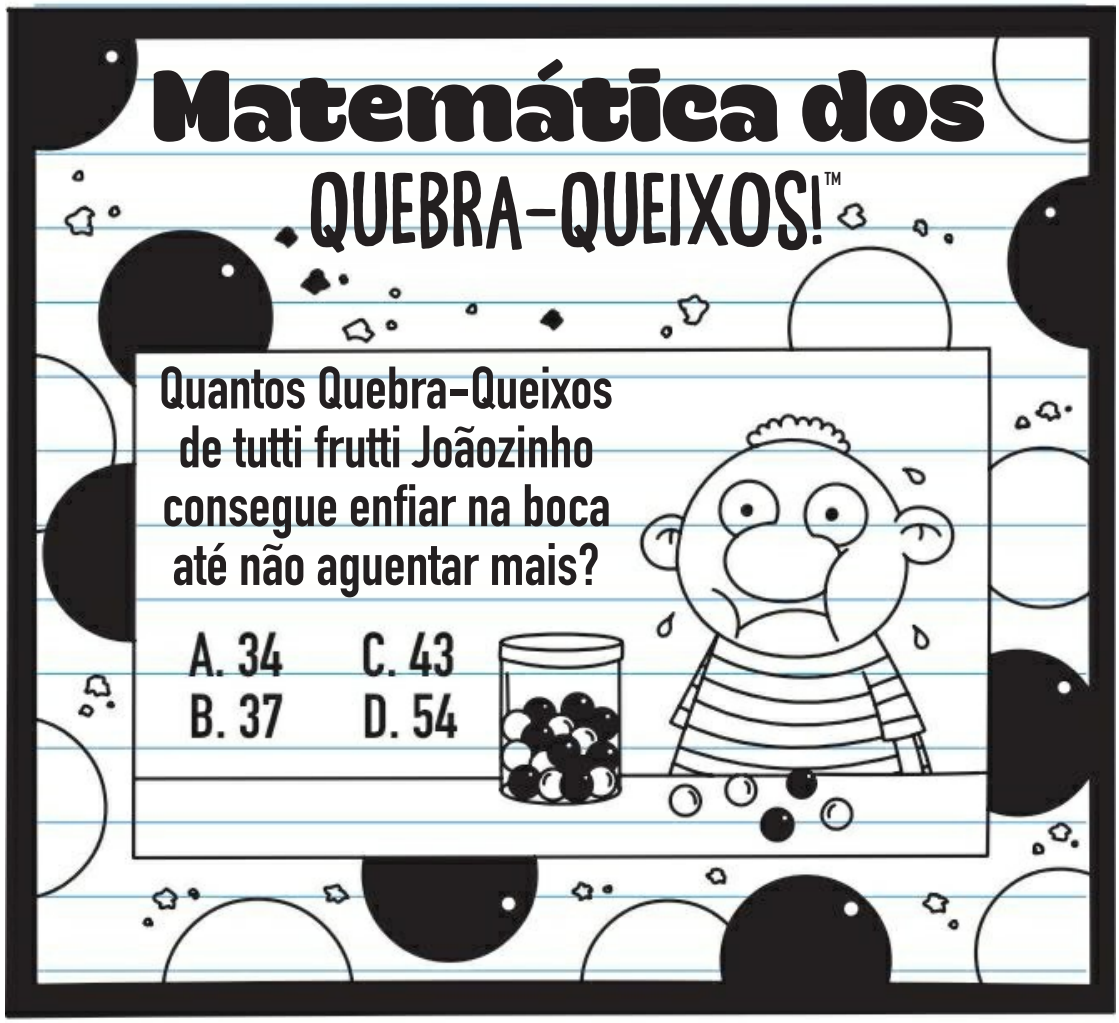
Aí, ele resolveu ensinar só coisas nojentas. E, apesar de isso tornar a aula bem mais interessante, duvido que as informações que a gente tá aprendendo vão ajudar na hora de entrar na faculdade.



Aliás, preferia nem saber metade das coisas que aprendi nas aulas do sr. Rask. Porque, desde que a gente viu um vídeo sobre os parasitas microscópicos que vivem na pele, não consigo parar de me coçar.

E a gente nem tem mais professora de Álgebra. A sra. Kwan saiu de licença porque teve bebê em outubro, e não acharam ninguém pra ficar no lugar dela até agora.

Na quarta aula, eles levam a turma pro laboratório de informática pra ficar mexendo em um site de jogos matemáticos patrocinado por uma fábrica de doces.



Agora todo mundo precisa de doces pra aula de Matemática e, quando fizemos a prova aplicada pela diretoria estadual de educação no mês passado, o pessoal usou jujubas e chicletes pra ajudar nas contas.

Teria me saído melhor na prova se não estivesse sentado atrás de um moleque que comeu um pote inteiro de quebra-queixos.

Mas não foi só a parte de matemática que foi dureza, não.

A parte de leitura e interpretação tinha uns textos enormes, e a de ciências tinha perguntas sobre coisas que nunca vimos em sala de aula. E nenhuma questão sobre peidos ou arrotos.

Então, quando saiu o resultado do desempenho da escola, não foi surpresa nenhuma as nossas notas terem sido as piores do estado. Inclusive, foram tão ruins que apareceram na TV.

Vários pais ficaram indignados, inclusive os meus. E acho que o superintendente de ensino foi obrigado a tomar uma atitude, porque demitiu a diretora, a sra. Nancy, e pediu pro antigo diretor, o sr. Bottoms, sair da aposentadoria e voltar ao trabalho.

Fiquei surpreso por saber que o sr. Bottoms topou, porque, pelo que o meu irmão Rodrick falou, quando ele se aposentou, alguns anos atrás, não fez questão de esconder sua felicidade.

Mas na real torço pra ele conseguir mudar as coisas por aqui. Porque, com a educação que estou recebendo, o único emprego que vou conseguir arrumar é o de professor picareta de latim.

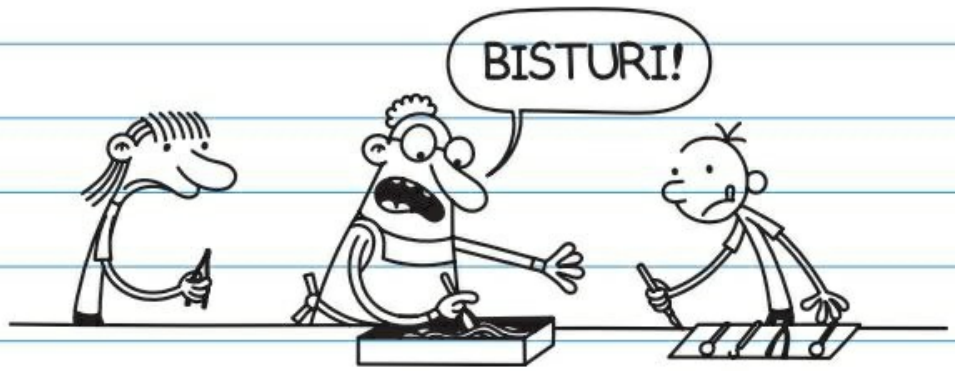
Sexta-feira

O diretor Bottoms só tá no cargo há alguns dias, mas já fez grandes mudanças. E todas as aulas que não ensinam matéria que cai na prova da diretoria estadual de educação foram cortadas.

Isso não é tão legal, porque eu estava começando a aprender a fazer brownies na aula de Economia Doméstica.

E as coisas ficaram bem mais sérias nas aulas que continuaram, tipo a de Ciências. O sr. Rask não ensina mais sobre partes fedorentas do corpo, mas o que a gente está aprendendo continua nojento. Esta semana ele avisou que nós vamos dissecar lombrigas.

Por sorte, não tinha vermes pra todo mundo, então eu e meu parceiro, o Tyler Geary, dissecamos uns fios de macarrão do refeitório. Mas o Tyler leva essa coisa de ciência bem a sério, e olhando pra ele ninguém ia imaginar que estava só cortando restos de comida.



Acho que o Tyler vai acabar virando cirurgião quando crescer. Mas eu é que não quero parar numa sala de operações com ele, porque sei exatamente o tipo de educação que recebemos.

Todo mundo acha que aprender ciências é o máximo, mas ninguém nunca fala do outro lado da moeda. Já vi um monte de filmes em que um cientista fica piradaço e tenta dominar o mundo. Por outro lado, não existe nenhum filme em que o vilão é um tratador de zoológico do mal ou um jardineiro maluco.

Quando o assunto é ciência, acho que, quanto menos a gente souber, melhor. Porque não quero ser o cara que abre sem querer um portal pro reino dos demônios.

O Tyler Geary disse que, se algum dia a gente operar uma lombriga de verdade, ia tentar ressuscitar o bicho usando eletrochoques. E é exatamente isso que me preocupa.

Ninguém tem nada que tentar trazer os mortos de volta à vida. Além de ser errado, pode ser bem constrangedor.

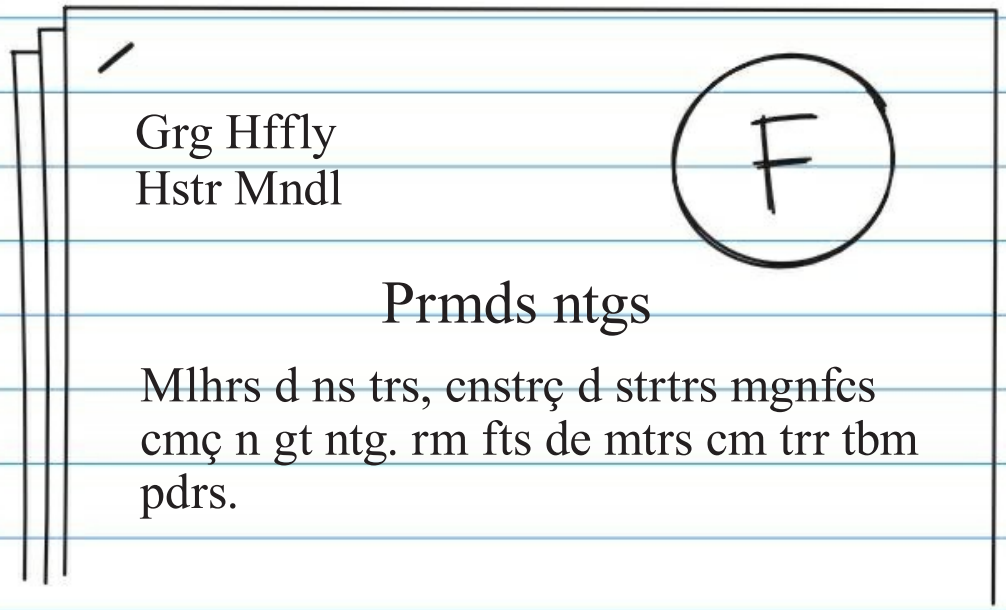
Me sinto mal por nunca ter mandado um cartão de agradecimento pra tia-avó Reba pelo dinheiro que ela me deu de aniversário alguns anos atrás. Então não ia saber o que falar se ela de repente reaparecesse.

Quando for embora deste mundo, espero que a minha família NÃO tente me trazer de volta. Porque, se for pra voltar e ter que bancar a babá pros meus tataranetos, prefiro que me deixem descansando.

Mas nem preciso me preocupar com alguém da minha classe fazendo uma grande descoberta científica, porque pra isso a pessoa precisa de um laboratório bem equipado. E a escola não tem condições nem de comprar uns óculos de proteção decentes, aí todo mundo precisa trazer de casa o próprio equipamento.

O laboratório de ciências não é o único lugar da escola com equipamentos suspeitos.

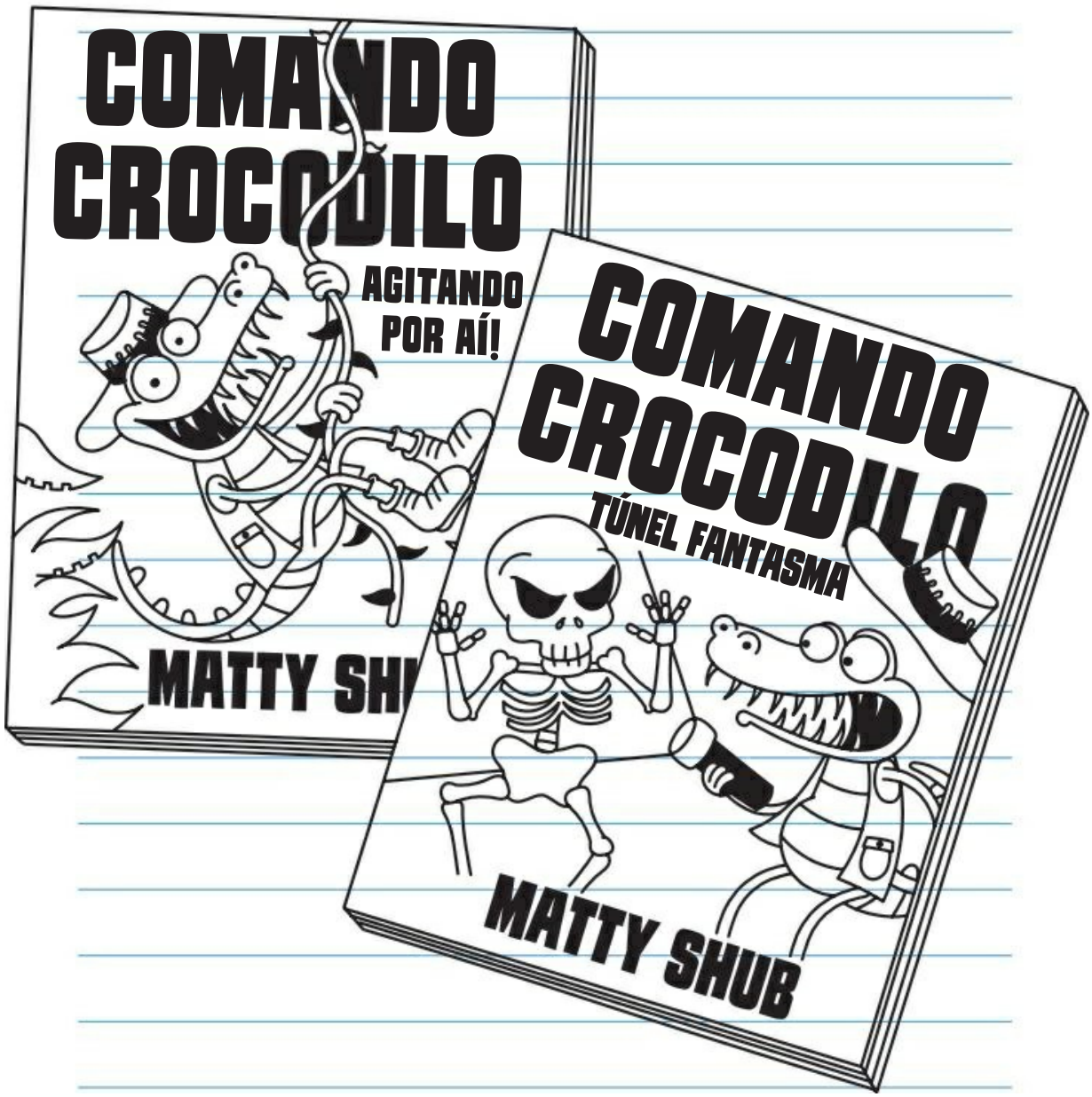
Metade dos notebooks da sala de informática tem letras faltando nos teclados. E na semana passada, tirei zero no trabalho de História porque precisei usar um computador sem nenhuma vogal.



O departamento mais problemático da escola é a biblioteca, com um monte de prateleiras vazias. Mas nem sempre foi assim.

Em setembro, chegou uma bibliotecária nova chamada srta. Masie, que criou uma seção de quadrinhos e encheu de livros que comprou com o próprio dinheiro.

Os livros mais populares eram os de uma série chamada Comando Crocodilo e, não importava quantos ela comprasse, os exemplares sumiam das prateleiras rapidinho. E, se quisesse pegar um, precisava pôr seu nome numa lista de espera quilométrica.



Mas os pais de alguém não gostaram da forma como o Crocodilo era desenhado, e a biblioteca recebeu um formulário de reclamação.

Formulário de contestação
de material da biblioteca

Nome do livro: Comando Crocodilo e o Ídolo de Jade

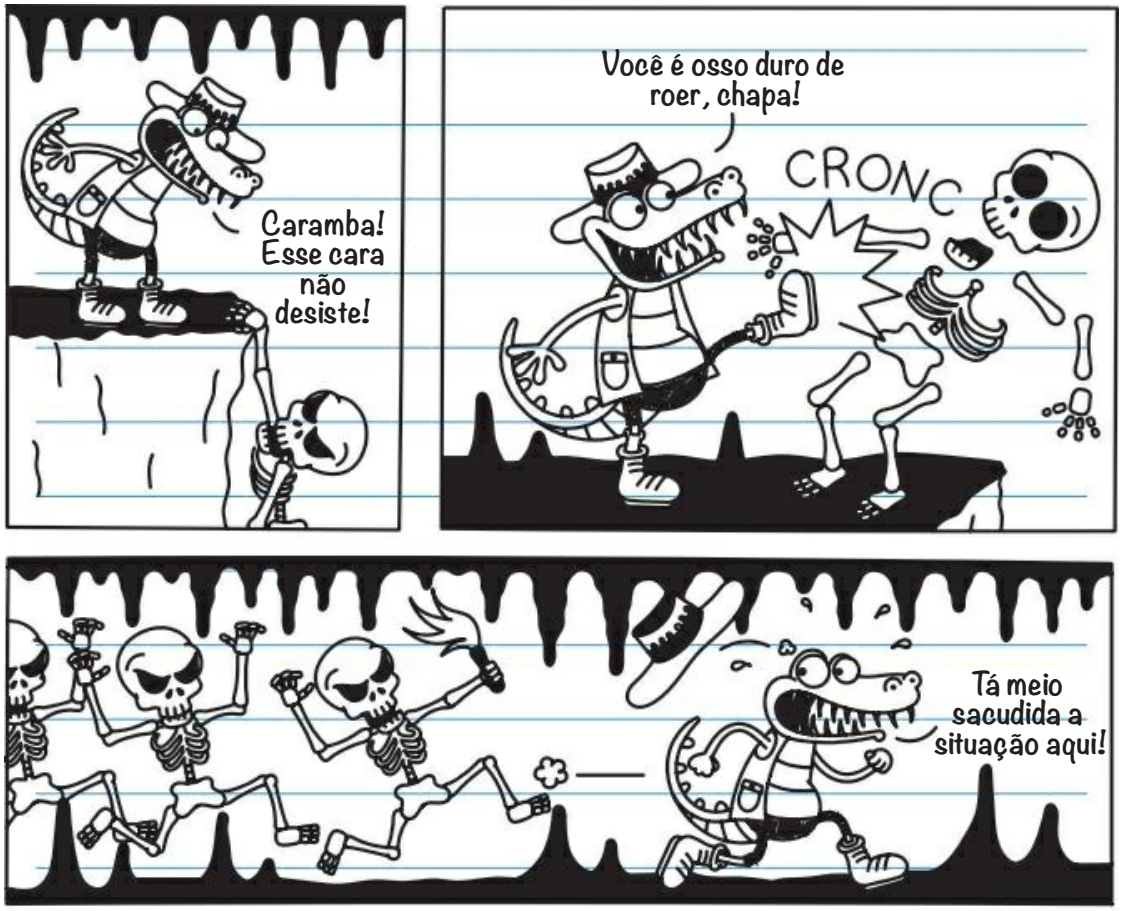
Autor: Matty Shub

Motivo da queixa:

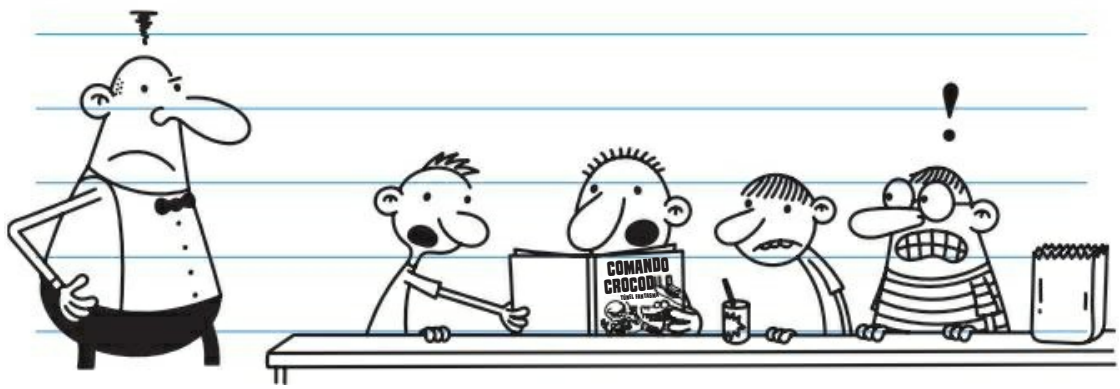
O Crocodilo não usa calça

A regra é que, se algum pai ou mãe reclamar de um livro, o material precisa ser removido da biblioteca. Mas a srta. Masie encontrou uma solução pra manter a série disponível.

Com uma canetinha, ela desenhou calças nos crocodilos, e isso acalmou quem fez todo aquele escândalo.



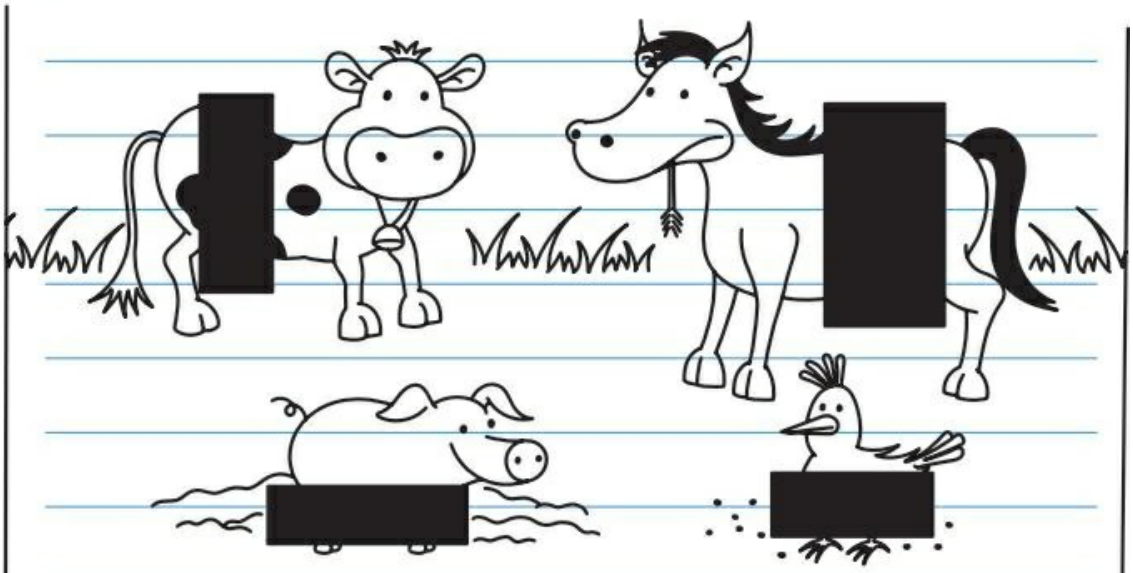
Só que aí um novo problema surgiu. Alguns alunos tinham exemplares sem censura do Comando Crocodilo em casa, e começaram a levar pra escola. E, quando o diretor Bottoms ficou sabendo, começou a confiscar os livros.



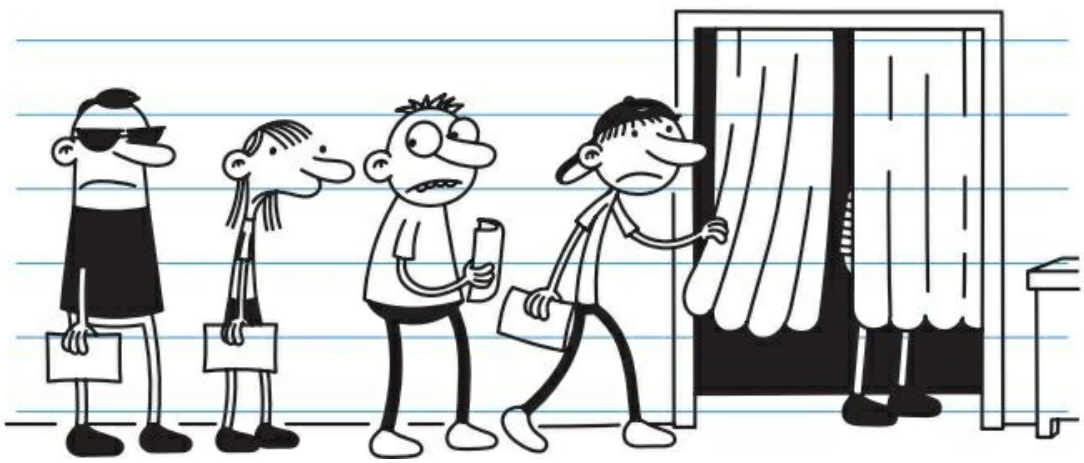
Daí a escola começou a revistar mochilas em busca de livros do Comando Crocodilo na entrada, o que fazia a gente chegar uns quinze minutos atrasados na aula.

Só que os alunos não são bobos, e alguns descobriram formas de contrabandear os livros pra dentro da escola.

Esse negócio de reclamação virou moda, e alguns pais começaram a reparar que tinha um monte de livros na biblioteca com animais sem roupa NENHUMA, e a srta. Masie precisou perder um tempão lidando com ISSO.



No fim, a srta. Masie desistiu e colocou todos os livros contestados numa salinha dos fundos. E, se quisesse ler algum, precisava levar uma permissão assinada pelos pais.



Depois de um tempo, tinha mais livros na seção de livros banidos do que na biblioteca, então a escola teve que escrever pros pais e pedir doações.

Mas isso deu pras pessoas uma chance de desovar todos os livros que não queriam mais.

Acho que essa história de banir livros foi um tiro que saiu pela culatra. Um monte de gente doou livros de romance, e o que tem neles é bem mais inapropriado do que qualquer coisa no Comando Crocodilo.

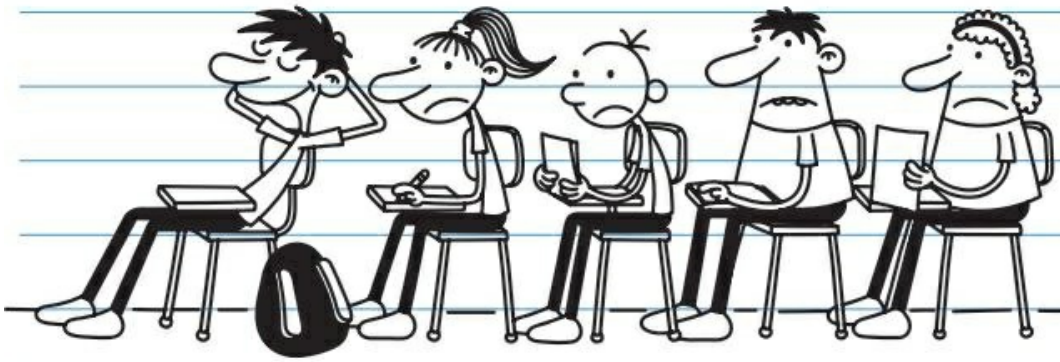
A mamãe diz que esses livros não são literatura de verdade, mas acho que qualquer coisa que divirta como leitura vale a pena.

Quarta-feira

O diretor Bottoms tá incentivando os alunos a tirar notas melhores, aí na semana passada criou um negócio chamado de Clube Voando Alto, que é meio parecido com os programas de milhas de viagem de avião. A ideia é que, quanto melhor for na escola, mais recompensas pode ganhar.

Os alunos do Clube Voando Alto ganham todo tipo de regalias, como assentos preferenciais na sala de aula, com espaço extra para as pernas.

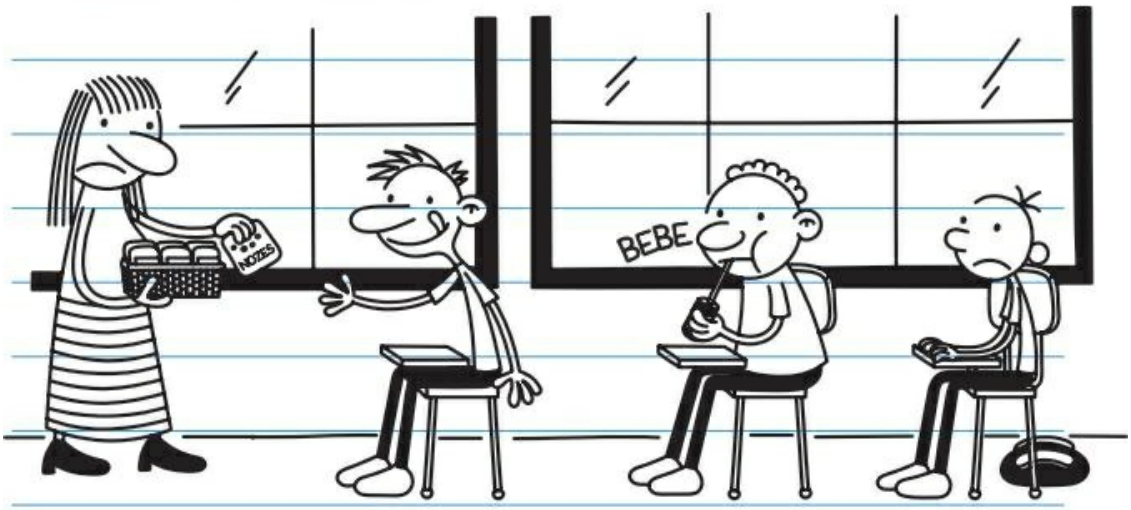
Só que isso é meio ruim pro resto dos alunos, porque agora tem menos espaço pra todo mundo.



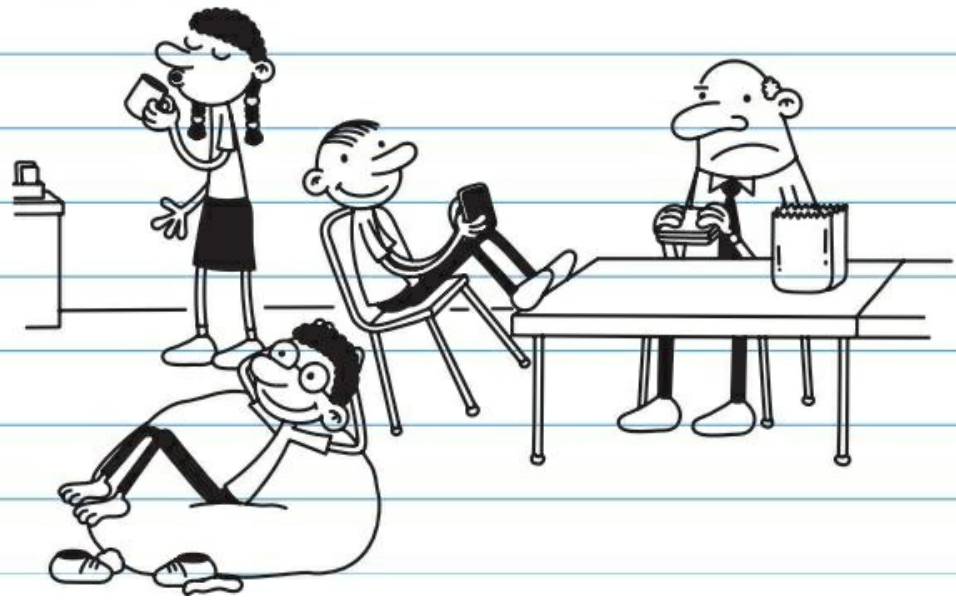
Na aula de Geometria, a sala já não era muito grande, então, pra criar espaço pro pessoal do Voando Alto, tiveram que tirar uma fileira de carteiras.

Isso significa que alunos como eu, que sentavam na última carteira, agora têm que ficar em cima do aquecedor. E o troço é tão quente que, se ficar muito tempo ali, a bunda pode pegar fogo. Preciso sentar de lado, pra dar uma folguinha pra uma parte do traseiro.

Mas o espaço extra para as pernas não é a única coisa causando inveja na gente. O pessoal do Voando Alto ganha lanchinho durante a aula, e é proibido dividir com os outros.

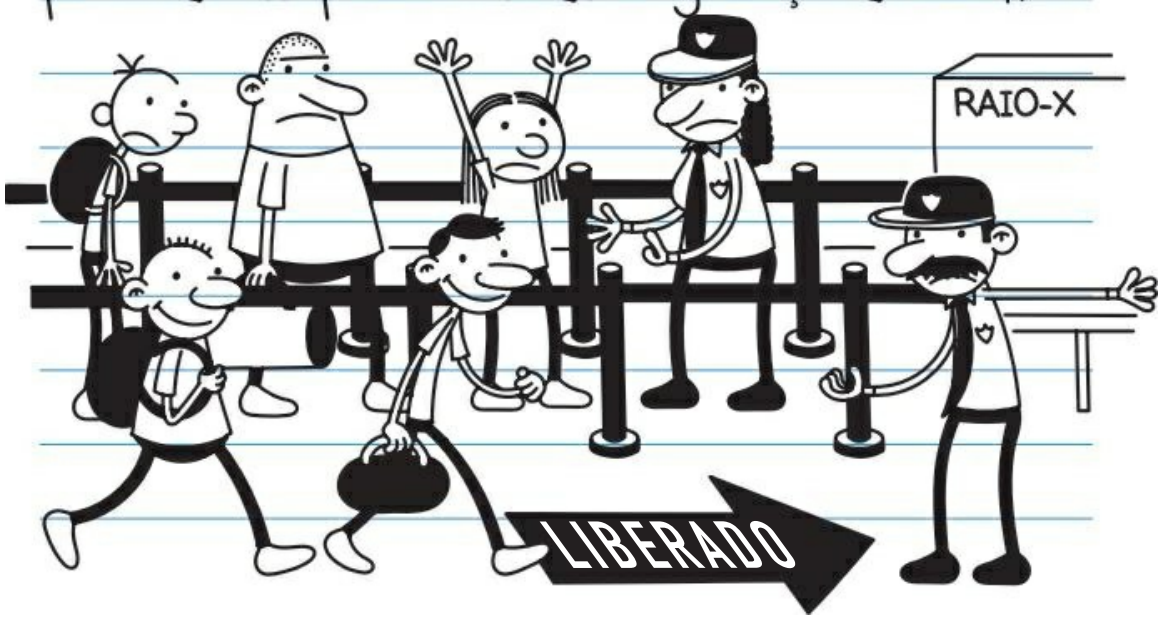


Quando não estão em aula, os membros do Voando Alto podem ficar na sala dos professores. E ouvi dizer que os professores não estão muito contentes com essa história, não.

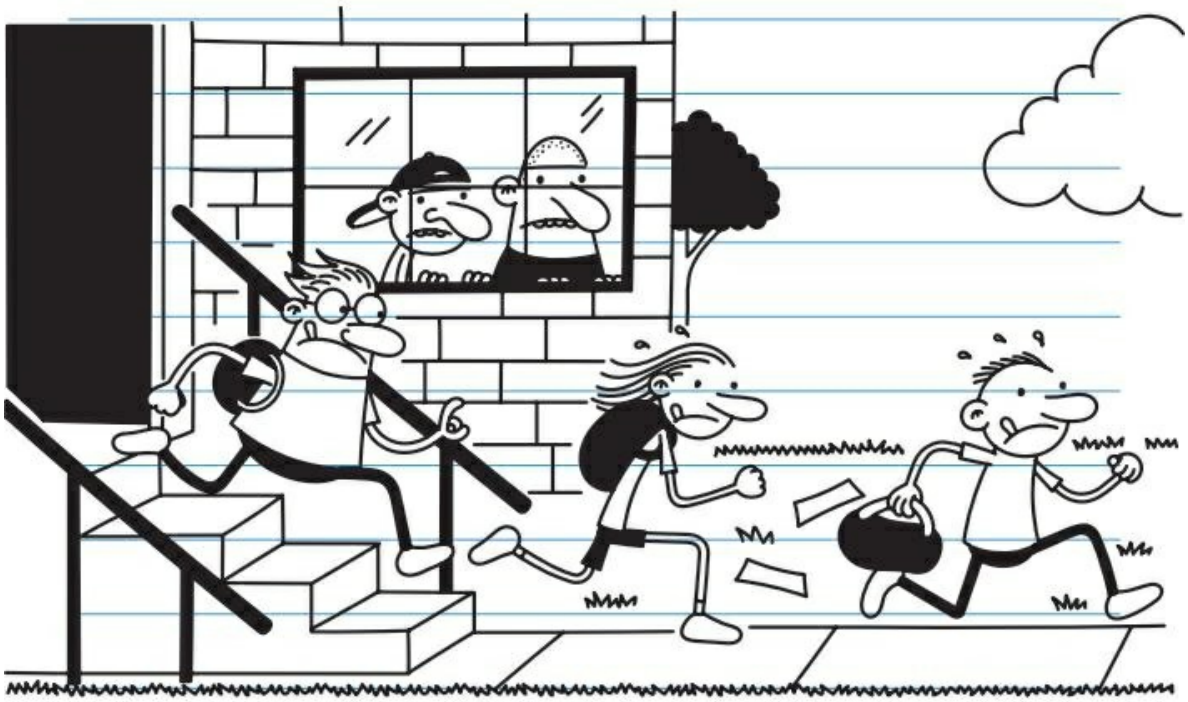


Não ligo se esse pessoal pode ficar na sala dos professores, mas o que me dá inveja é que eles podem usar o banheiro de lá. Ouvi dizer que é individual, e preciso de muita privacidade quando tô apertado.

Os membros do Voando Alto têm inclusive uma entrada separada na chegada da escola, eles podem passar direto pela revista dos seguranças de manhã.



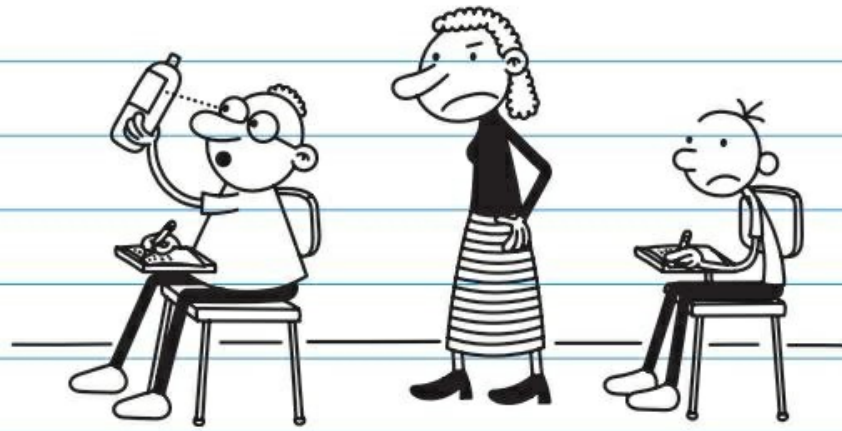
Além disso, o pessoal do Voando Alto sai mais cedo que os outros. E, apesar de a diferença ser de apenas cinco minutos, é bastante tempo de vantagem pra fugir do bullying.



Todo mundo quer fazer parte do Clube Voando Alto, só que não é fácil entrar. Tem que ser um aluno nota dez em todas as matérias, e só uma meia dúzia consegue.

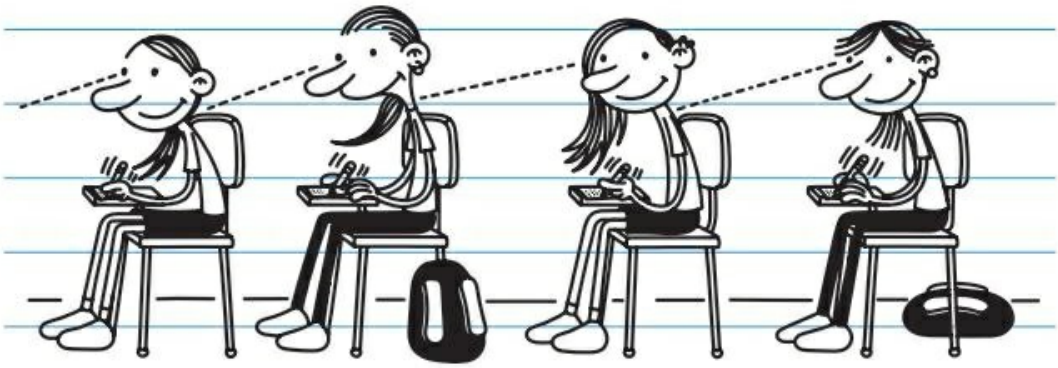
Por isso tem gente tentando colar nas provas pra tirar notas melhores. E inventaram jeitos bem criativos de fazer isso.

Na aula de Geometria, o Adam Katz escreveu um monte de fórmulas atrás do rótulo da garrafa de água, pra poder consultar durante a prova. E até poderia ter dado certo, se ele não desse tanta bandeira.

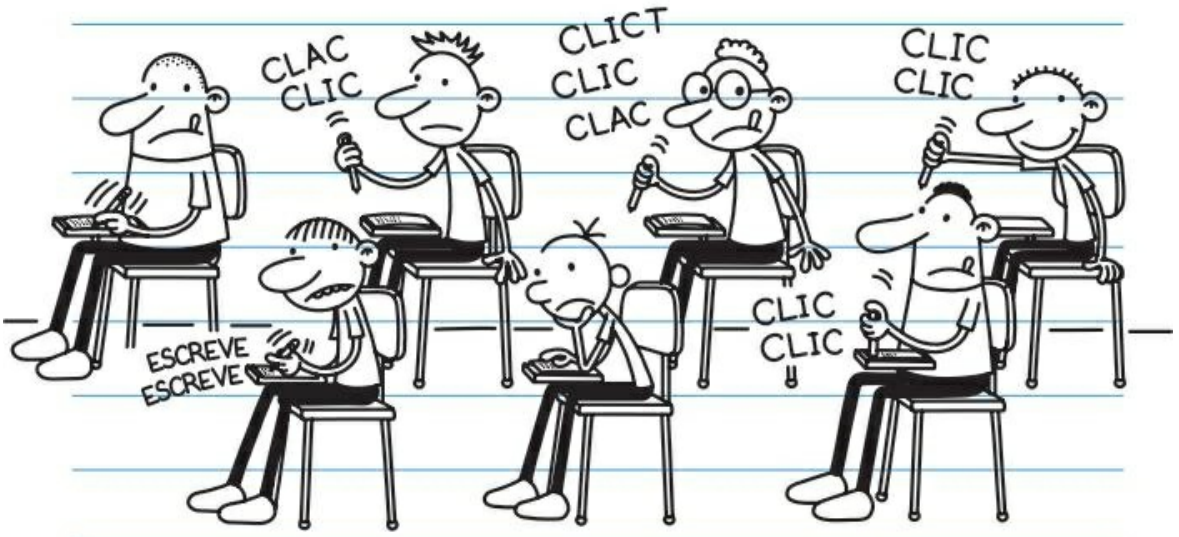


Na aula de Ciências, um moleque chamado Damon Fell fez um braço falso, que colocou em cima da carteira durante a prova. Assim podia procurar as respostas no celular que estava segurando DEBAIXO da mesa. E ele só foi pego porque recebeu uma notificação sonora no meio da prova.

Alguns alunos se juntaram pra montar um esquema de cola. Umas meninas na aula de História escreveram os nomes das batalhas mais importantes da Guerra Civil Americana na nuca umas das outras, e jogaram o cabelo pro lado quando a prova começou.

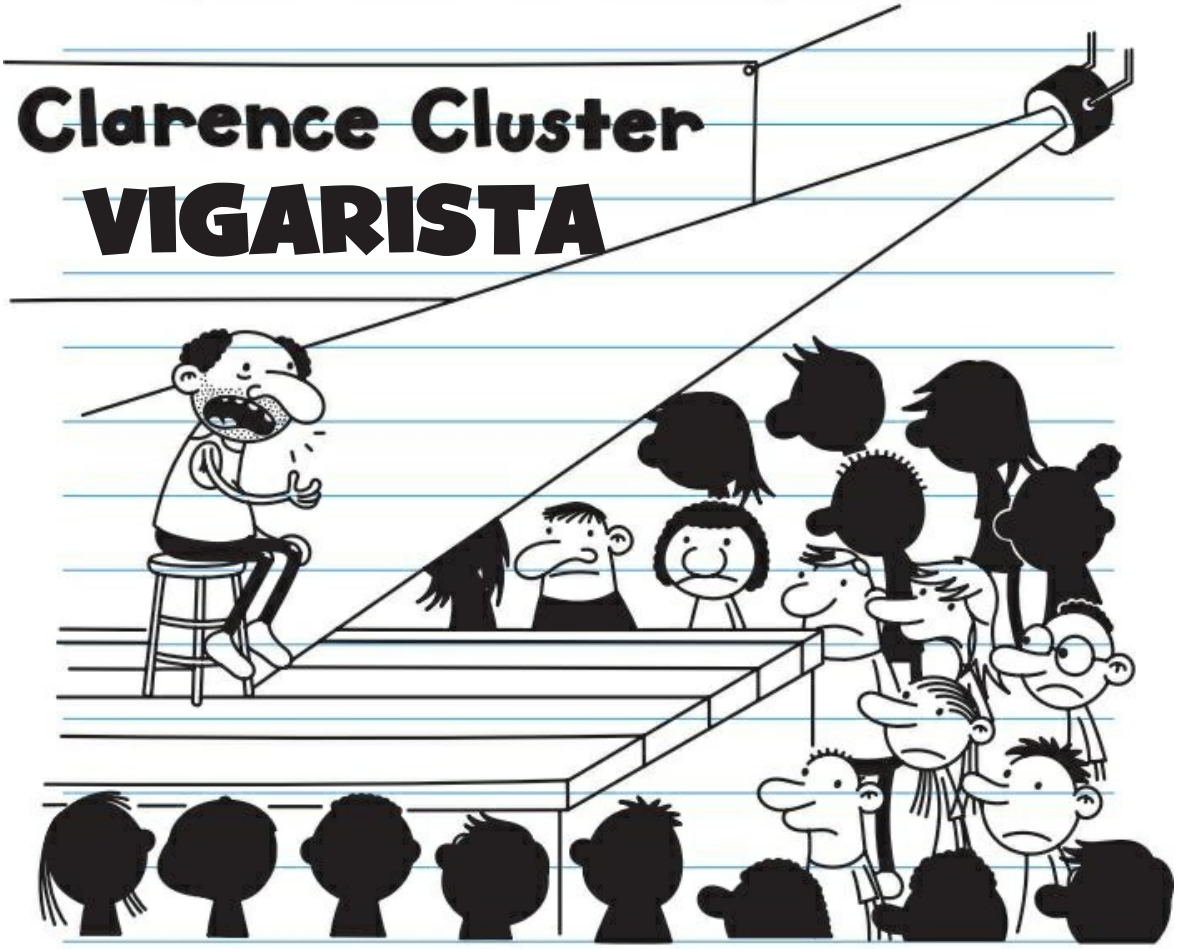


E, na aula de Inglês, um pessoal inventou um sistema muito louco de passar as respostas em código Morse usando a caneta, mas ninguém quis me contar o que estava rolando.



O problema da cola acabou ficando tão sério que hoje teve uma palestra na escola pra tentar resolver isso.

Um cara chamado Clarence Cluster disse que virou um trapaceiro quando ainda estava no fundamental e que, depois disso, a vida dele foi por água abaixo. Acho que a história dele fez muita gente pensar.



Mas tenho 90% de certeza de que o nome do cara nem era Clarence Cluster, e que era só um ator que a escola contratou pra botar medo na gente.

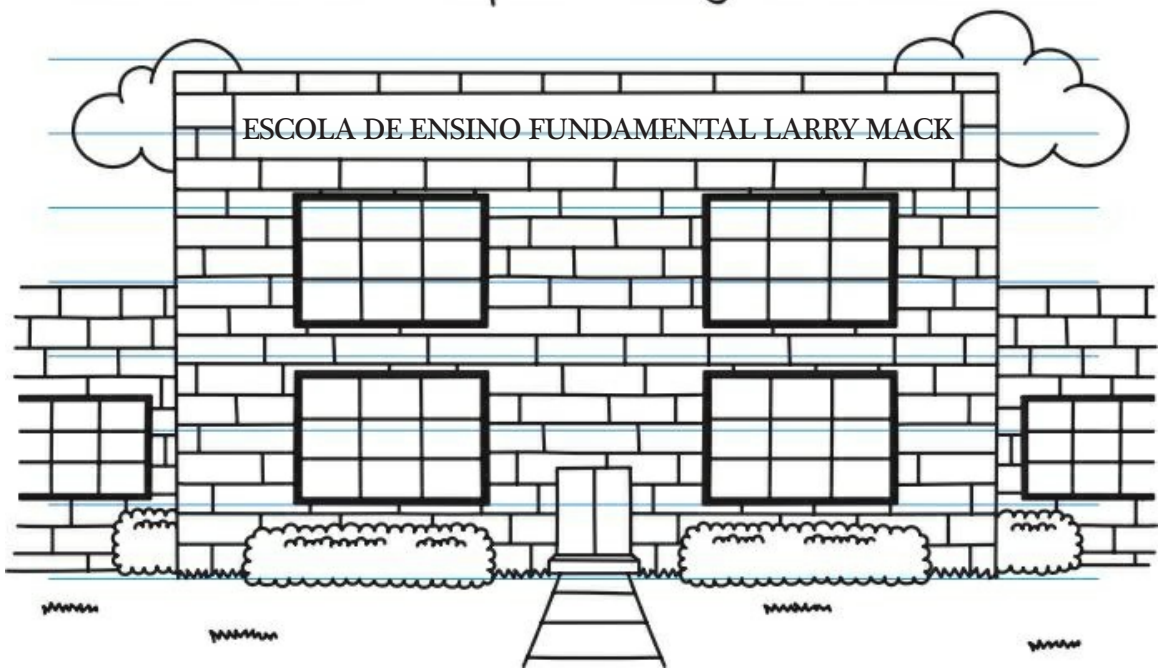
O motivo é que ele era igualzinho a um dos personagens de uma apresentação que vi com a minha família num restaurante durante as férias.

Se a escola quisesse de verdade ensinar que a desonestidade pode arruinar a nossa vida, deveria ter convidado o primeiro diretor de lá, Larry Mack. Mas acho que não daria certo, porque ele ainda tá preso.

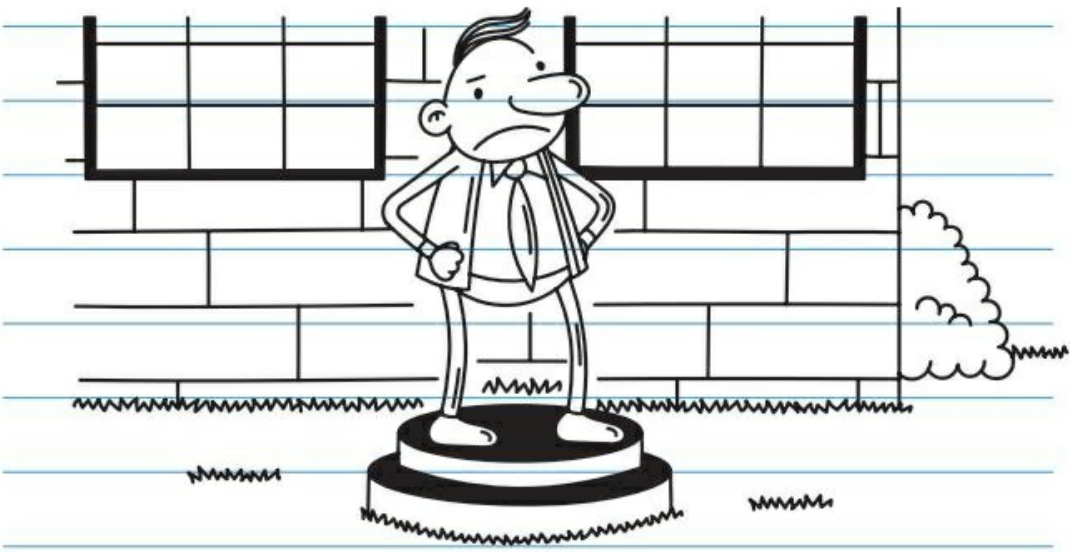
Se o nome Larry Mack parece familiar pra você, é porque a família dele tem uma rede de concessionárias na Rodovia 1.

E ele ainda aparece em um monte de outdoors que ninguém se deu ao trabalho de retirar.

Larry Mack não começou no mercado de automóveis. Ele foi diretor de colégio por dez anos e, depois que ficou famoso por causa das concessionárias, mudaram até o nome da escola pra homenagear o cara.



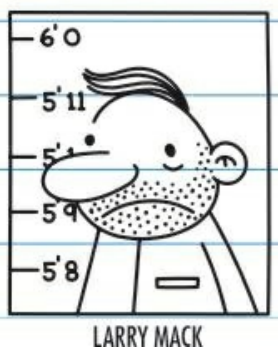
Ele era tão popular que botaram até uma estátua dele lá no pátio.



Só que, depois que o Larry Mack abriu sua quinta concessionária, a imprensa quis saber como ele arrumou o dinheiro pra entrar no negócio. Investigando um pouco, os jornalistas descobriram que ele vinha desviando dinheiro da escola fazia anos. Virou um tremendo escândalo na época.

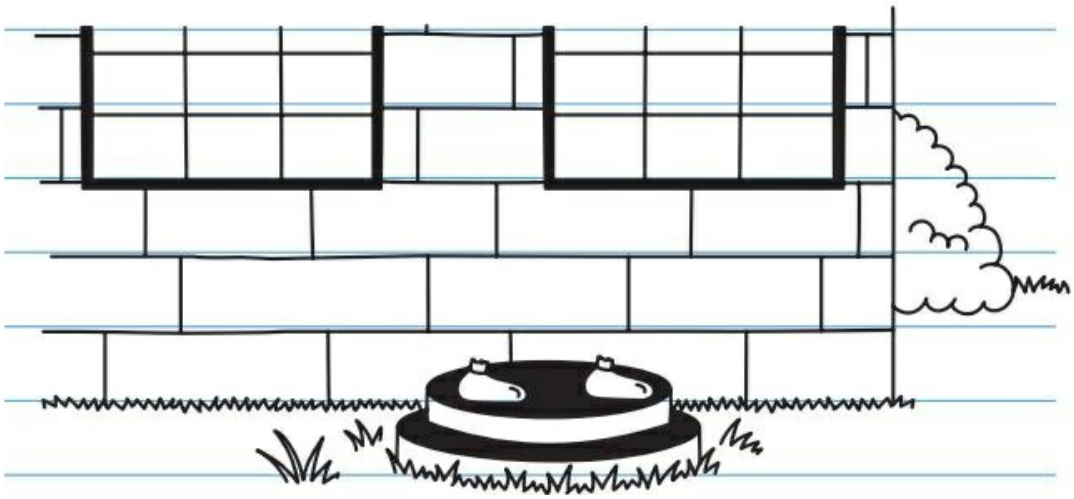
A Folha Diária

BECO SEM SAÍDA PARA EX-DIRETOR



Pelo que fiquei sabendo, ele foi preso na própria loja, bem no meio de uma venda.

Depois disso, a escola tirou a estátua de lá, pelo menos a parte que dizia respeito a Larry Mack. A única coisa que sobrou foi o sapato dele, que não descolou.

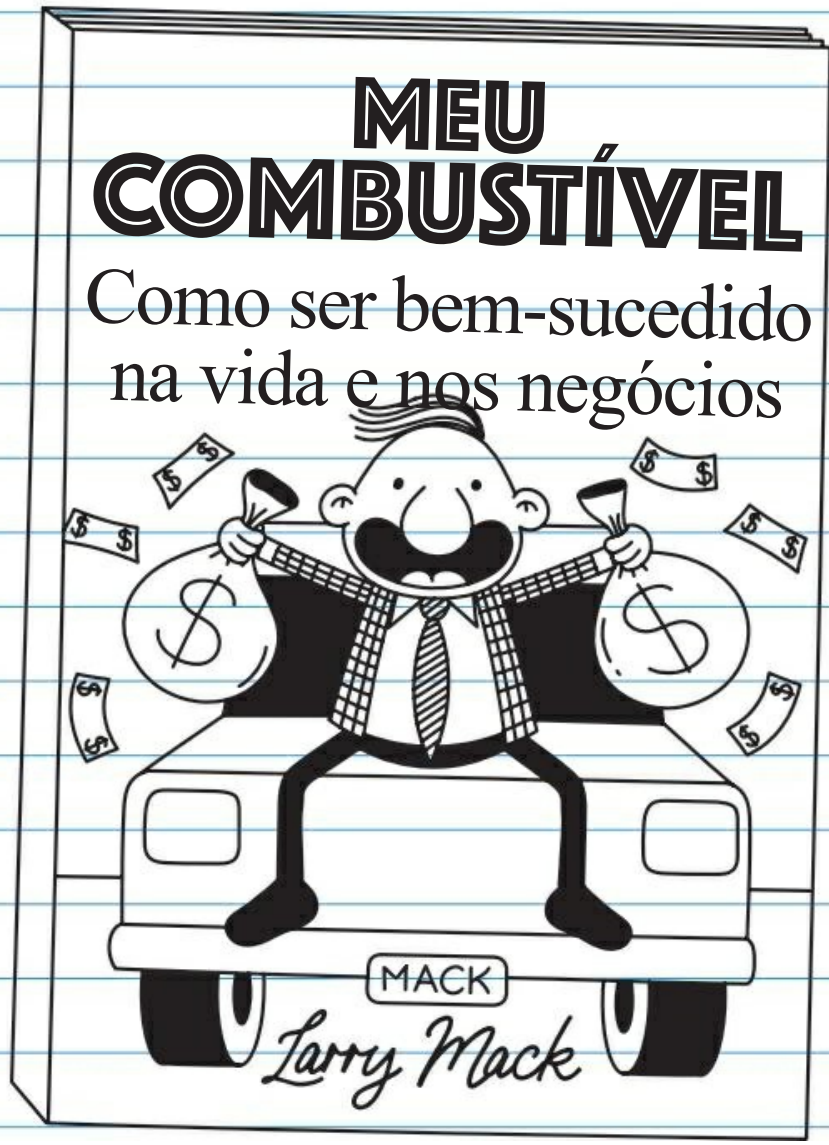


Mas o nome da escola nunca mudou. O motivo é que algumas pessoas gostam de gente famosa, não importa o motivo da fama.

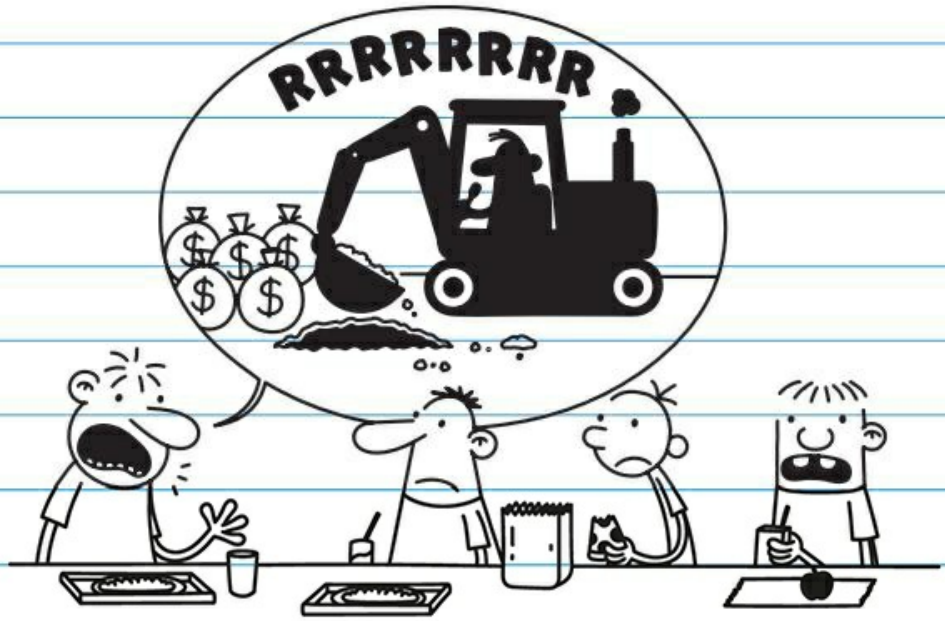
Você pode até achar que o pessoal da minha cidade sente vergonha de ter uma escola com o nome de um bandido, mas ninguém parece dar a mínima. Até o nosso mascote, o Pilantra, foi inspirado no Larry Mack.

E ter parado na cadeia não impediu Larry Mack de continuar faturando.

Ele escreveu uma autobiografia, que pelo jeito vendeu muito. A minha escola comprou pelo menos cinquenta exemplares, porque os livros ocupam duas prateleiras inteiras na seção sobre Larry Mack na biblioteca.

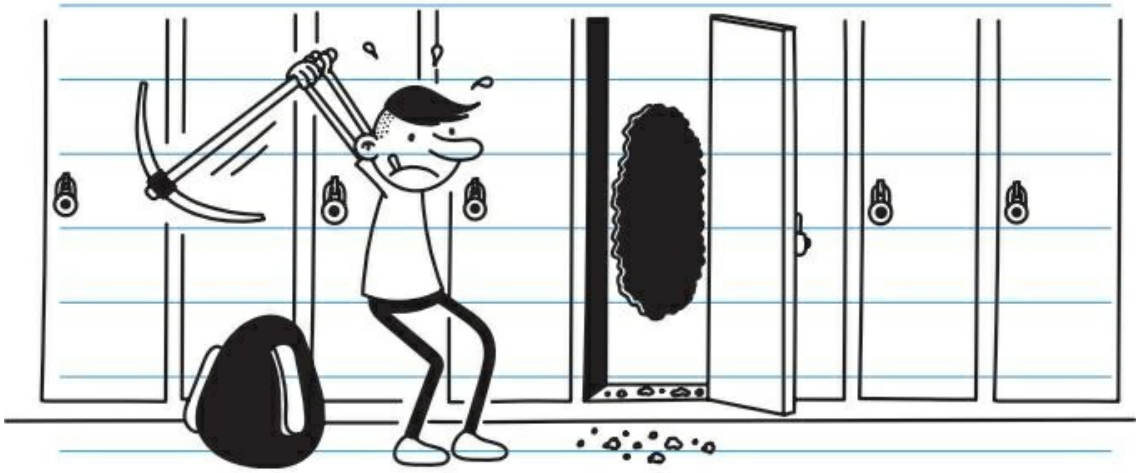


Um garoto chamado Albert Sandy, que senta comigo na hora do almoço, falou que Larry Mack só usou METADE do dinheiro que roubou pra montar a concessionária, e enterrou o resto na escola.

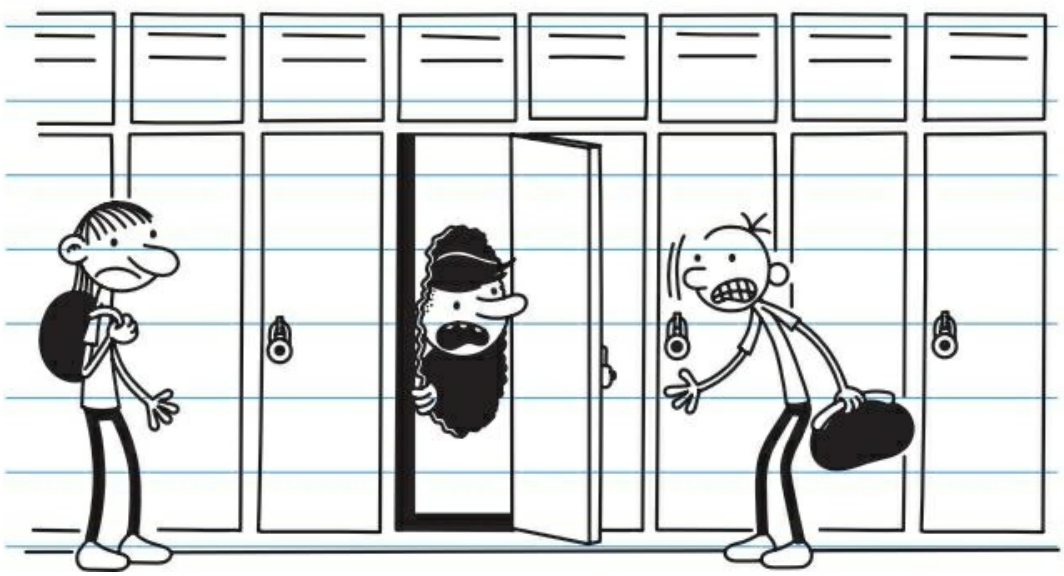


Isso deixou todo mundo em polvorosa, e o pessoal começou a trazer ferramentas de casa pra tentar encontrar o tesouro do Larry Mack.

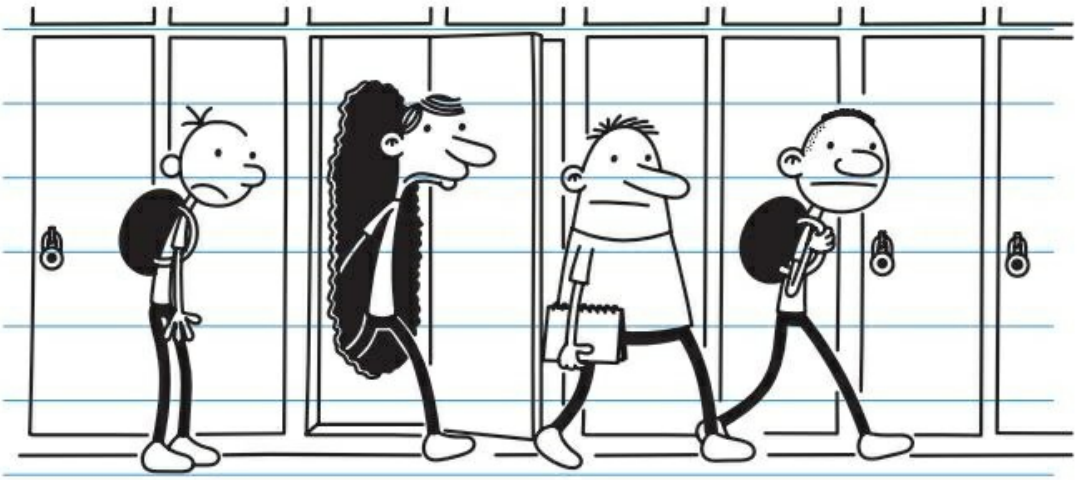
Na semana passada, um moleque chamado Danny Tang achou que o dinheiro podia estar escondido nas PAREDES. Aí, ele abriu um buracão no fundo do armário pra ver se encontrava a grana.



Infelizmente pra mim, o armário do Danny fica do outro lado do MEU, e agora não tem mais nada separando um do outro.

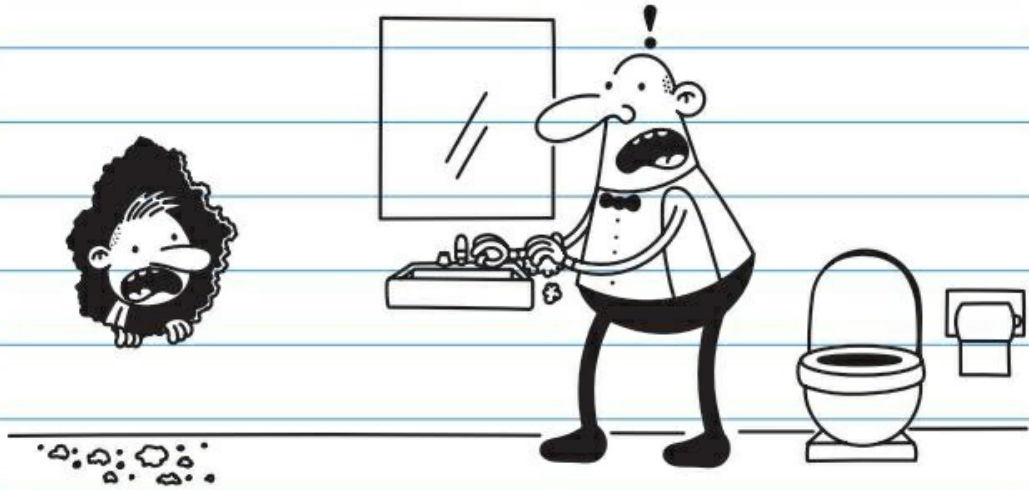


E, pra piorar, o pessoal descobriu que o buraco entre os armários era um bom atalho entre as alas A e B da escola. Agora, quando abro o meu armário entre uma aula e outra, tem sempre uma fila de gente esperando pra passar.



O Danny decidiu tentar faturar com a situação e começou a cobrar um pedágio pras pessoas usarem o atalho pelo seu armário. E isso deu ideia pra outros alunos criarem as suas PRÓPRIAS passagens.

Só que nem todos os armários são conectados com o outro lado da escola. E o Christian McKay descobriu da pior maneira possível que o dele divide uma parede com o banheiro privativo do diretor.



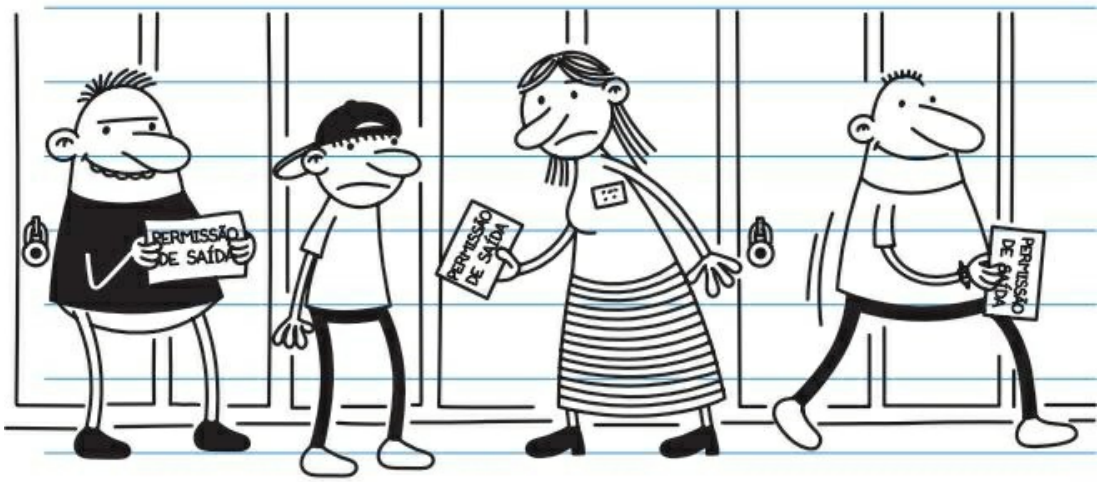
Depois disso, o diretor Bottoms tomou providências, então agora tá todo mundo proibido de trazer ferramentas de escavação pra escola, o que significa que passar pela revista de segurança de manhã tá levando o DOBRO do tempo.

Sexta-feira

O pior de tudo é que as novas regras do diretor Bottoms não pararam por aí, e agora tem um MONTE delas.

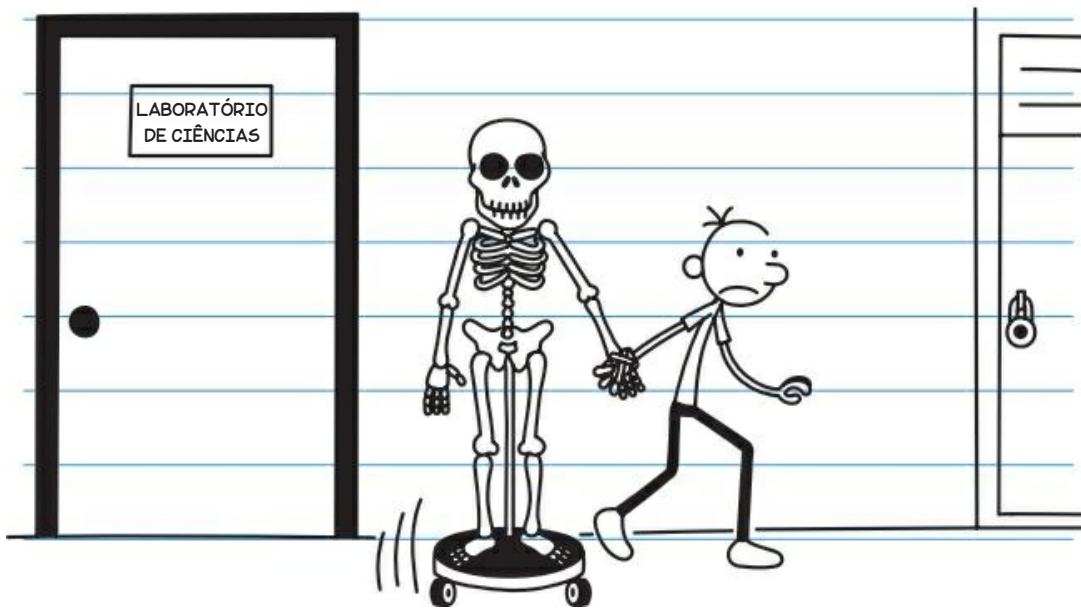
A mais recente é que, se você estiver no corredor durante a aula, precisa de permissão. E dá pra entender o motivo disso, porque às vezes parece ter mais alunos pelos corredores do que dentro das classes.

Só que, assim que a regra foi criada, o pessoal começou a fabricar suas PRÓPRIAS permissões, e os monitores de corredor não sabiam quais eram falsas e quais eram reais.

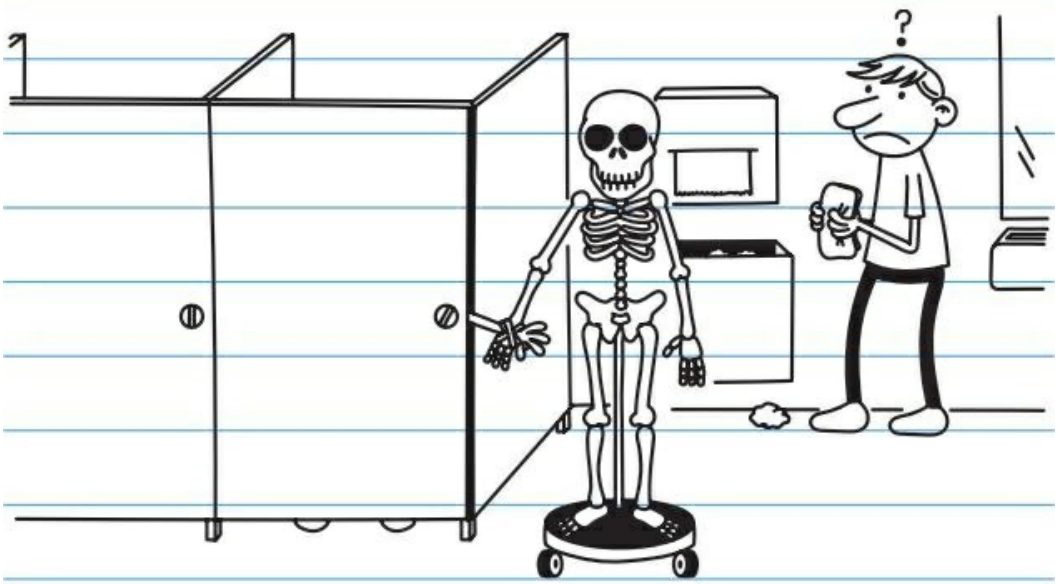


Então o diretor Bottoms criou uma nova regra dizendo que cada professor devia ter uma permissão diferente, que os alunos não conseguissem falsificar. Agora a permissão de saída da Madame Lefrere é um dicionário de francês enorme, e o do sr. Ball é um tênis de basquete usado tamanho 48.

A permissão de saída do sr. Rask é um esqueleto humano, que você precisa prender no pulso com elásticos.



Eu decidi que nem mesmo vale a pena pedir pra usar o banheiro durante a aula do sr. Rask, porque a experiência como um todo é vergonhosa demais.



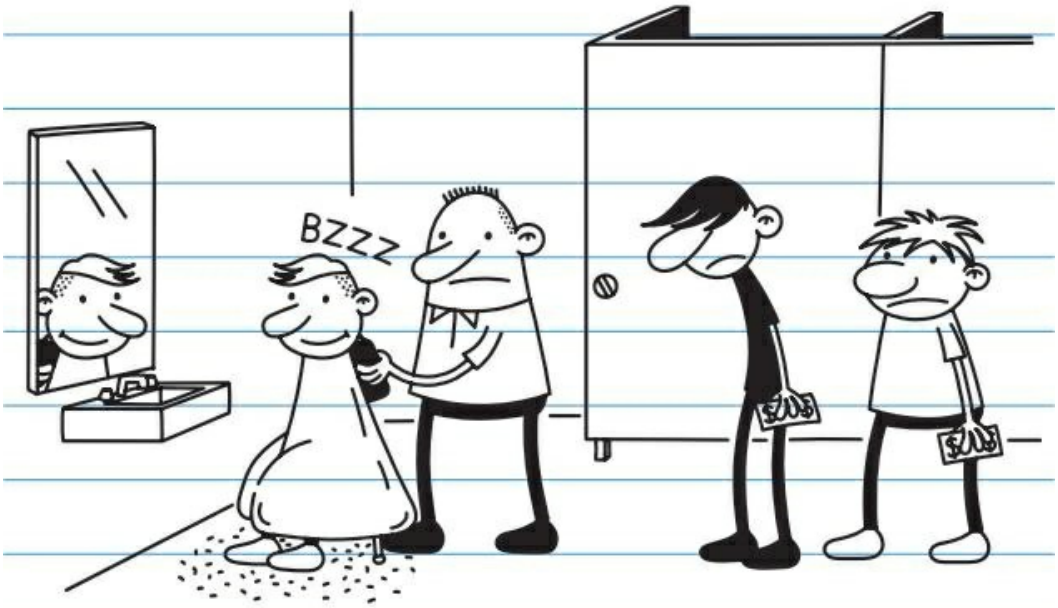
E por falar em banheiro, tem uma nova regra dizendo quanto tempo você pode permanecer lá dentro.

Pelo jeito, os professores reclamaram que os alunos ficavam tempo demais no banheiro, e agora precisamos entrar e sair em um minuto certinho. Teve até uma reunião ensinando como dar conta de tudo em sessenta segundos.

Uma coisa é criar uma regra, mas fazer todo mundo obedecer é outra bem diferente. A escola escolheu alguns alunos pra serem monitores de banheiro, e deu pra eles apitos, cronômetros e tudo mais.

Só que todos os monitores desistiram rapidinho, porque ninguém reage muito bem a ficar sendo apressado enquanto faz suas necessidades.

Quando os monitores saíram de cena, o pessoal começou a demorar mais do que nunca no banheiro. Chris Kodiak, que é filho de barbeiro, montou um pequeno negócio no banheiro masculino da ala A.



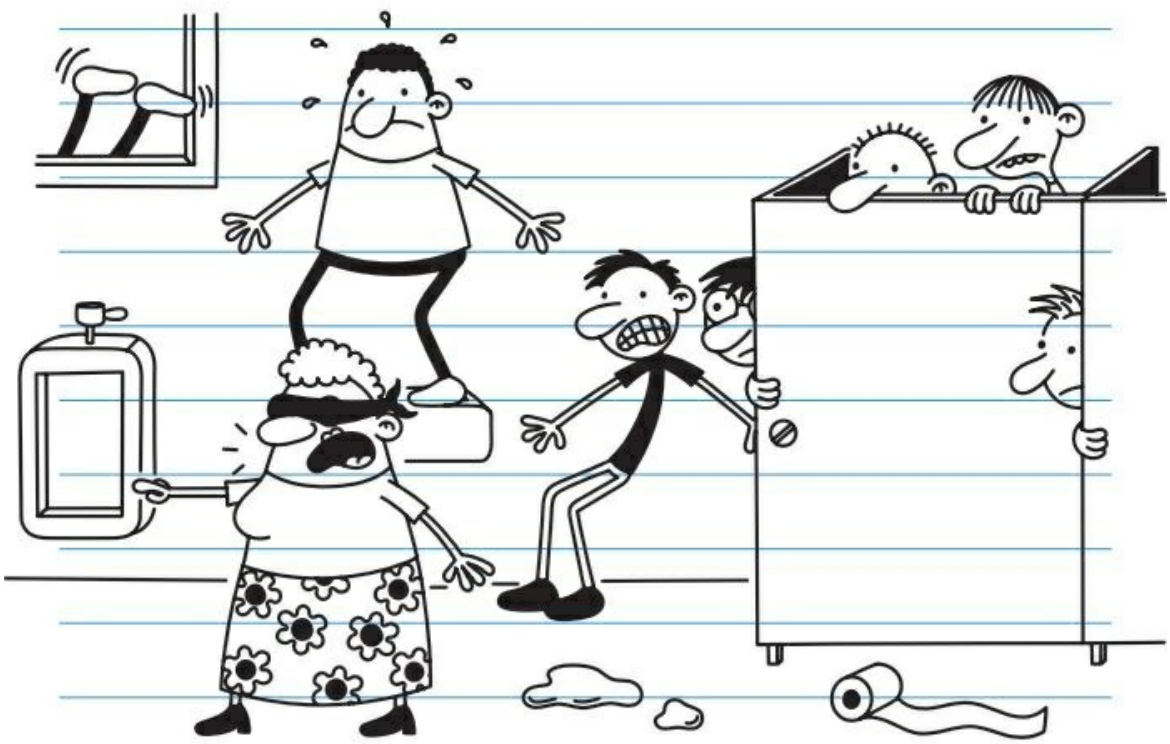
A escola acabou arrancando os espelhos de TODOS os banheiros pra fazer a gente se apressar. Agora preciso da ajuda do meu melhor amigo Rowley até pra saber se estou com o nariz sujo.

Sei lá como anda o banheiro das meninas, mas o masculino tá uma bagunça completa. E o motivo pra isso é por ser o único lugar da escola que não tem nenhum adulto de olho na gente.

Mesmo assim, de vez em quando, um professor aparece pra mandar o pessoal parar com a palhaçada.

Só que na ala B não tem nenhum professor homem, então os moleques podem pirar no banheiro sem ninguém pra mandar parar. A maluquice ficou tão grande que só entro lá em caso de urgência.

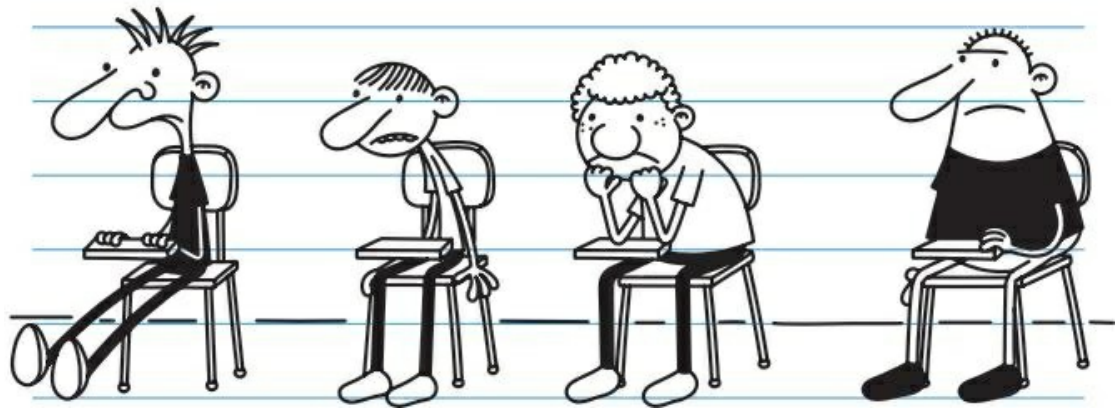
Ouvi dizer que o negócio tá tão fora de controle no banheiro da ala B que a sra. Lackey teve que entrar lá pra pôr um fim na bagunça. Só que ela teve que usar uma venda nos olhos pra não violar a privacidade de ninguém, então todo mundo conseguiu se safar.



Depois disso, as coisas pioraram ainda mais.

Mas, na quarta-feira, Justin Murdock foi chamado na diretoria por ter pichado a parede do banheiro com canetinha. E, na quinta, Jorge Cantos ficou encrencado por se pendurar em uma das cabines e entortar a armação da porta.

Justin e Jorge ficaram de castigo depois da aula, e todo mundo ficou paranoico, porque achava que tinha alguém dedurando.

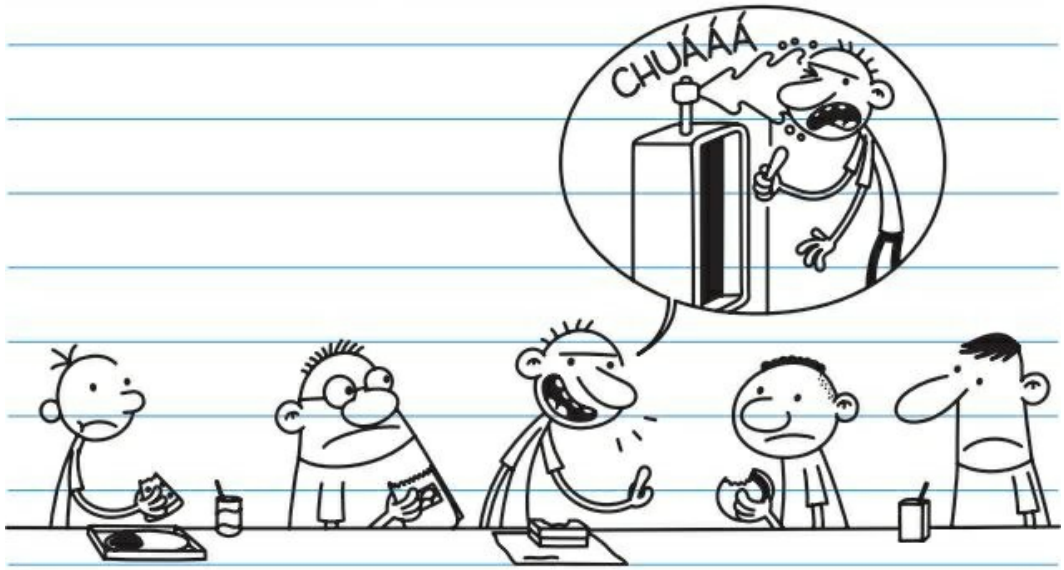


Mas, no fim, eles descobriram como foram pegos.

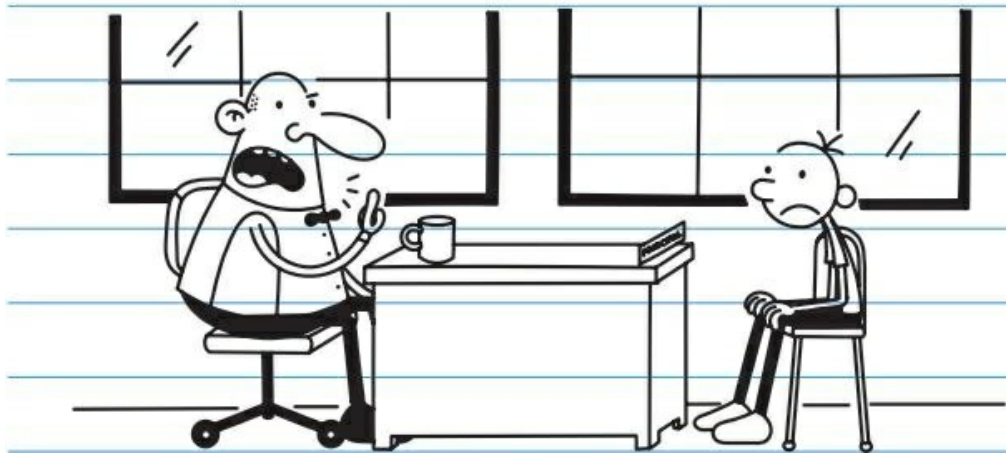
Tem um porta-papel de metal naquele banheiro, e do corredor dá pra ver o que tá rolando lá dentro pelo reflexo. Foi assim que os professores pegaram Justin e Jorge no flagra aprontando.

Só que esse reflexo é meio borrado, então só dá pra ver MAIS OU MENOS o que acontece lá dentro, não dá pra ver direitinho. E foi assim que fui parar na diretoria por causa de algo que nem tinha nada a ver comigo.

O diretor Bottoms falou que um professor me viu quebrando a alavanca de descarga de um urinol. Tenho certeza de que foi o Marty Vinson quem fez isso, porque ele estava se gabando lá no refeitório no almoço.



Só que eu não ia dedurar o Marty Vinson, porque ele é o tipo de moleque que pode transformar a sua vida num inferno. Então só fiquei lá ouvindo um monte do diretor Bottoms por ser um vândalo.



O diretor Bottoms me fez preencher uma ficha de autoavaliação, que é outra das novas invenções dele.

Só digo uma coisa: tô torcendo pra isso não entrar no meu histórico escolar, porque já não está lá muito bom.

ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL LARRY MACK

Ficha de Autoavaliação

Natureza da infração:

urinol vandalizado

Como isso aconteceu?

não faço ideia

Como isso fez os seus colegas se sentirem?

eles racharam de tanto rir

Como você pode evitar esse tipo de comportamento no futuro?

dar descarga com mais cuidado

Quinta-feira

O diretor Bottoms foi longe demais com essa coisa das novas regras, e os alunos estão começando a se rebelar. Mas o problema não são as permissões de saída nem as regras de uso do banheiro. São as salsichas carameladas.

Se nunca ouviu falar, é porque o único lugar em que isso existe é na minha escola, onde foi inventado.

Na real, tudo aconteceu sem querer. No ano passado, a escola tentou oferecer umas opções de alimentos mais saudáveis, e trocaram as salsichas de carne pelas de tofu. E digamos que não fez muito sucesso entre os alunos.

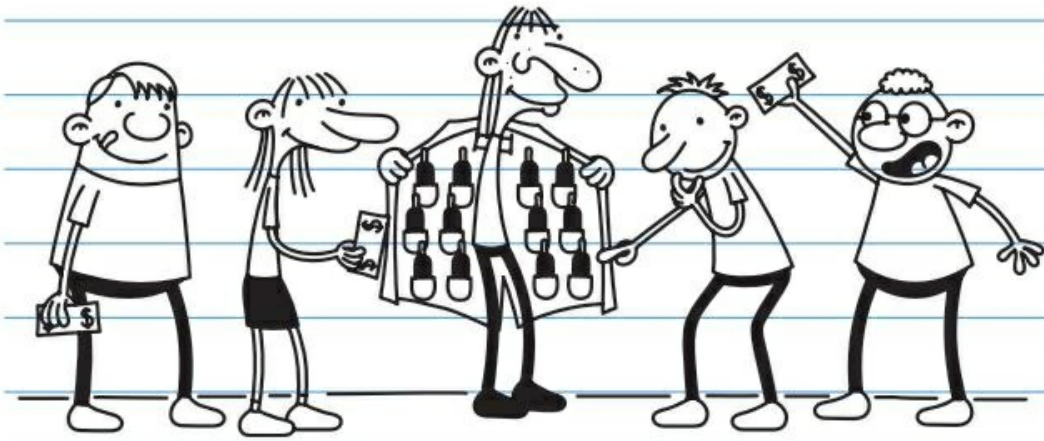
A escola ficou com centenas de salsichas de tofu sobrando, e a ideia era jogar tudo no lixo.

Mas, quando uma tia da merenda chamada sra. Podsner jogou as salsichas de tofu no lixo, uma delas foi parar em uma panela de caramelo que estava sendo preparado pra cobertura do sorvete.

Acho que a sra. Podsner ficou curiosa, aí deu uma mordida na salsicha coberta de caramelo. E, quando fez isso, percebeu logo de cara que tinha inventado algo novo.

Alguns dias depois, as salsichas carameladas entraram oficialmente no cardápio. E, desde o primeiro momento em que começaram a ser vendidas no refeitório, fizeram um baita sucesso.

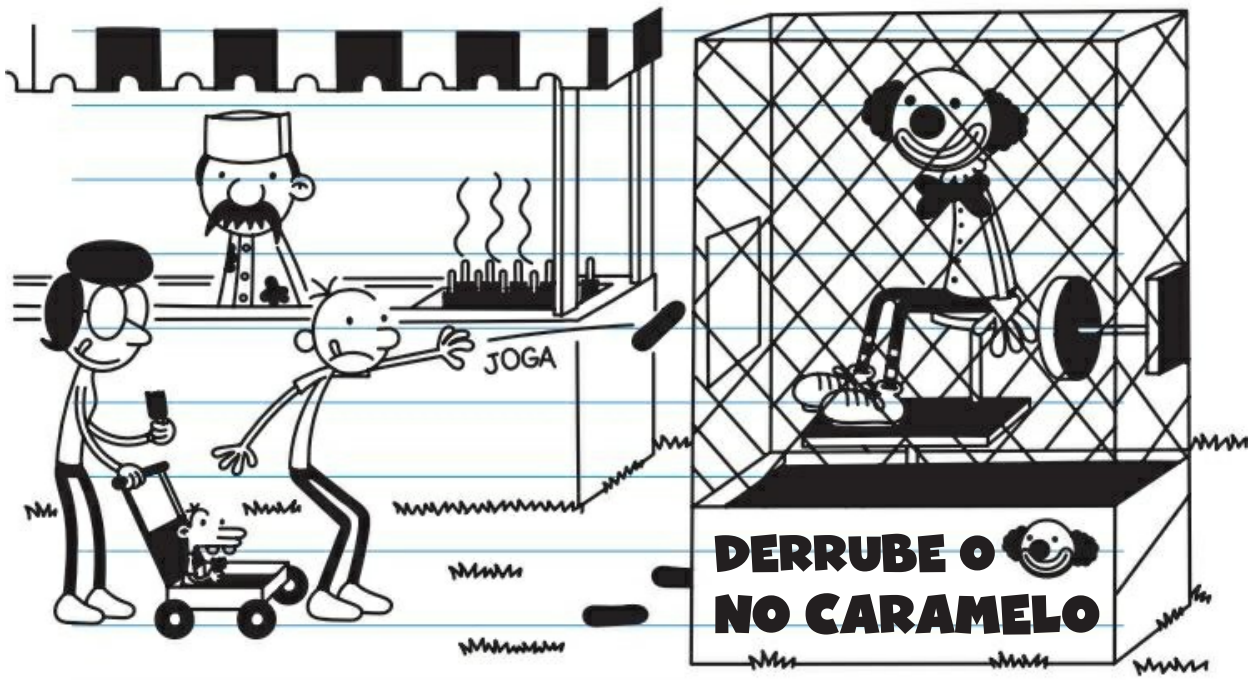
Aliás, o sucesso foi tanto que o pessoal dos dois primeiros turnos de almoço começou a comprar todas e revender por um preço maior pra quem almoçava mais tarde. E o Ricky Fisher ganhou uma bela grana assim.



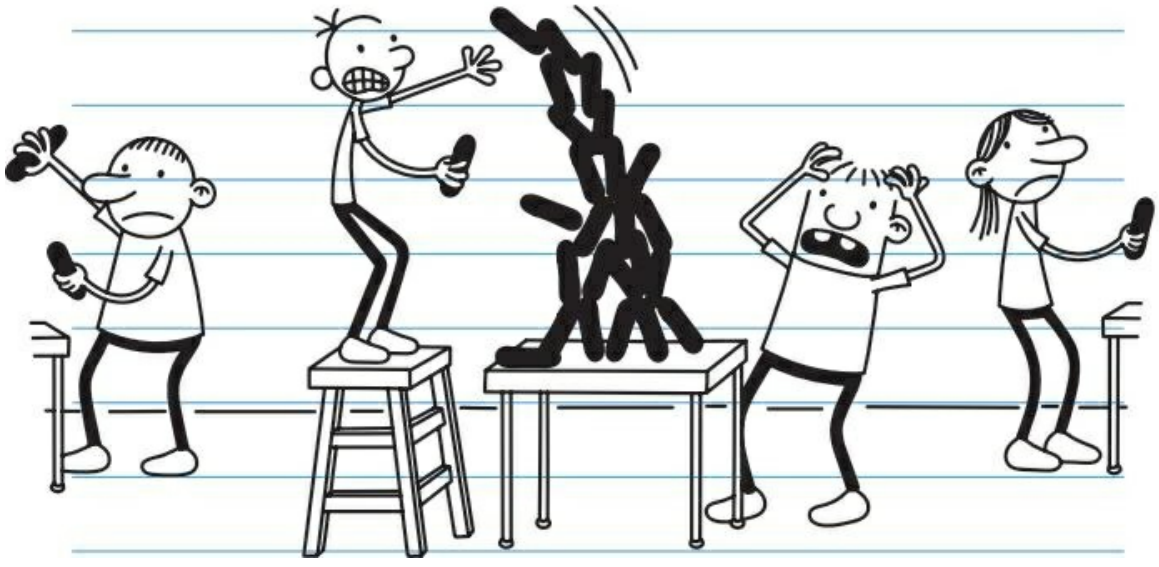
As vendas do refeitório aumentaram 60%, e a escola até fez uma premiação pra dar à sra. Podsner em reconhecimento.

Hoje existe inclusive a Sexta da Salsicha, quando dá pra comprar duas pelo preço de uma. E ainda acrescentar vários extras, tipo granulados e marshmallows.

A escola fez até uma Festa da Salsicha Caramelada, com várias atividades temáticas pra toda família.

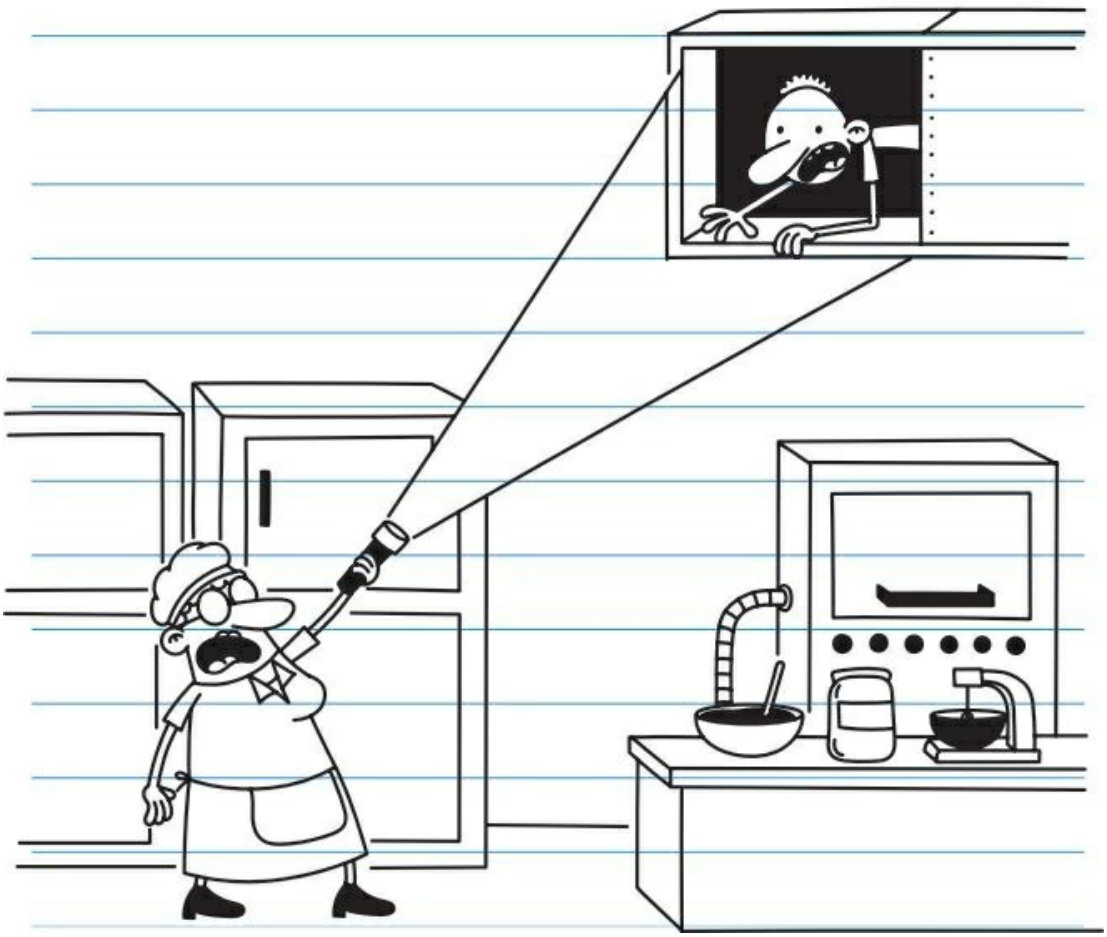


Eu e o Rowley entramos no concurso da torre de salsichas, mas, quando a nossa passou de um metro, acabou indo tudo pro chão.



Outras escolas da região ficaram sabendo das nossas salsichas carameladas e tentaram criar suas próprias versões. Mas, ao que parece, usavam salsichas de carne, então não era igual.

Um pessoal de Slacksville chegou a invadir a escola num domingo à noite pra roubar a receita secreta. Mas, por sorte, a sra. Podsner estava trabalhando até tarde naquele dia, preparando o lote da semana, e pegou os invasores em flagrante.

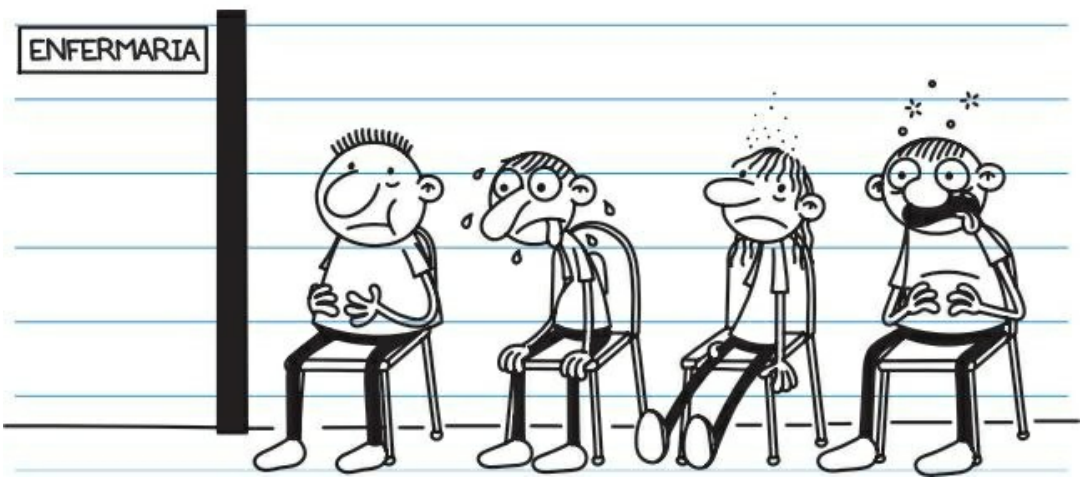


As salsichas carameladas viraram uma atração tão grande na escola que o antigo mascote foi substituído por um chamado Carameleiro. Agora as outras escolas detestam enfrentar o nosso time de basquete no nosso ginásio.

O pessoal daqui ama essas salsichas carameladas. Então dá pra imaginar o choque que foi quando na segunda-feira a gente chegou na escola e descobriu que as salsichas carameladas tinham sido banidas.

Quem tomou essa decisão foi o diretor Bottoms. A escola contratou uma empresa pra descobrir por que as notas nas provas tinham caído tanto, e a resposta foi que o problema vinha das salsichas carameladas.

Pelo que disseram, as idas à enfermaria dispararam desde que as salsichas carameladas apareceram, e os alunos começaram a perder um monte de aulas.

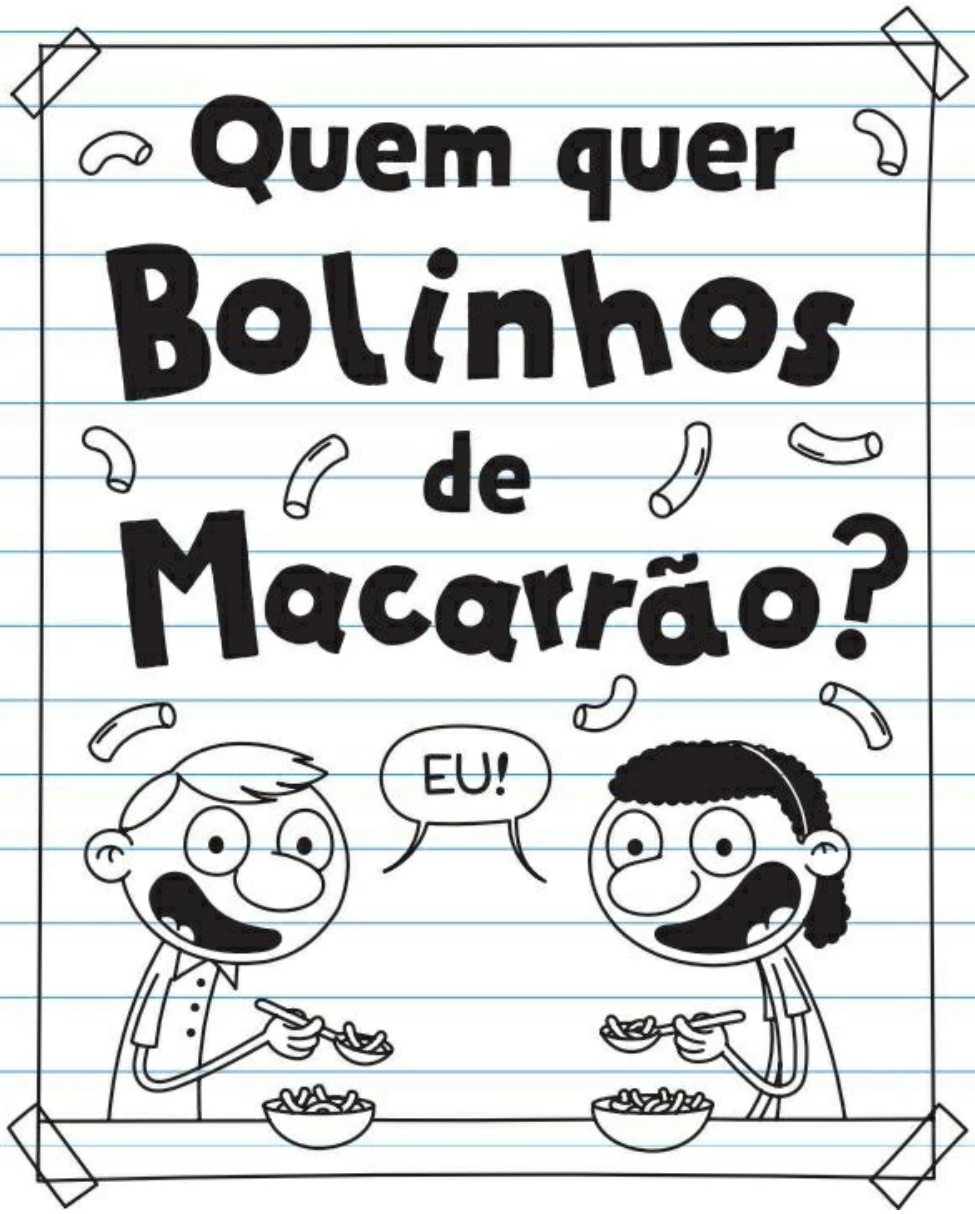


Eu mesmo nunca passei mal por causa das salsichas carameladas, mas confesso que, quando como mais de uma, fico sentindo que exagerei. E um monte de gente pegou mania de tirar um cochilo depois do almoço, principalmente nas Sextas da Salsicha.

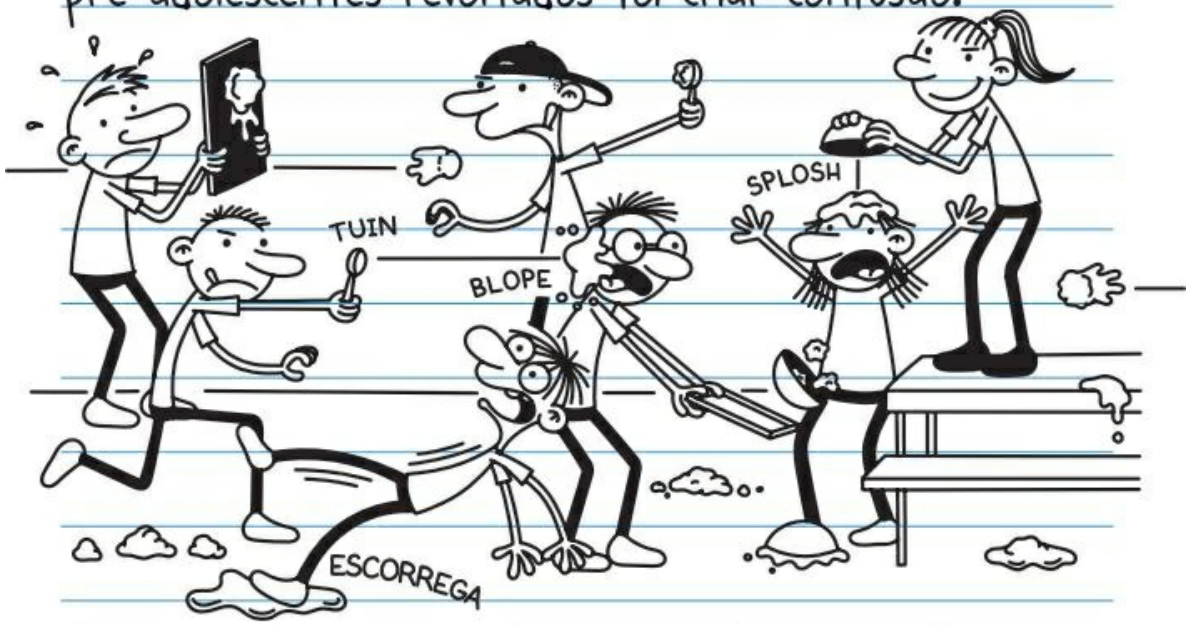
Apesar de todos saberem que as salsichas carameladas faziam mal, mesmo assim foi um choque quando foram banidas. E, naquela segunda-feira, os alunos organizaram uma passeata pra protestar.

O diretor Bottoms tentou acalmar as coisas colocando uma nova "comida divertida" no cardápio, e foi assim que substituíram as salsichas carameladas pelos bolinhos fritos de macarrão.

A escola até espalhou alguns cartazes pelos corredores pra deixar o pessoal animado com a novidade.

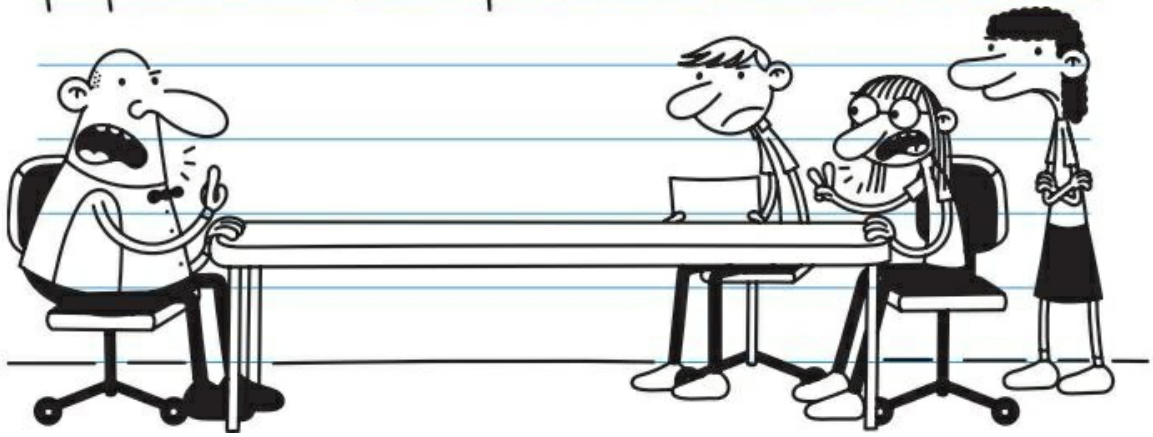


Só que servir bolinhos de macarrão pra um monte de pré-adolescentes revoltados foi criar confusão.



As coisas ficaram tão descontroladas que o diretor Bottoms precisou fazer uma reunião com o grêmio estudantil pra encontrar uma solução.

O diretor disse que até poderia recolocar as salsichas carameladas no cardápio, desde que se respeitasse o limite de uma por pessoa. Mas os alunos disseram que a proposta era radical e que o limite devia ser de duas.



Então encontraram um meio-termo e combinaram que o limite era de uma salsicha e meia por pessoa. E, apesar de ninguém ter ficado muito satisfeito, parecia um bom acordo.

E, se tá se perguntando o que fazem com todas as metades de salsicha que sobram, fique sabendo que a sra. Podsner criou uma segunda novidade em seis meses. E duvido que isso não seja um recorde.

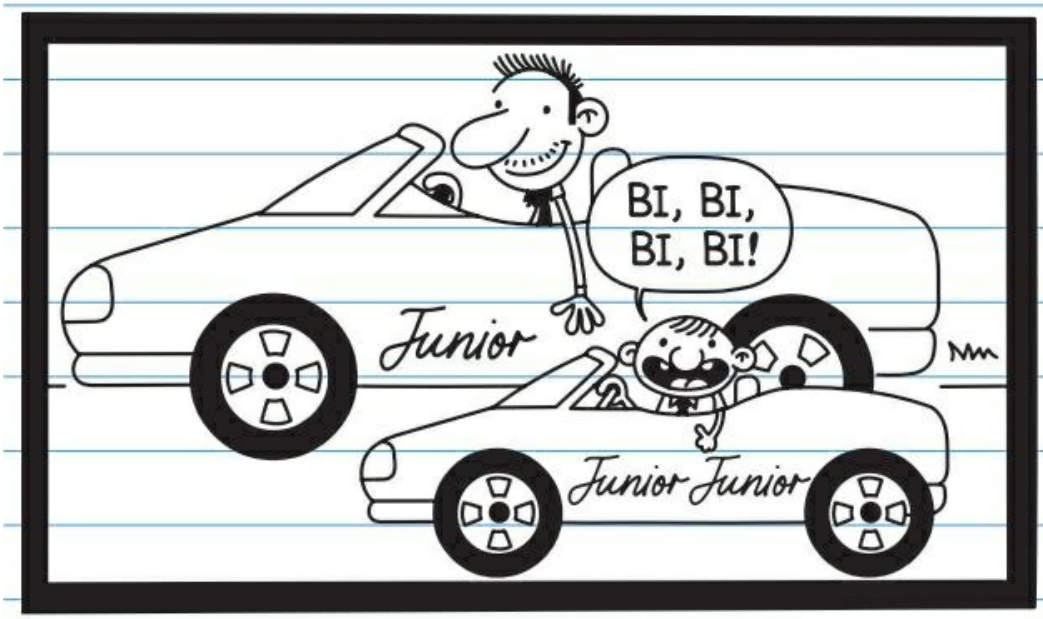
Sexta-feira

Um dos motivos para os alunos não levarem a educação muito a sério é que não temos muitos exemplos pra seguir.

A pessoa mais famosa que já passou por lá foi o Larry Mack, e ele acabou na cadeia. E a SEGUNDA mais famosa é o filho dele, Larry Mack Junior, que abandonou os estudos pra assumir os negócios da família.

Mas acho que o Larry Mack Junior não se arrepende de não ter terminado a escola, porque pelo que vejo nos anúncios, ele está se saindo muito bem.

A família dele também parece estar bem de vida. Larry Mack Junior tem um monte de filhos, e eles aparecem nos comerciais de TV. As pessoas adoram o caçula, Larry Mack Junior Junior.



Inclusive, me sinto meio mal pelo garoto porque, com um nome desses, sua única opção na vida é assumir a loja quando o pai se aposentar. Então tudo o que acontecer daqui até lá não conta muito.

É meio maluco seus pais escolherem seu nome antes mesmo de você nascer e isso ter que valer pelo resto da sua vida.

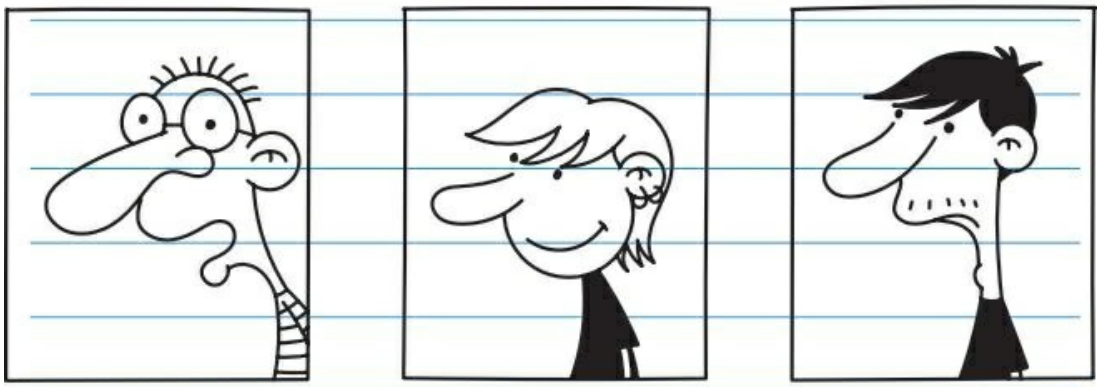
Me parece mais certo conhecer a pessoa primeiro e depois escolher um nome que combine com ela.

Em algumas culturas, esperam um ano antes de decidir seu nome definitivo. Mas também não é tempo suficiente.

Porque, se meus pais me nomeassem quando fiz um ano, eu ia acabar com um nome horroroso.

Outras culturas deixam as crianças escolherem o PRÓPRIO nome quando chegam a uma certa idade. Não sei se isso é uma ideia muito boa, não.

Porque, se deixarem o pessoal da minha idade escolher o nome, provavelmente vão acabar sendo chamados pelos nicks que usam nos games pelo resto da vida.

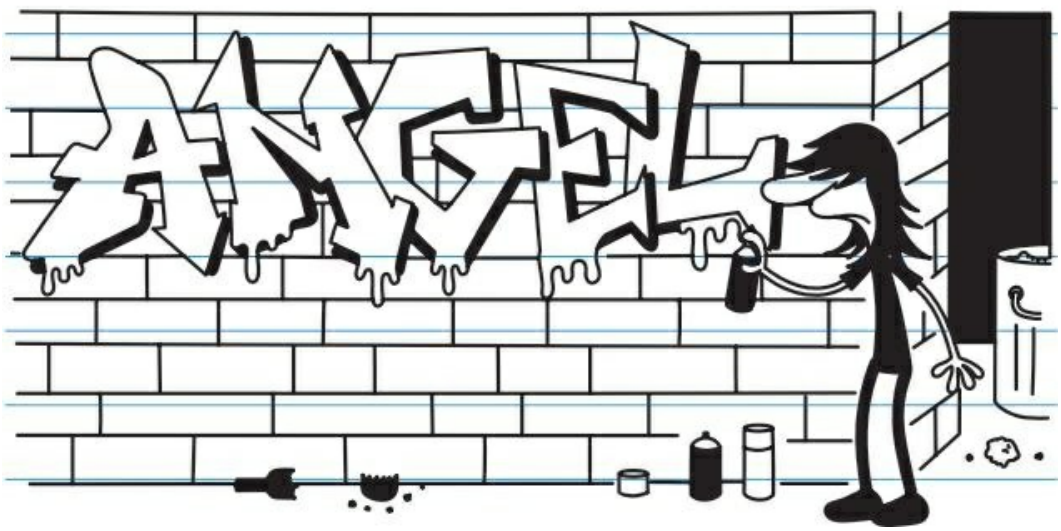


Deboanalagoa_196 TintaDePolvo DedoComBolha_1989

Algumas pessoas mudam de nome no cartório, mas não sei por que se dar a esse trabalho. Aposto que a minha família ia continuar me chamando pelo mesmo nome mesmo assim.

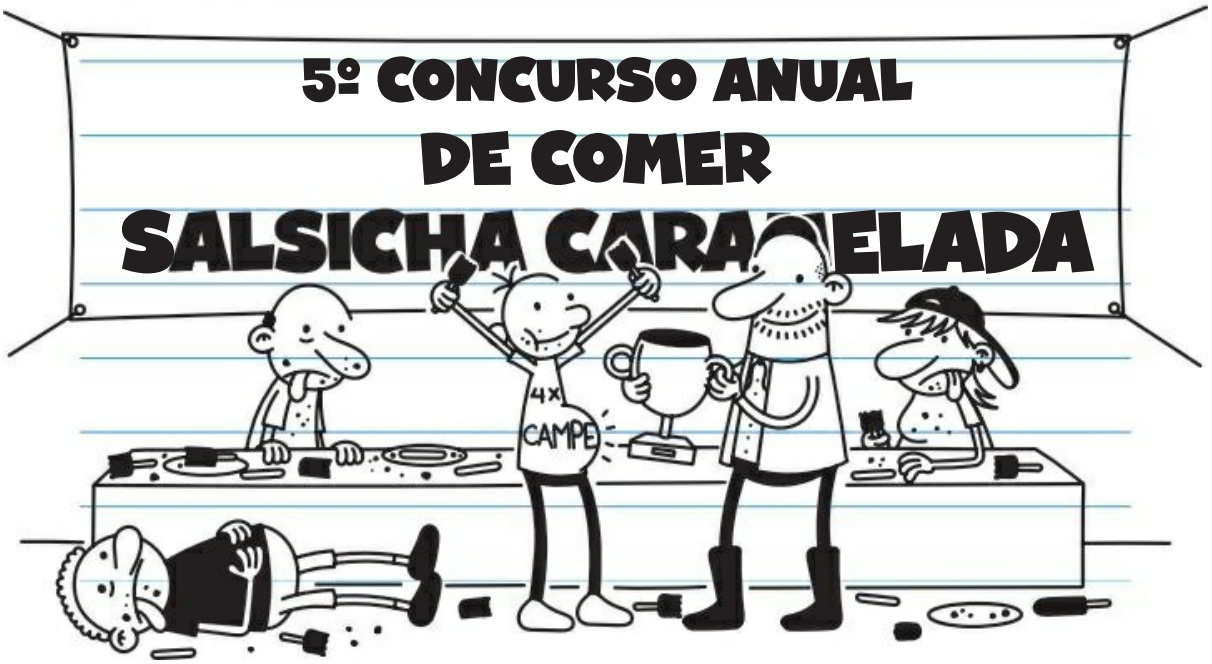
Às vezes me pergunto se eu não seria uma pessoa completamente diferente se tivesse um nome mais bacana.

Pode ser que o nome não tenha nada a ver com a pessoa que você acaba virando. Porque na escola tem uma garota que se chama Angel, e de anjo ela não tem nada.



Antigamente, o sobrenome da pessoa vinha da profissão dela. Apesar de facilitar as coisas, não devia ser fácil mudar de emprego.

Hoje em dia, podemos ser tudo o que quisermos ser, e tenho grandes planos pra tornar meu nome conhecido.



Se algum dia ficar famoso, vou tomar muito cuidado com o jeito que vão usar o meu nome. Porque ninguém quer ser associado a uma coisa que manche a reputação.

Se eu fosse o Larry Mack Junior, não ia querer o nome da minha família numa das escolas com as piores notas em todo o estado, isso não tem como ser uma boa propaganda para as concessionárias.

E o mais maluco é que, se o Larry Mack Junior simplesmente devolvesse uma parte do dinheiro que o pai dele roubou, as coisas poderiam ser diferentes.

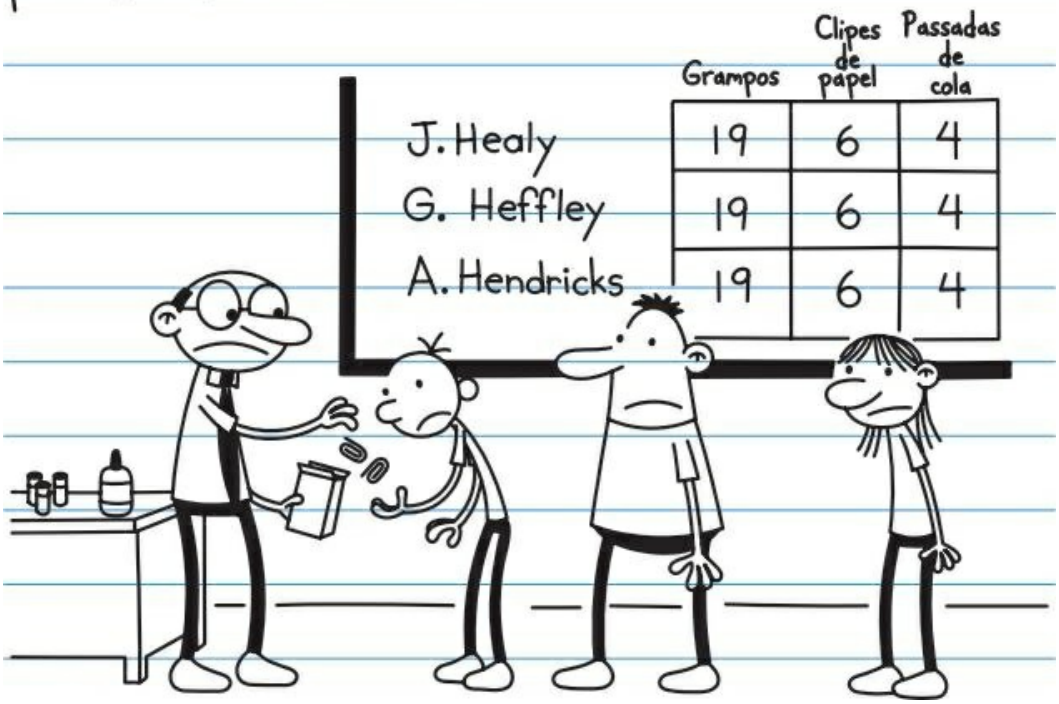
Mas, como a família toda já caiu fora da cidade faz tempo, o Larry Mack Junior não tá nem aí pra escola com o nome do pai dele.

No ano passado, o governo decidiu construir um novo estádio de beisebol, e pra pagar a conta, diminuíram as verbas do corpo de bombeiros, da biblioteca e das escolas. E pessoas como a minha mãe foram protestar na frente do estádio contra os cortes de orçamento.

A pior parte é que, como a escola teve as piores notas da diretoria estadual de educação, fomos nós que perdemos mais dinheiro. Agora vamos precisar fazer mais com menos.

O diretor Bottoms criou um monte de novas regras pra economizar, e começou limitando o material escolar que cada aluno pode usar por semana.

Antes, se quisesse usar um grampeador ou um clipe de papel, era só ir até a mesa do professor e pegar. Agora, cada aluno tem direito a dezenove grampos e seis clipes de papel por trimestre, além de quatro passadas de cola bastão.

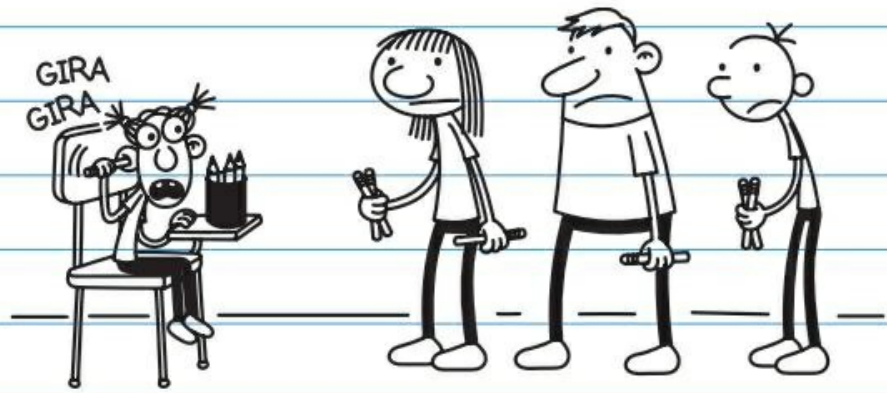


Quem precisasse de mais do que isso tinha que trazer de casa. E o Ricky Fisher tem uma boa vantagem, porque a mãe dele trabalha numa papelaria e consegue tudo com desconto.

Os alunos não são os únicos que estão com menos material pra trabalhar. Cada professor só pode usar uma caneta pra quadro branco por semana, aí eles têm que economizar no uso. E às vezes fica parecendo que a professora de História tá pulando partes importantes só pra economizar tinta de caneta.

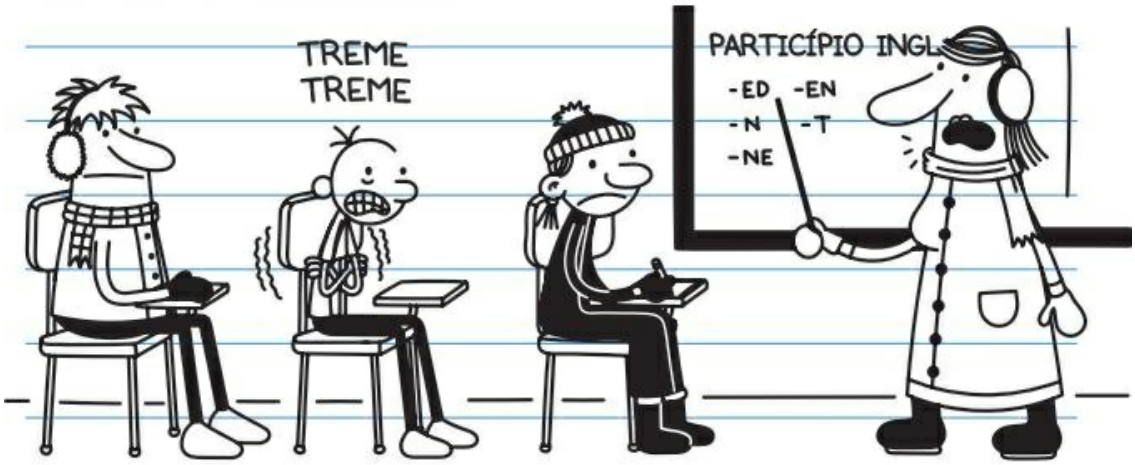
Quando algo quebra na sala de aula, ninguém nem se dá ao trabalho de consertar. Na semana passada, a manivela do apontador da classe quebrou na aula de Geometria, e todo mundo teve que apontar os lápis nos dentes pra fazer a prova.

Ultimamente, as pessoas começaram a entregar os lápis pra Ruby Bird e pedir pra ELA apontar. E até agora ainda não entendi direito como ela faz isso.

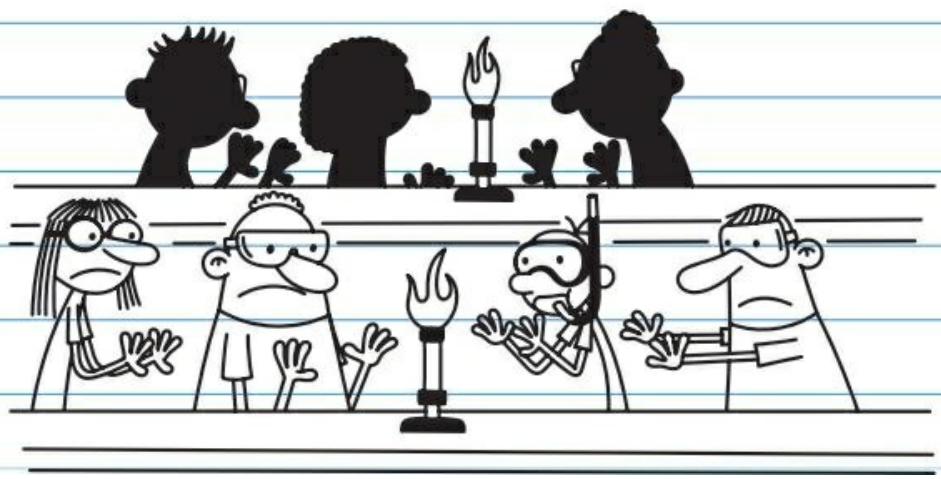


Mas o material escolar é só a ponta do iceberg, porque a escola está fazendo de tudo pra fazer o orçamento render.

Nesta semana, a escola começou a desligar os aquecedores depois do almoço. E, quando chega a sexta aula, é bom se lembrar de tirar o casaco do armário e levar pra sala.

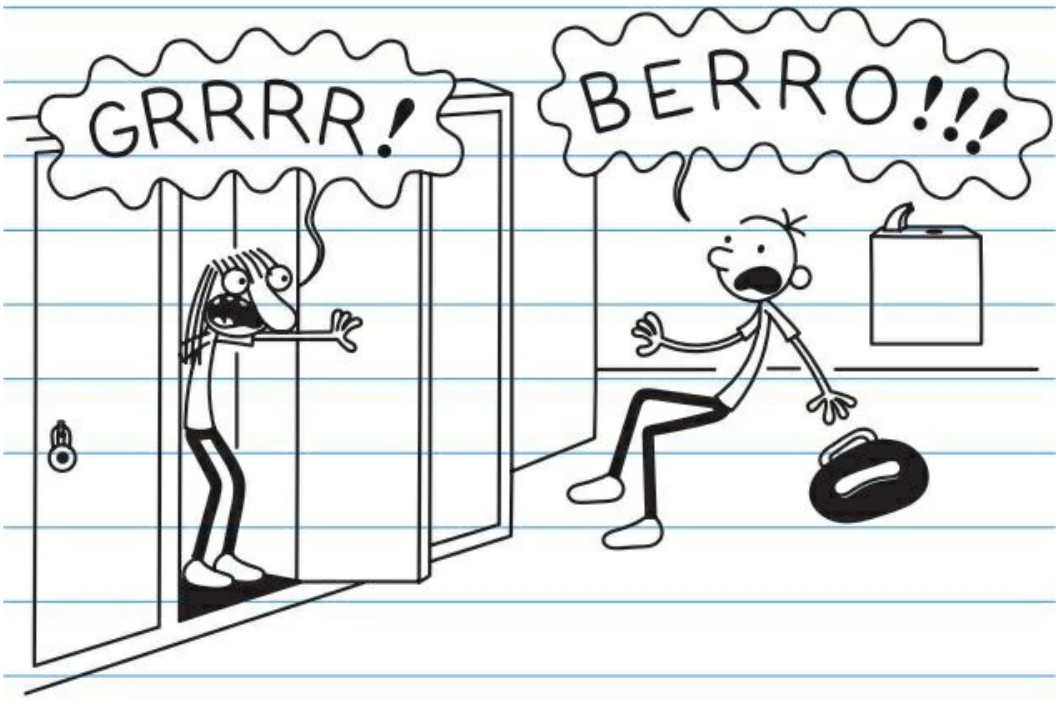


A única aula em que ninguém fica congelando é a de Ciências, porque a gente tá usando os bicos de Bunsen pra se esquentar. Mas estou um pouco nervoso, porque o gás também deve acabar em uma semana ou duas.



A escola também tá economizando energia elétrica. Pra cortar custos, tiraram as lâmpadas da ala C, aí dá pra ver quais alunos têm armários por lá, porque eles sempre chegam na sala com as pupilas dilatadas.

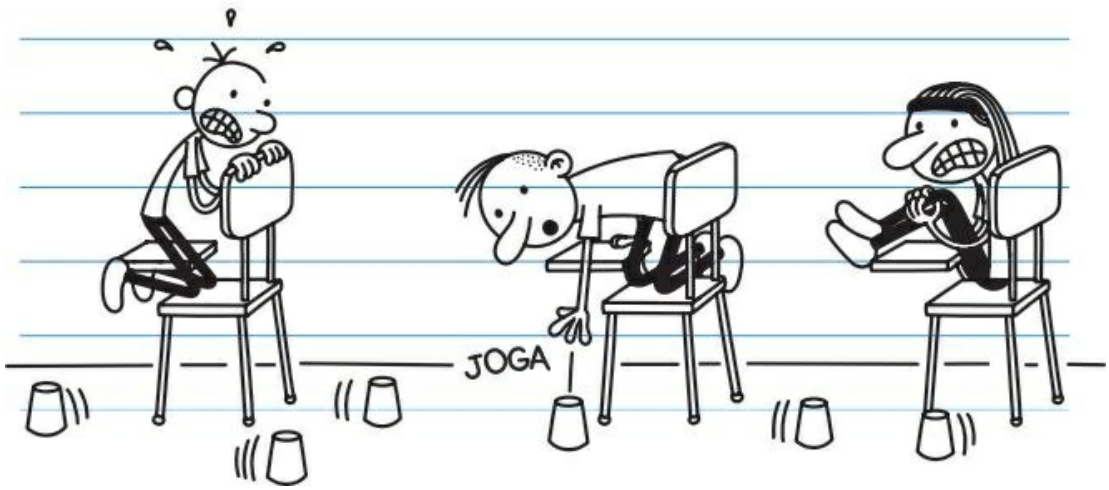
A única que não parece ter se incomodado com as luzes apagadas é a Evelyn Trimble, mas todo mundo acha que na real ela é uma vampira.



Outra medida que a escola tomou pra economizar foi cancelar o contrato com a dedetizadora. Então agora, além de todo o resto, a gente precisa lidar com baratas tão enormes que dá pra ouvir quando estão andando pela sala.

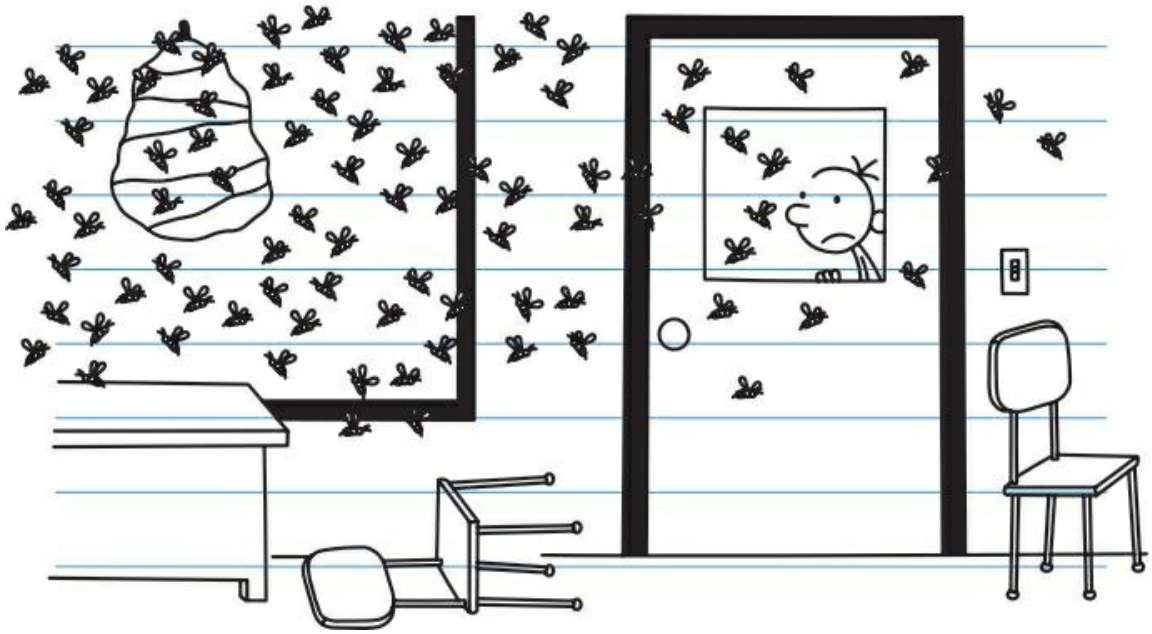
No começo, quando alguém via uma barata, logo dava um pisão. Mas os professores não gostavam porque, além de ser uma coisa cruel, fazia uma baita sujeira.

Daí a nova regra é que, quando aparecer um inseto, temos que pôr um copo em cima. Em algumas salas tinha meia dúzia de copos se arrastando pelo chão.

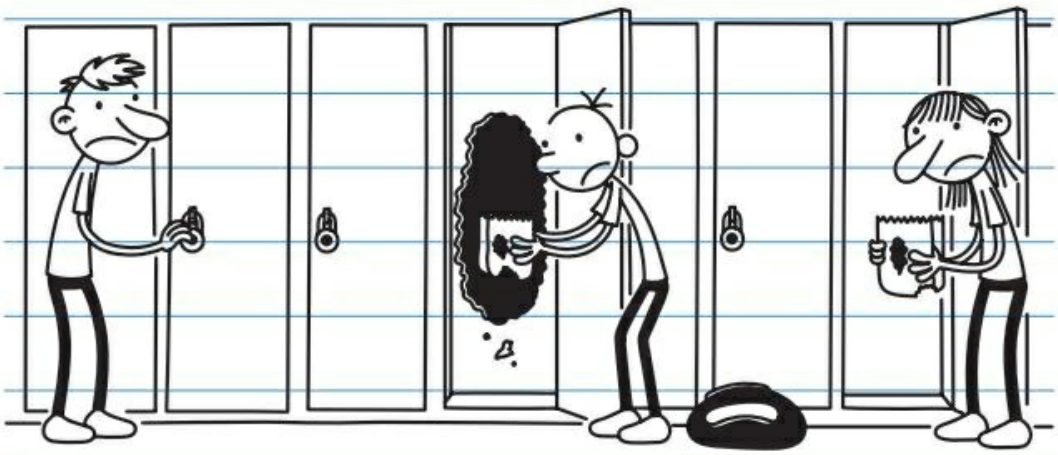


Em geral, o pessoal da faxina recolhe os copos no fim do dia e solta os insetos lá fora. Mas acho que a pessoa encarregada dos copos na quarta-feira deve ter faltado, então a equipe de limpeza da noite teve uma surpresa bem nojenta.

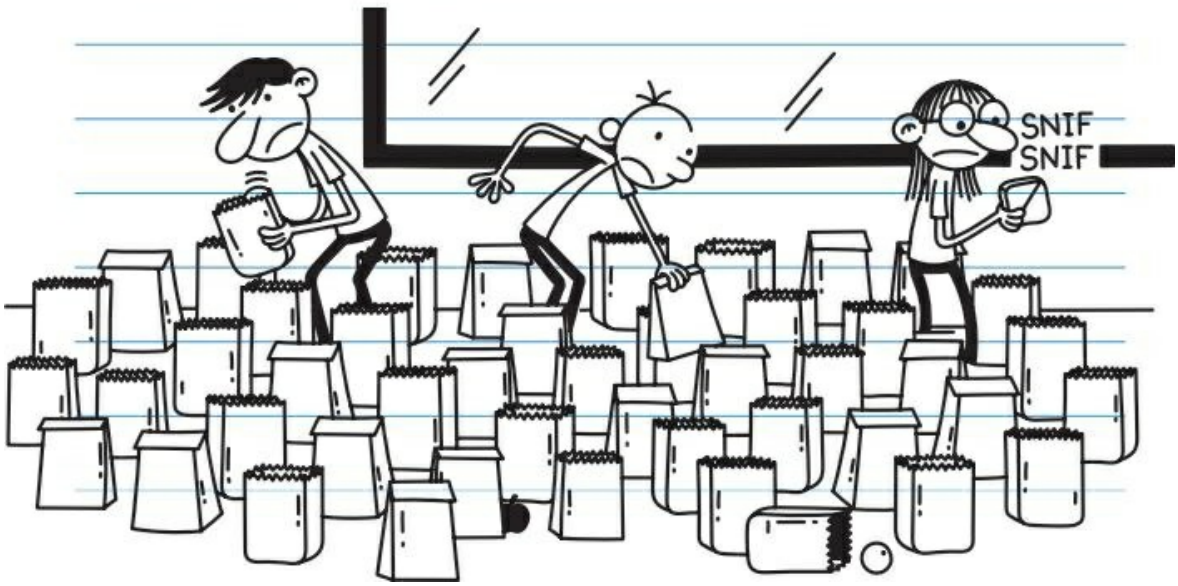
As baratas não são os únicos insetos que estão incomodando, aliás. Abelhas invadiram uma sala da ala C, e no fim, a direção resolveu que era melhor não mexer com elas.



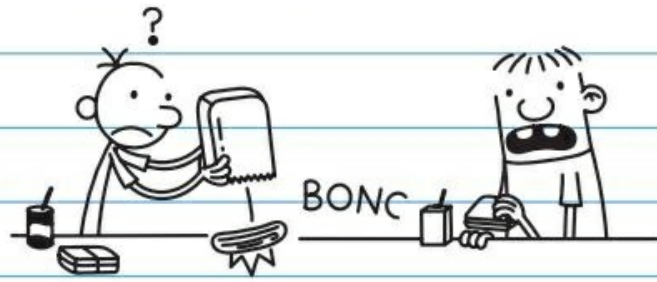
Os insetos são bem incômodos, mas o verdadeiro problema são os ROEDORES. Desde que a escola cancelou as dedetizações, os ratos estão entrando nos armários e atacando o nosso almoço.



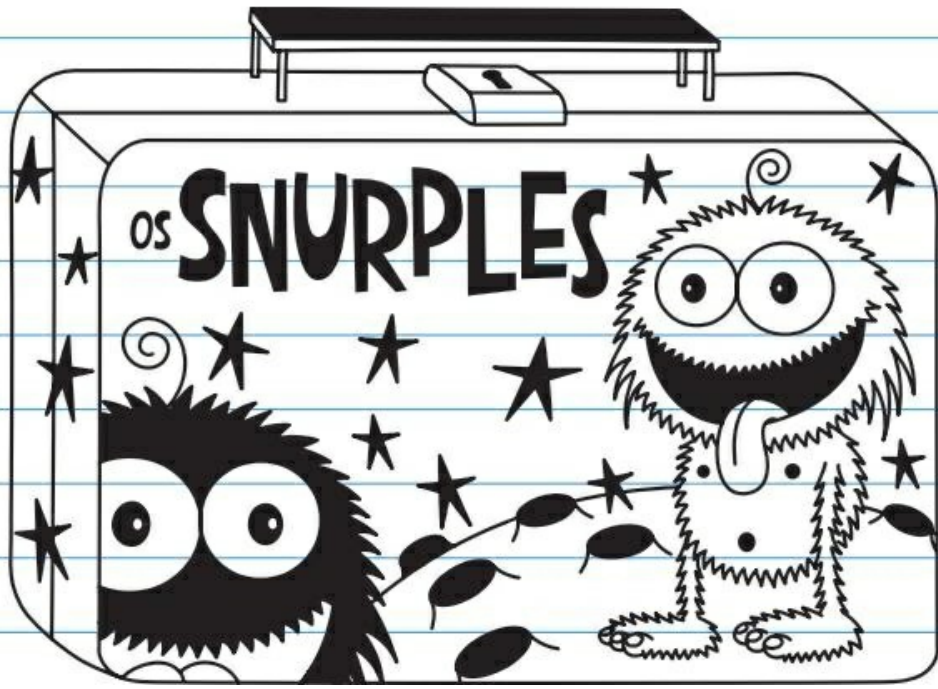
A coisa ficou tão feia que a escola criou uma regra dizendo que todos que levam almoço de casa precisam deixar na recepção. Só que você acaba passando metade da hora do almoço só tentando descobrir qual daqueles sacos é o seu.



Pra piorar, os alunos que almoçam nos primeiros turnos começaram a saquear nosso almoço na recepção pra ficarem com a melhor parte. Às vezes, trocam alguma coisa que não querem do almoço DELES, e foi assim que terminei com um pepino em conserva no lugar de um cookie de chocolate.

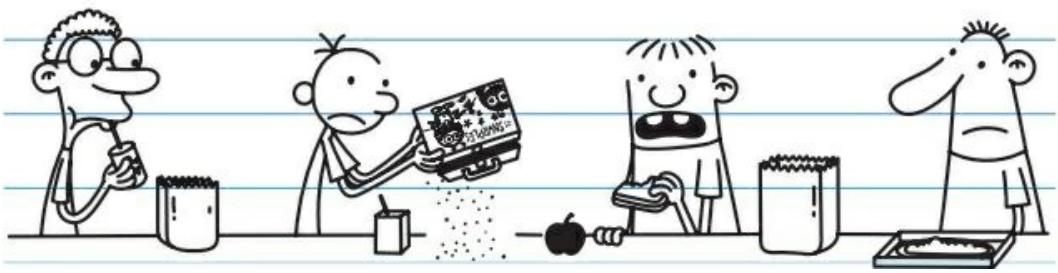


Fiquei cansado dessa história de roubarem meu almoço, então resolvi tomar uma atitude. Comecei a trazer a lancheira do Manny, que tem uma fechadura com chave.



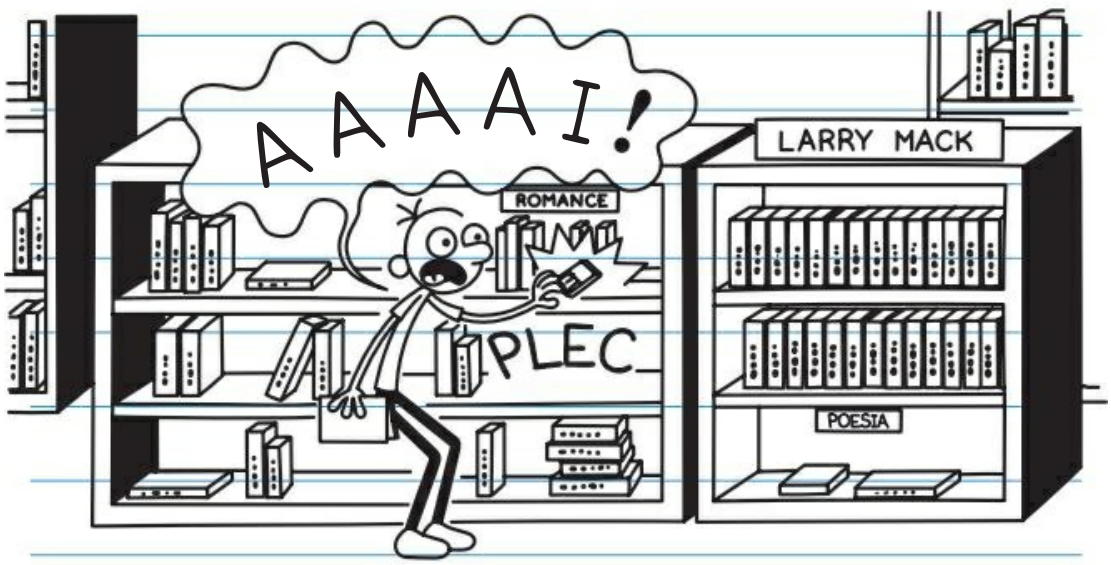
Alguns moleques que almoçam antes da gente ficaram curiosos pra saber o que tinha na minha lancheira e tentaram abrir à força. Mas acho que essas caixas de metal são feitas pra aguentar qualquer parada, porque não conseguiram arrombar a fechadura, mesmo tentando de tudo quanto é jeito.

No fim, deu no mesmo. Naquele dia, eu tinha levado um pacote de batatinhas de cebola e salsa, mas quando abri tinham virado farelo.



Acho que seria bem melhor a escola dar um jeito de continuar pagando a dedetizadora, porque tentar resolver a situação por conta própria criou uma situação bem perigosa.

Espalharam um monte de ratoeiras por toda a escola, e agora você tem que tomar muito cuidado onde coloca a mão, principalmente na biblioteca.

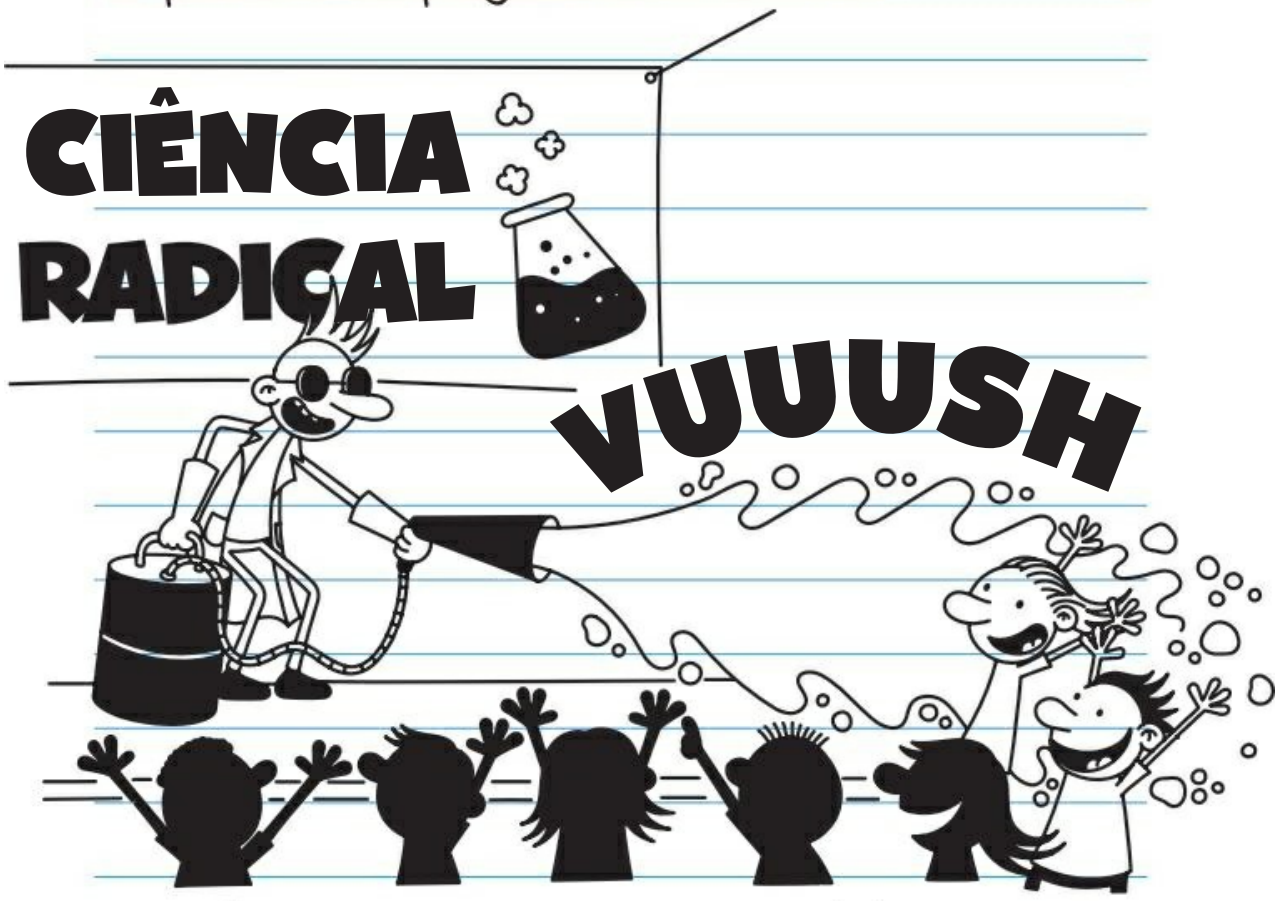


Pelo jeito, estão precisando economizar de qualquer maneira. E agora os cortes de gastos atingiram também as palestras educativas.

A escola caprichava nessas palestras. No fim do ano passado, três escritores diferentes foram conversar com os alunos, além do ilustrador do Comando Crocodilo.

Algumas semanas depois, um tratador do zoológico trouxe um monte de animais exóticos, como pinguins e um jacaré de uns três metros de comprimento.

Em fevereiro, tivemos uma palestra com um cientista de jaleco branco e óculos de proteção e tudo, que fez vários experimentos incríveis no palco. E, apesar de parecer meio perigoso, foi alucinante.



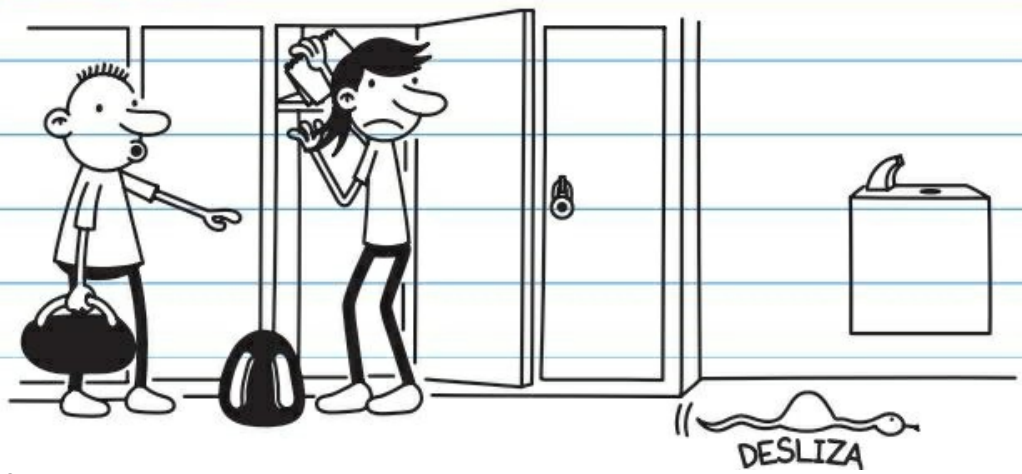
Mas acho que a escola não tem mais dinheiro pra esse tipo de coisa, e agora as palestras não têm a menor graça.

Na semana passada, vimos uma apresentação chamada "Presidentes Vivos", em que cada presidente deu um discurso sobre seu governo. Mas só um ator fez todos os papéis, e tenho certeza de que era o mesmo que tinha se apresentado como Clarence Cluster.

E teria sido melhor ele não ter almoçado no refeitório junto com os alunos, porque isso meio que acabou com a credibilidade da coisa.

Na terça, teve uma palestra que deu o que falar, só que pelos motivos errados. O Randy, do show itinerante Répteis do Randy, deixou uma das cobras fugir, o que causou um pânico total no ginásio.

A boa notícia é que a cobra foi encontrada no corredor logo no dia seguinte. Mas ninguém vai contar pro Randy, porque o bicho tá resolvendo o problema dos roedores.



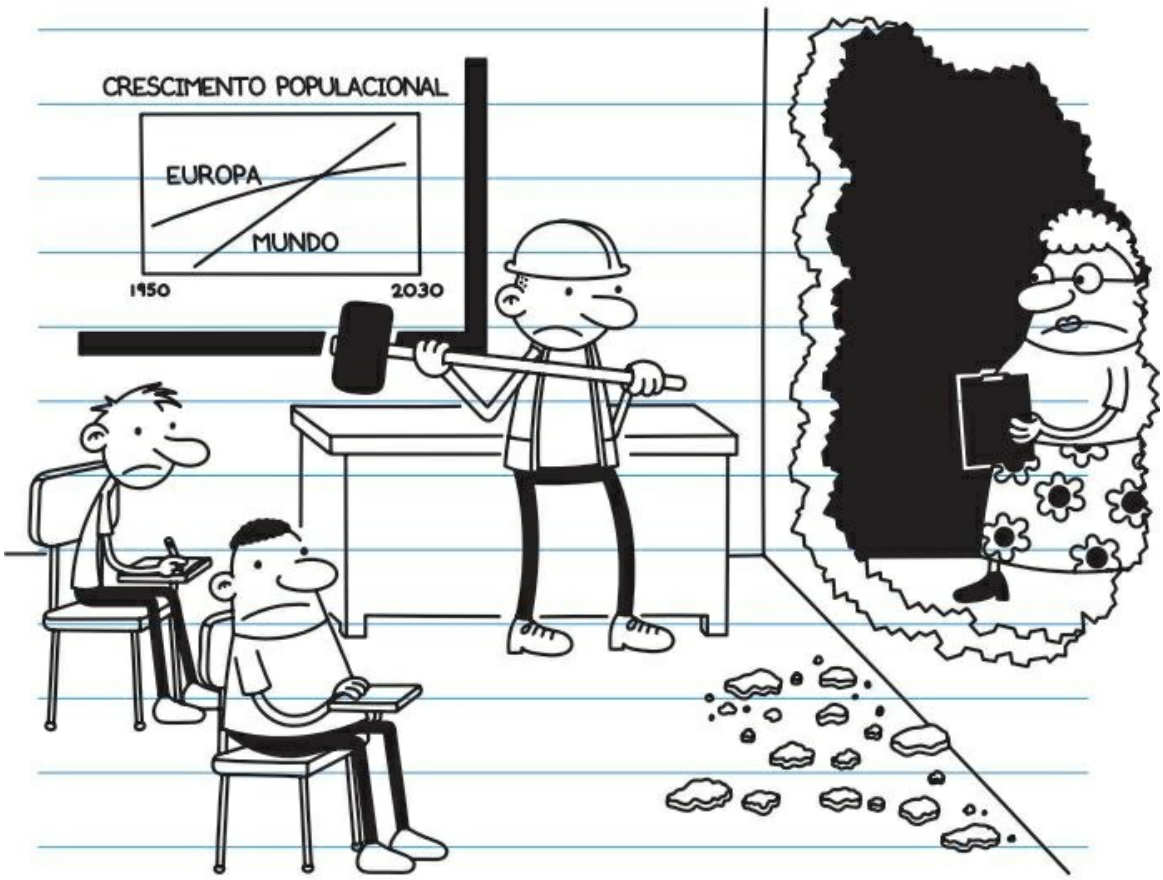
Quinta-feira

A falta de dinheiro na escola tá ficando cada vez mais séria, e agora até os professores estão pulando fora.

Parece que todos os funcionários iam receber um aumento no primeiro semestre. Mas aí o diretor Bottoms falou que não ia rolar mais, e alguns professores pediram demissão na mesma hora.

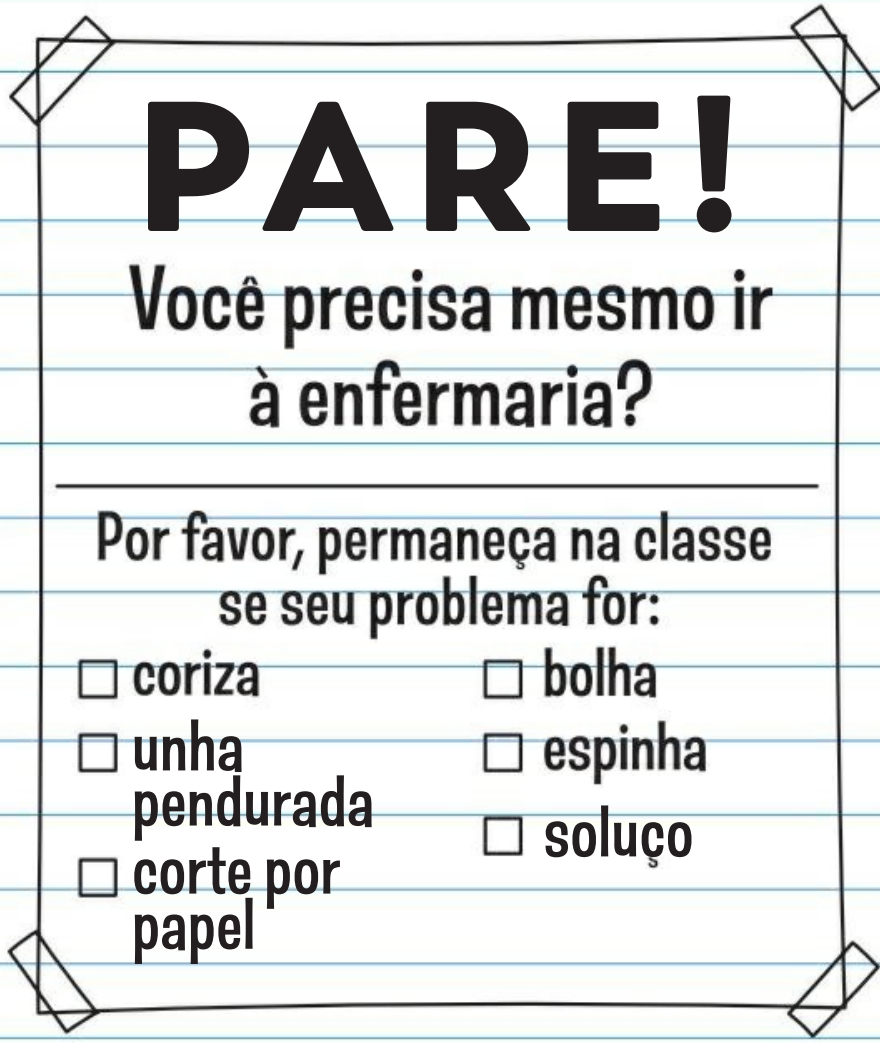
De repente, não tinha mais ninguém pra dar aula de História. Aí, a escola colocou o Leonard Burry pra ensinar a matéria, porque ele já foi reprovado duas vezes e é a terceira vez que tá vendo esse conteúdo.

O sr. Frum pediu demissão também, aí agora a sra. Lackey é a única professora de Geografia pra nossa série. Então o que eles fizeram foi derrubar as paredes entre as salas, pra sra. Lackey poder dar aula pra duas classes ao mesmo tempo.



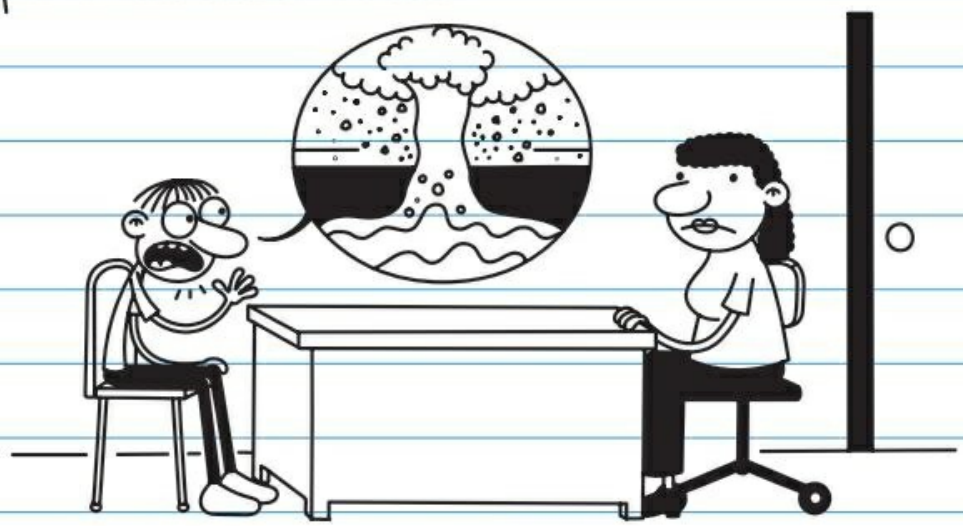
Mesmo depois que alguns professores saíram por conta própria, a escola continuou fazendo cortes. A srta. Masie passou a dar aula só três vezes por semana, e demitiram uma das enfermeiras, então agora só uma tem que atender todo mundo.

A nova regra é que só pode ir pra enfermaria se for uma coisa urgente, tipo uma emergência médica. E em cada sala tem um cartaz perto da porta explicando quais são essas situações.



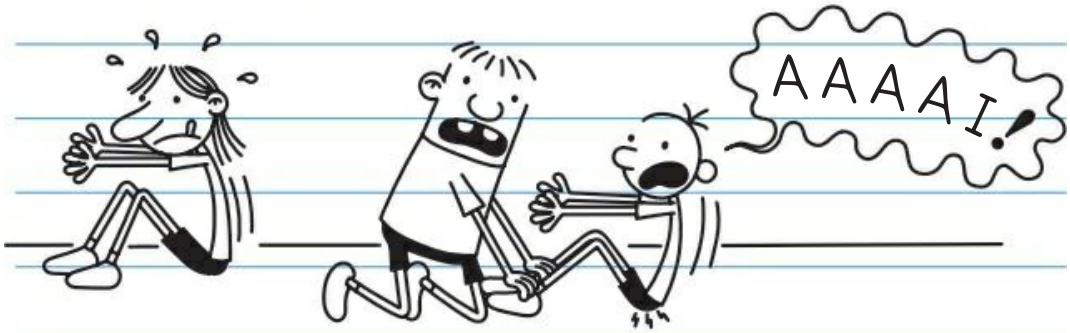
Esse novo critério é justo, porque tenho certeza de que alguns alunos iam pra enfermaria só pra fugir da sala de aula.

E tem gente que usava a enfermeira como uma psicóloga de graça. Eu ouvi dizer que o David Sneed ia pra enfermaria só pra falar do medo que tinha de supervulcões subterrâneos.

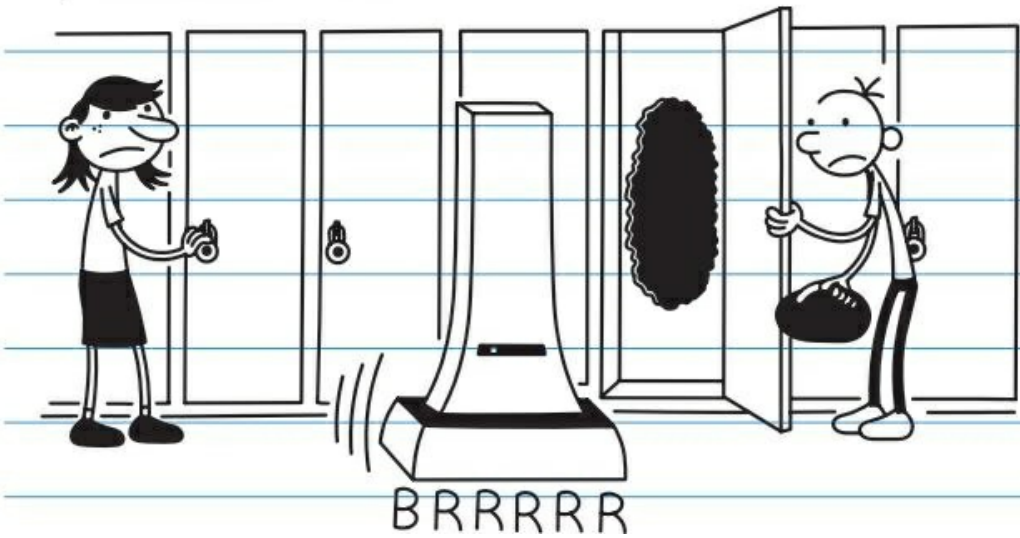


Agora são os professores que precisam cuidar desses problemas mais simples na própria sala, o que tá tomando um tempão do trabalho deles. Ontem, a srta. Pritchard ficou a aula toda fazendo curativo em uns alunos que se machucaram com aviõezinhos de papel quando ela saiu da sala.

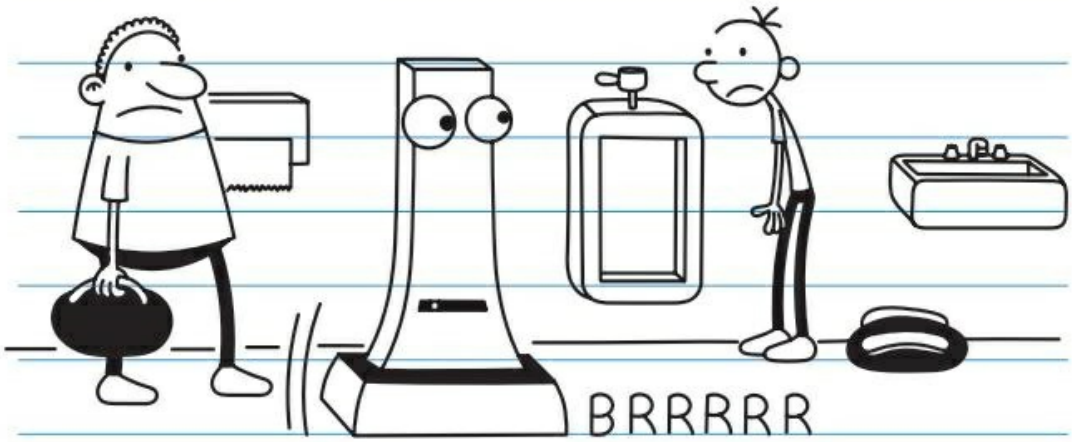
Só que os professores não são profissionais de saúde, e não gosto muito da ideia de receber atendimento médico de pessoas sem treinamento. Então, quando entrou uma farpa na minha bunda enquanto fazia abdominais no piso do ginásio, decidi cuidar disso só quando chegasse em casa.



Quem tá sofrendo mais com esses cortes de verba é a equipe de limpeza, que foi reduzida de dez pessoas pra três. A pior parte é que quem perdeu o emprego acabou substituído por uma máquina que limpa o chão sozinha.

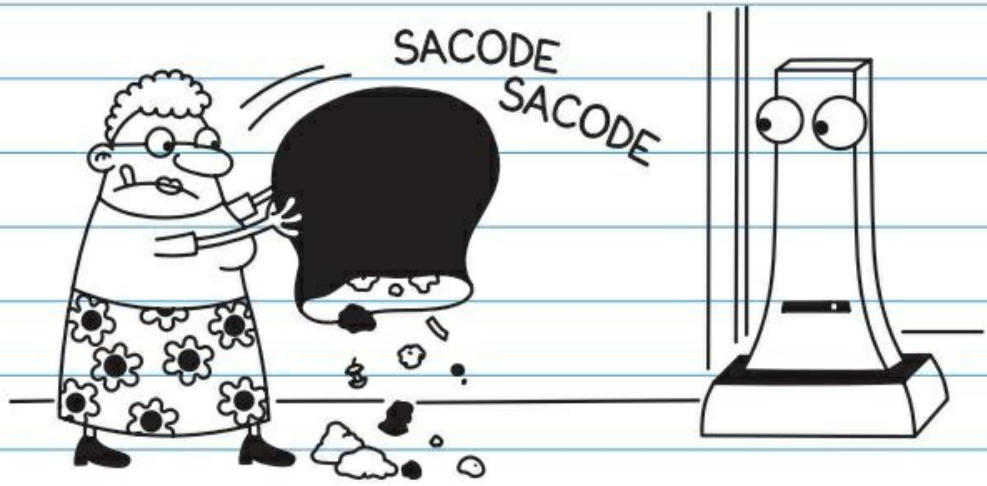


A escola comprou um robô usado de um supermercado. No começo, os alunos não se sentiam à vontade com uma máquina sem rosto, então colaram uns olhos de boneca na lataria pra fazer aquela coisa parecer um pouco mais humana. Mas isso só deixou a situação ainda mais bizarra.

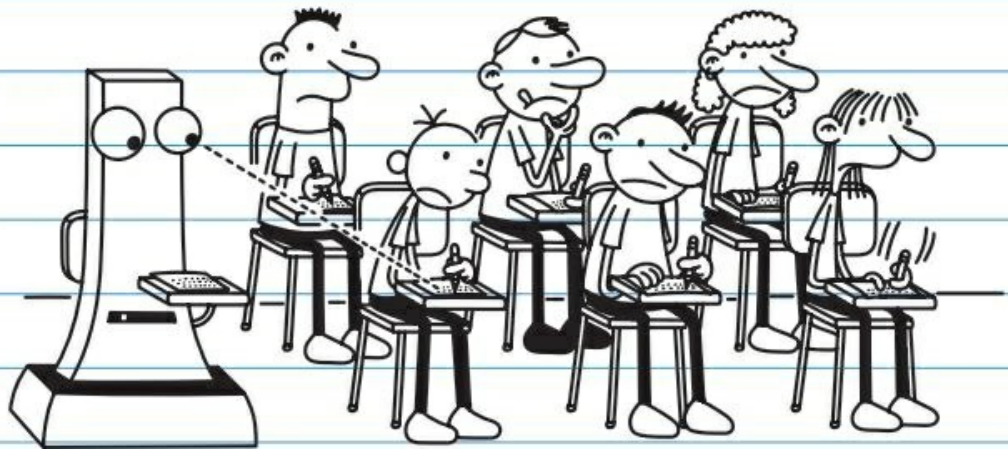


E não acho uma boa ideia ter uma máquina limpando tudo pela escola. Porque agora os alunos estão jogando todo o lixo no chão mesmo, porque sabem que o robô tá lá pra recolher.

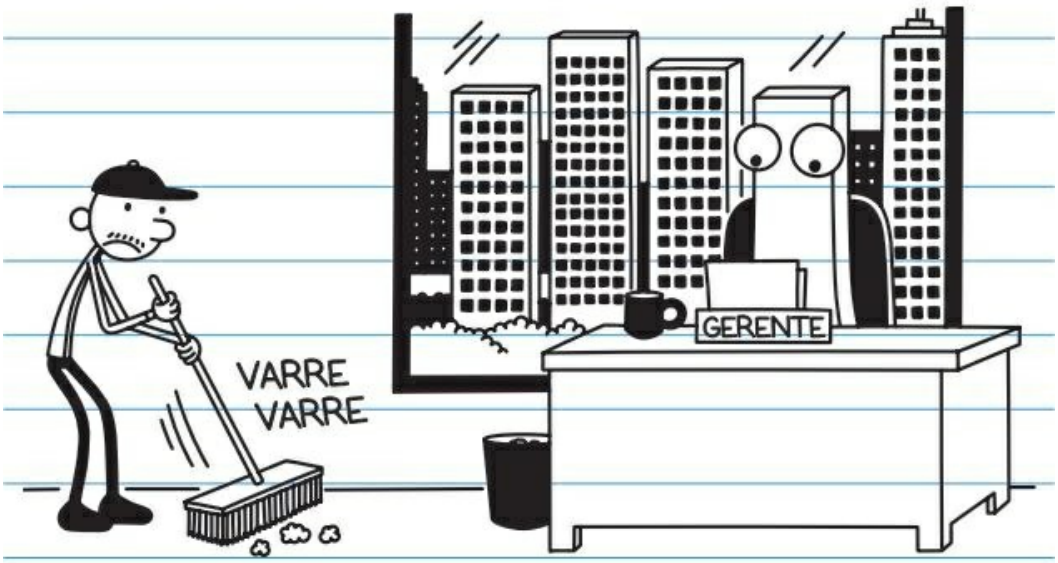
E não são só os alunos, não. Os professores também estão se aproveitando, e tenho certeza de que a sra. Lackey anda até trazendo lixo de casa.



E também acho que foi um grande erro colocar aqueles olhos no robô, porque agora ele pensa que é gente. Anda inclusive matando trabalho e indo assistir aula com o resto dos alunos. E ontem, tenho certeza de que ele colou de mim na prova de Ciências.

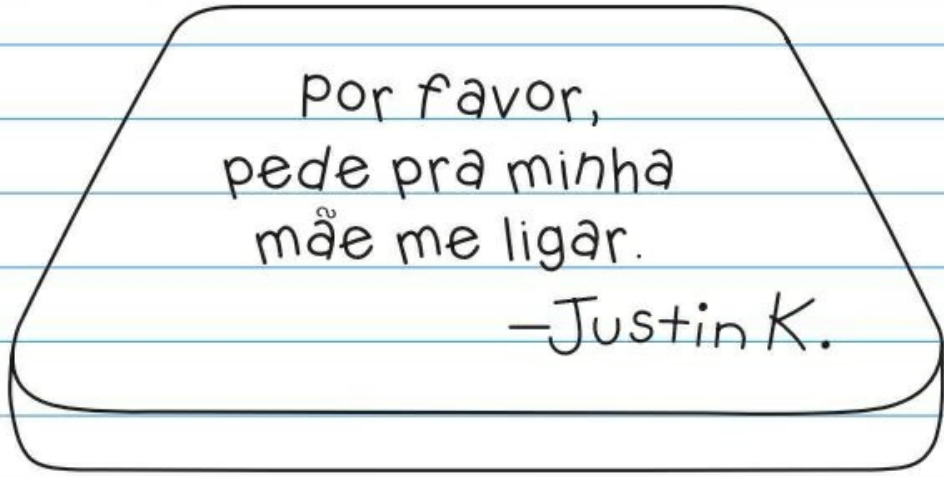


Só espero que ele não fique inteligente DEMAIS. Porque não seria legal se as máquinas começassem a ficar com o emprego de todo mundo.

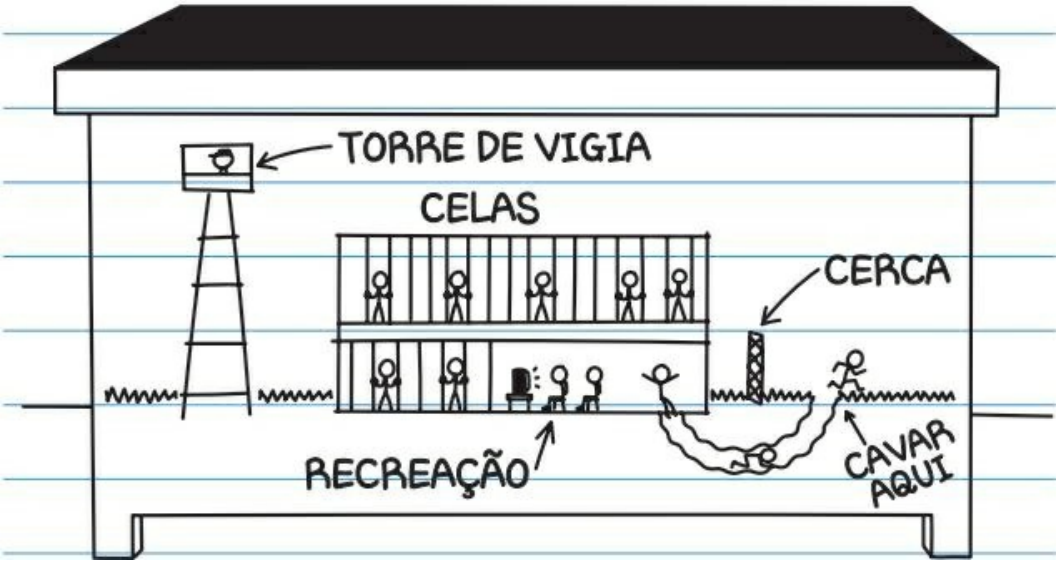


O robô não é a única mão de obra que a escola tá explorando de graça. Eles fecharam um acordo com a cadeia da cidade, e agora são os presos que fazem os móveis da sala de aula. Não tô reclamando nem nada, mas as pernas de trás da cadeira na sala de Geografia são uns bons vinte centímetros mais curtas que as da frente.

Alguns presos escrevem o nome nos móveis que fabricam. E um cara chamado Justin entalhou um bilhete na minha carteira que me deixa triste toda vez que leio.



Às vezes, fazem até desenhos nos móveis. Alguém desenhou um plano de fuga na frente da mesa do sr. Rask, o que obrigou a escola a passar uma demão de tinta por cima pra disfarçar.



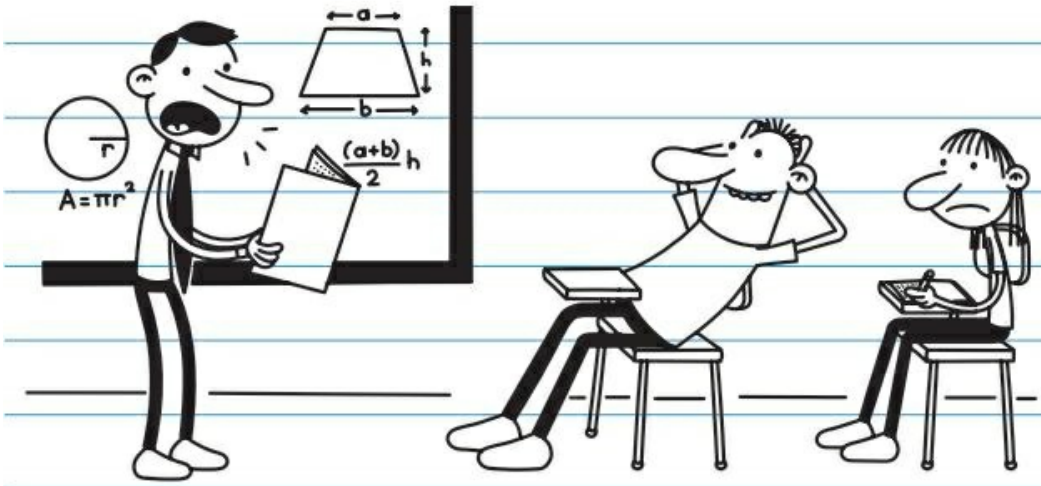
MAIO

Quarta-feira

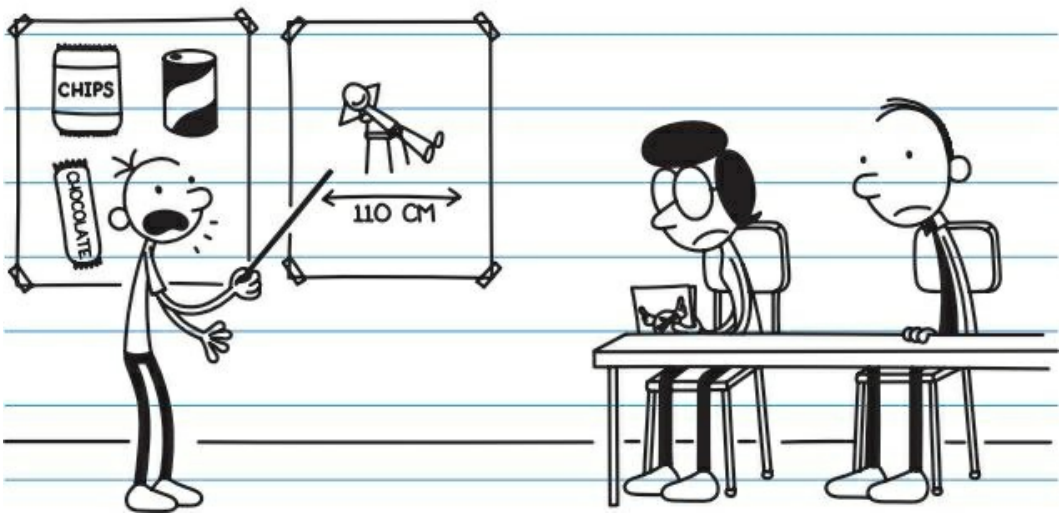
No fim, tudo o que a escola fez pra economizar dinheiro não bastou, porque agora eles estão tentando é FATURAR. A primeira ideia foi criar o Clube Voando Alto Platinum.

O nível Platinum é como o Clube Voando Alto normal, com a grande diferença de que não precisa tirar boas notas pra virar membro. É só pagar uma taxa de $12,99 por mês.

Ou precisa ter PAIS que estejam dispostos a pagar a mensalidade. E sorte do Stephen Birch que os pais dele estão ganhando uma bufunfa com a construtora porque, com as notas que tira, não teria a menor chance de entrar.



Tentei convencer os MEUS pais a me inscrever no nível Platinum, mas, quando a minha mãe disse que teria que cancelar a minha assinatura de games online, decidi deixar pra lá.



Mas já tô começando a repensar essa decisão, porque os privilégios do nível Platinum são bem melhores que os da versão grátis, a começar pelas carteiras premium.

O diretor Bottoms tem um irmão que é dono de uma loja de móveis usados e vendeu um monte de poltronas reclináveis pra escola com um belo desconto.

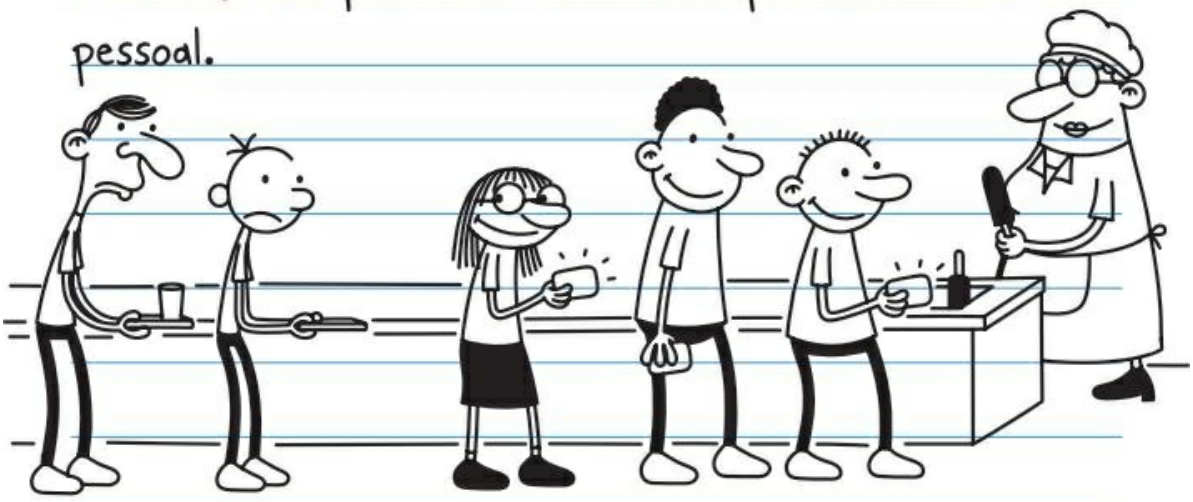
As poltronas reclinam até ficar na horizontal, o que deixa quem está sentado atrás desconfortável, principalmente durante as provas.

Os alunos do nível Platinum também têm direito a lanches premium durante a aula, como pipoca e chocolate.

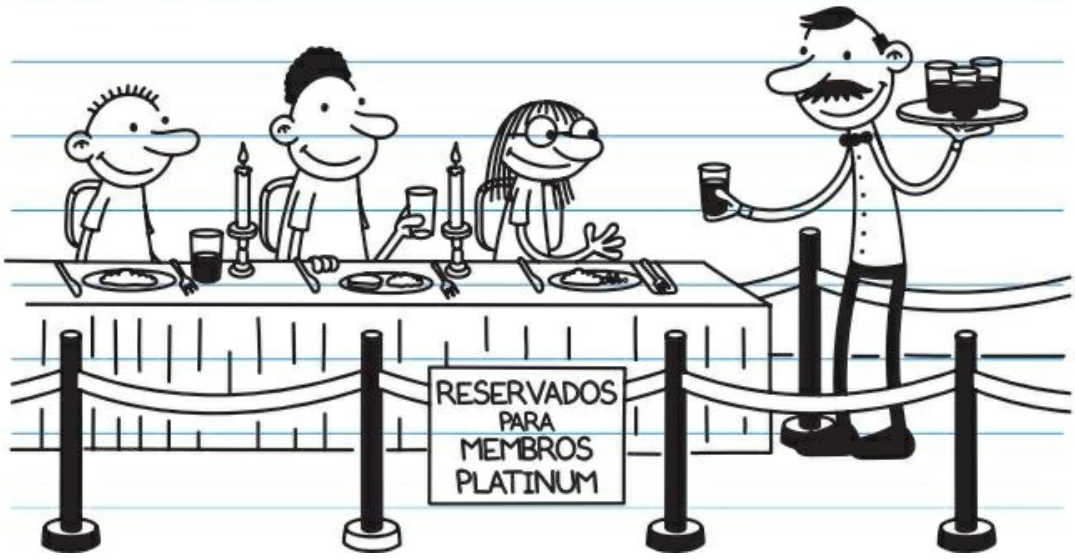
Então os membros normais do Voando Alto estão se sentindo uns manés com os saquinhos de amendoim.

O pessoal do Voando Alto Platinum não precisa nem ficar na aula se não quiser. Eles têm um Passaporte Platinum, e podem ir aonde quiserem na hora que der na telha.

Além disso, o Passaporte Platinum serve pra um monte de coisas diferentes, tipo furar a fila na hora do almoço, o que é meio irritante pro restante do pessoal.

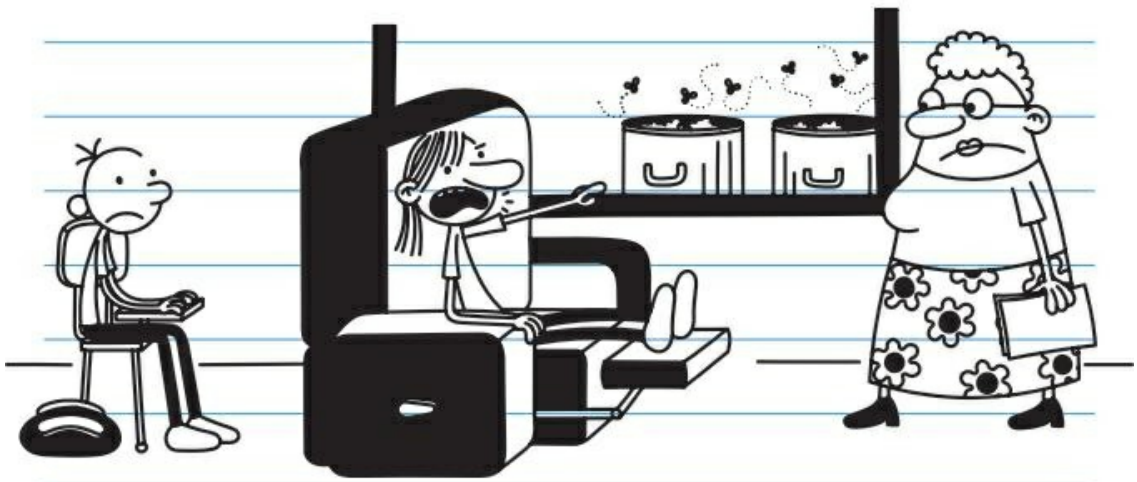


Eles têm até um lugar separado pra sentar no refeitório, com toalha de mesa e talheres de verdade, em vez dos de plástico. E, nesta semana, criaram um serviço de garçons pra seção Platinum, aí eles não precisam nem levantar da cadeira se quiserem pegar mais bebida.

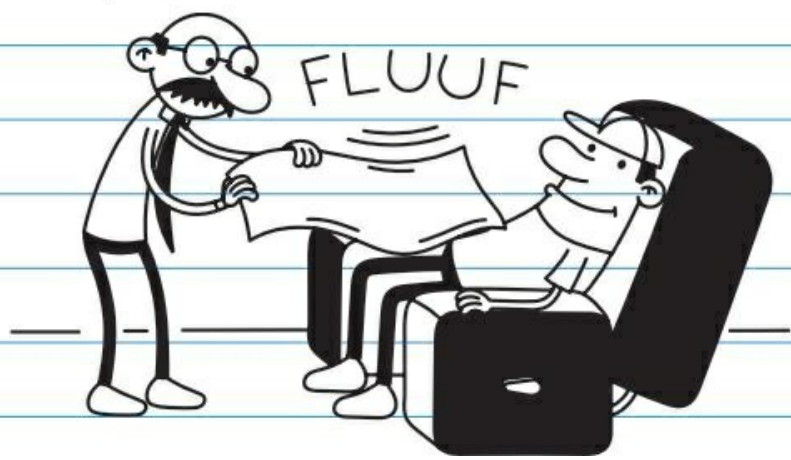


E o Clube Voando Alto Platinum está criando incômodo entre os professores também.

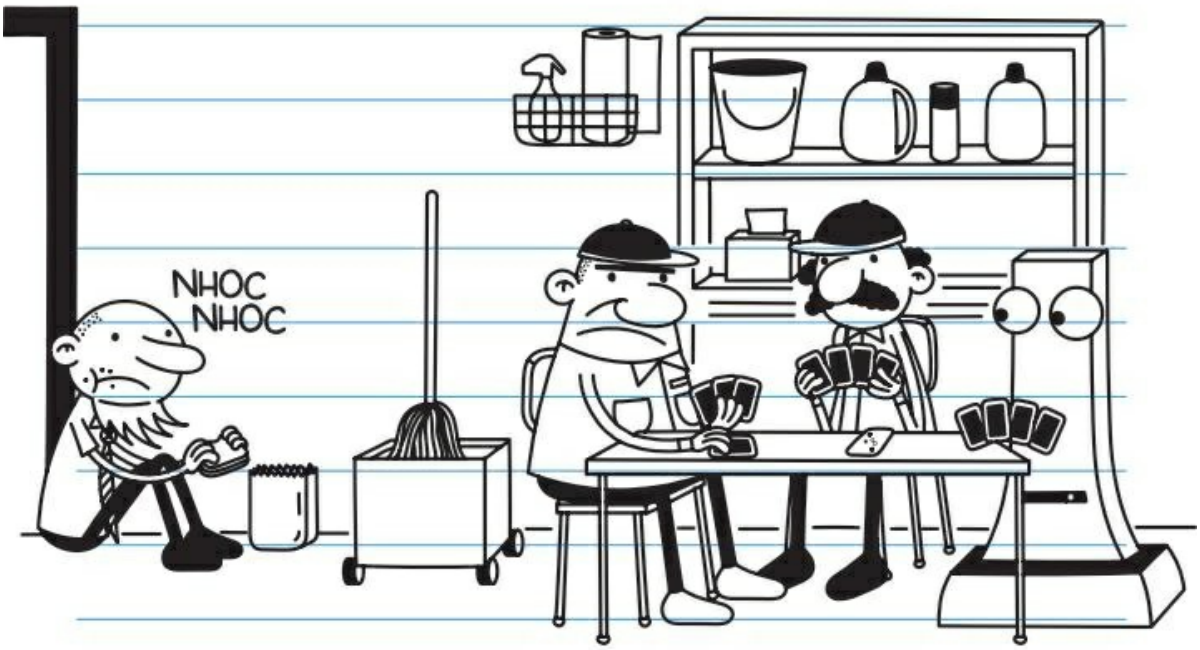
O pessoal do Platinum é bem mais exigente que o resto dos alunos. Ontem uma das aulas foi interrompida por vinte minutos porque a Marlene Cindrich deu chilique por causa da vista do seu assento na janela.



Além disso, os alunos Platinum estão sempre com frio ou com calor, e agora os professores precisam levar cobertores pra sala de aula.



O que mais irrita os professores é que, com tantos novos membros do Clube Voando Alto, a sala deles tá sempre cheia de alunos. Agora precisam usar a salinha da limpeza pra fazer os intervalos.

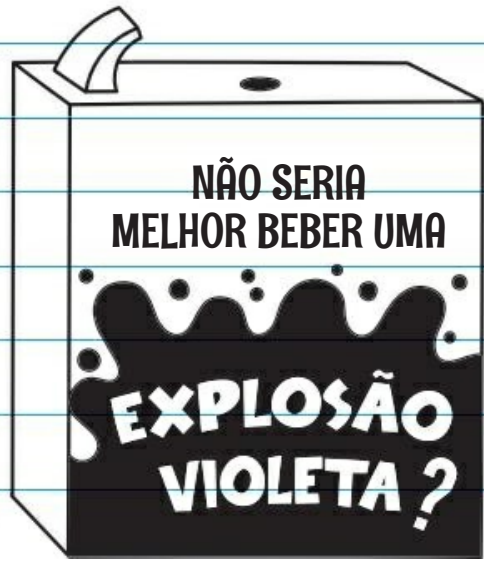


Mas o Clube Voando Alto Platinum não é o único jeito que a escola arrumou de ganhar dinheiro. Estão aceitando patrocínios também.

Pagando uma boa grana, as empresas podem colocar a marca de seus produtos em qualquer lugar da escola. E, desde que o diretor liberou esses contratos, elas estão por toda parte.

Os corredores da nossa escola estão parecendo aquelas avenidas cheias de placas e telões.

Estão colocando anúncios em todo lugar, até nos bebedouros, que uma fábrica de refrigerantes pagou uma nota pra patrocinar.



Tem anúncios até no CHÃO. E, desde que a Sorveteria Três Andares começou a adesivar os corredores, os alunos começaram a sair mais cedo da escola pra tomar sorvete.

Acho que não tem nenhum lugar na escola SEM anúncios. Tem propaganda até do lado de dentro dos armários.

O Supermercado Tiro Certo até pagou pra adesivar os urinóis, e na real achei até bom, porque agora o piso do banheiro dos meninos tá bem menos grudento.

As empresas dispostas a pagar mais podem patrocinar SALAS inteiras, e é por isso que a sala de Inglês agora é o Centro Dicionário Davidson, e a de Geografia virou o Terminal da Companhia de Viagens Paraíso nas Ilhas.

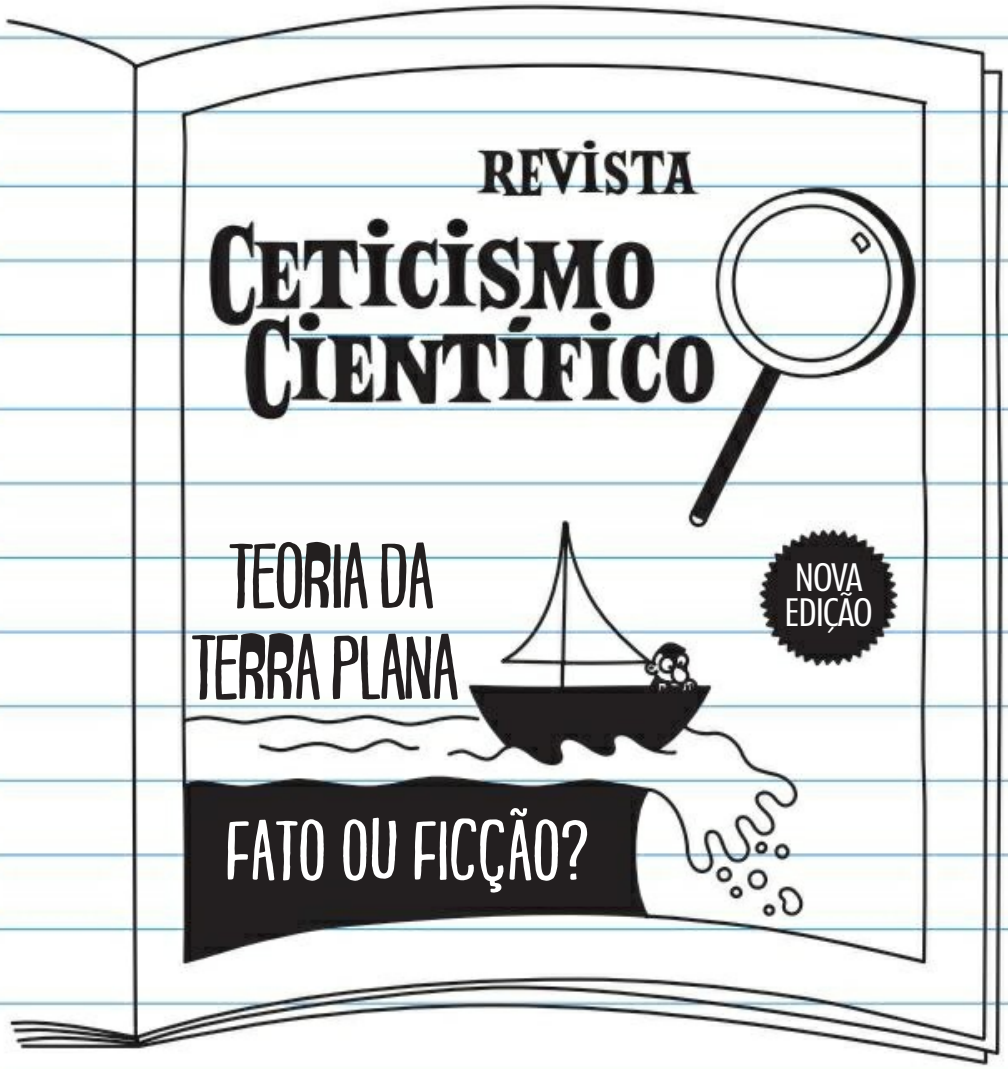
O laboratório de informática é patrocinado por uma produtora de games, e eles não pouparam na hora de expor sua marca.

Eles doaram computadores novos com seus melhores jogos instalados, agora a escola pode esquecer a ideia de alguém fazer qualquer trabalho por lá.

Por falar em doações, uma fábrica de pijamas de luxo patrocina a sala dos professores e encheu os armários de roupões e pantufas. Aí, os alunos do Clube Voando Alto nem se dão mais ao trabalho de ir pra aula.

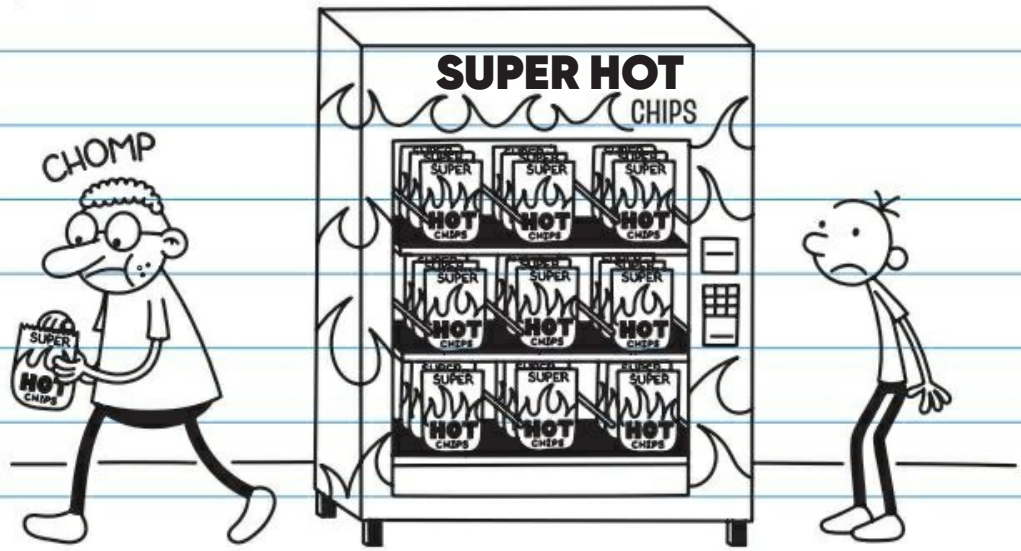
Nem é preciso gastar uma fortuna pra conseguir anunciar na escola, porque têm uns planos mais econômicos também. Até os grampeadores agora têm propaganda.

Mas alguns desses patrocínios não são uma boa ideia, não. Uma revista pagou para encartar algumas páginas da publicação dentro do livro de Ciências, e fiquei com a impressão de que a escola deveria tomar um pouco mais de cuidado com os anunciantes que aceita.



Algumas empresas inclusive fecharam contratos de exclusividade pra pôr seus produtos dentro da escola.

Agora todas as máquinas automáticas só têm os produtos de uma empresa que fabrica salgadinhos apimentados.



A Super Hot Chips pagou uma boa grana pra ser a única fornecedora de salgadinhos da escola, e o contrato não deixa nem os alunos trazerem de casa produtos de outros fabricantes. Se for pego com um lanchinho de outra marca, não vai poder comer.

Eles incluíram a publicidade dos salgadinhos também no noticiário que a escola exibe em todas as salas de aula. E meio que sinto pena dos alunos que apresentam, porque precisam fingir que gostam daquela coisa.

E não é só no noticiário da manhã. A Super Hot Chips patrocina o jornal da escola, e tá difícil saber o que é publicidade e o que é notícia.

A Voz do Estudante

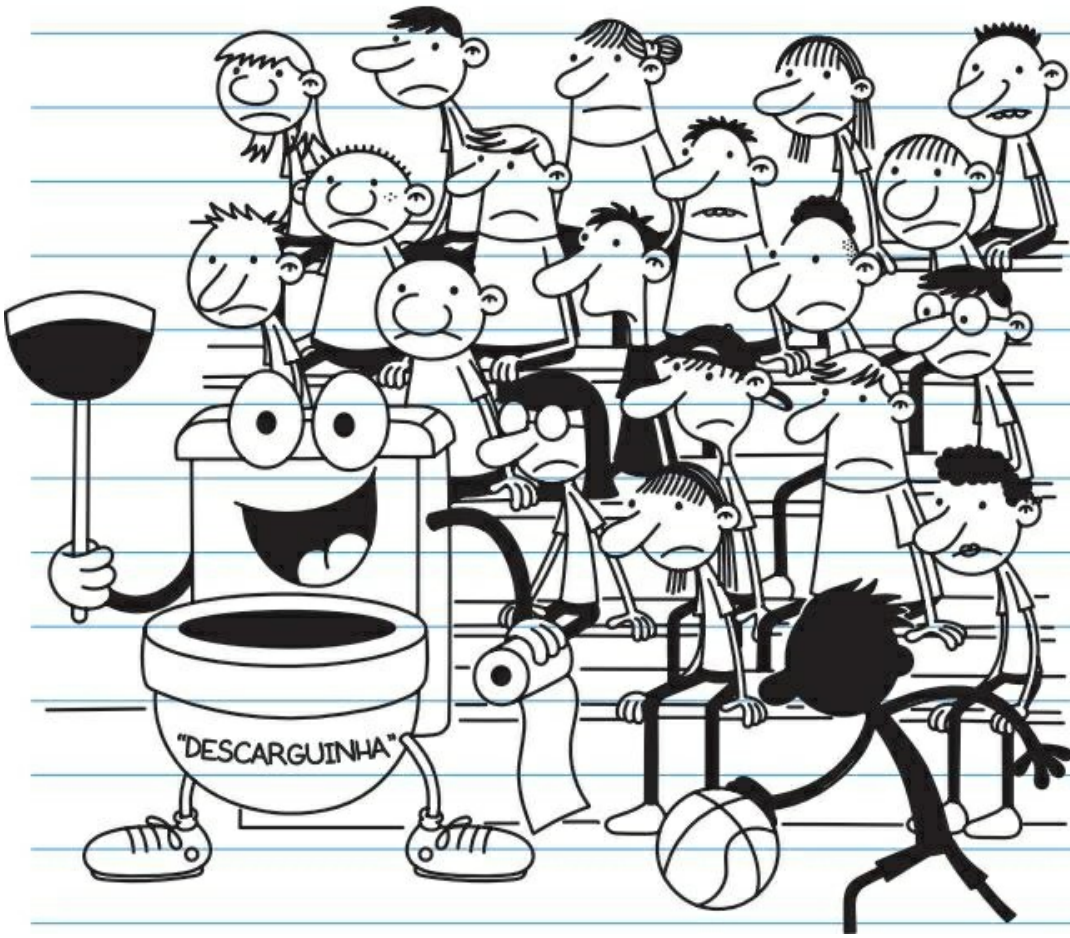
Super Hot Chips aumentam sua popularidade

De acordo com um novo estudo, o consumo dos salgadinhos Super Hot Chips tem ligação direta com o ranking de popularidade dos alunos de escolas de ensino fundamental II, com uma correlação positiva entre o número de pacotes consumidos e a maneira como o estudante é visto por seus colegas.

Sem solidão: o ex-rejeitado Thomas Mayfew está com a bola toda

Pelo jeito, não existe limite pro que a escola tá disposta a fazer. Uma desentupidora comprou os direitos de uso do ginásio, e parece que isso inclui um monte de coisas.

A marca dela tá no meio da quadra, e nos uniformes que a gente usa na aula de Educação Física. A desentupidora até trocou o Carameleiro pelo seu próprio mascote, e os alunos não ficaram nada satisfeitos com isso.



Todos esses patrocínios são fichinha em comparação com a única coisa que ainda não venderam, que é o próprio nome da escola. Eles acham que vão encontrar uma empresa disposta a pagar dinheiro graúdo pra fazer sua marca virar o nome do prédio.

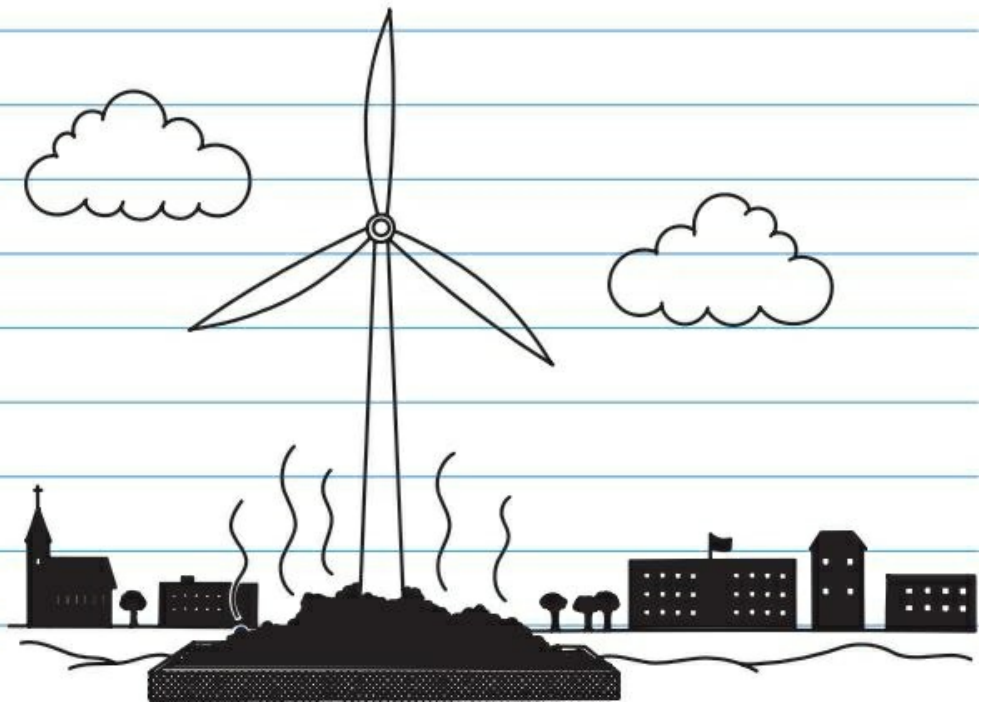
Inclusive publicaram um anúncio no jornal local pra encontrar um interessado.

Mas acho que não existem muitas empresas dispostas a associar sua marca a uma escola que não tem uma fama das melhores porque, depois de não aparecer nenhum interessado, o diretor Bottoms baixou o preço que estava pedindo.

E finalmente alguém fez uma oferta pra rebatizar a escola. Só que não foi uma empresa, foi uma CIDADE.

A proposta veio de Slacksville, que faz divisa com a nossa cidade. Nós estamos em guerra com esse pessoal há ANOS.

Eles ainda estão bravos porque conseguimos convencer o governo estadual a colocar um depósito de lixo do lado deles da divisa. Então eles tentaram se vingar instalando uma turbina eólica pra soprar o cheiro do lixão pro NOSSO lado. Mas acontece que as turbinas eólicas não funcionam como ventiladores gigantes, então foi só um baita desperdício de dinheiro deles.



Decidimos pegar no pé deles ainda mais colocando um outdoor bem na divisa das cidades. E pelo que ouvi, o valor dos imóveis em Slacksville caiu 30% depois disso.

O grande plano de vingança do pessoal de Slacksville foi escolher o nome da nossa escola. Mas, apesar de terem oferecido um bom dinheiro, o diretor Bottoms decidiu recusar a oferta.

ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL LARRY MACK

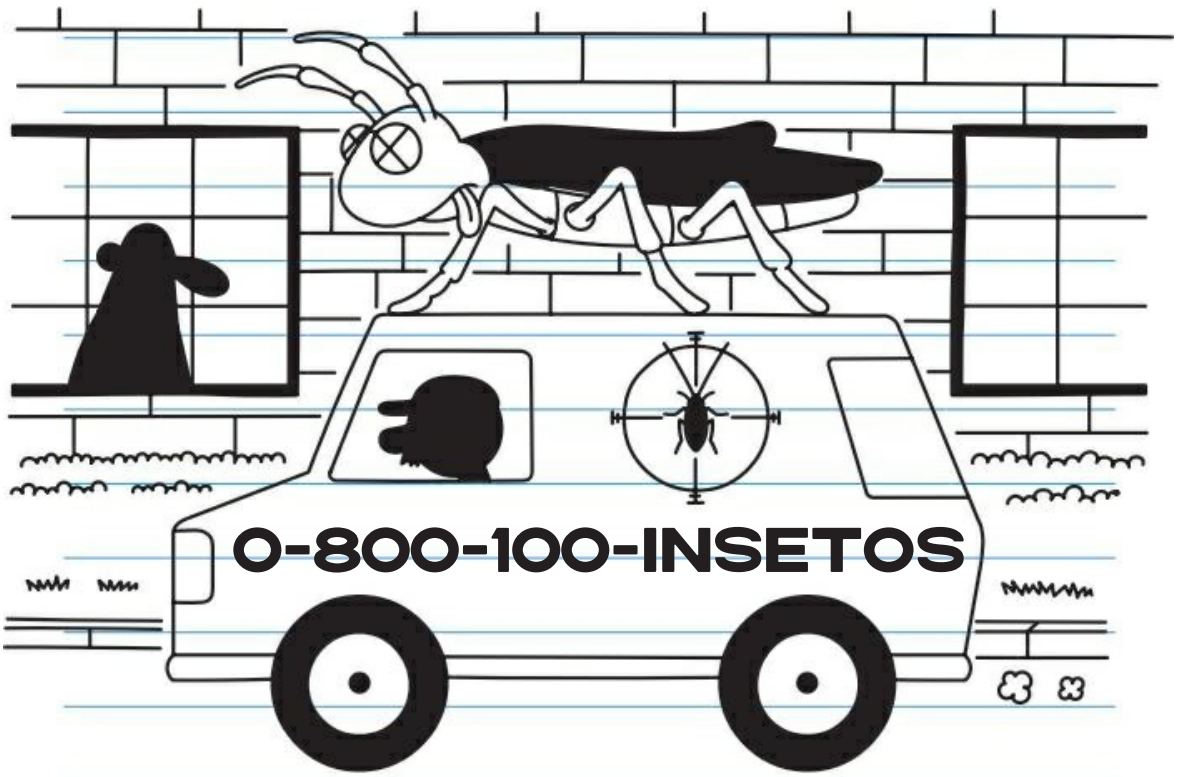
Formulário de mudança de nome

Nome proposto:

Escola de Ensino Fundamental Slacksville Domina!

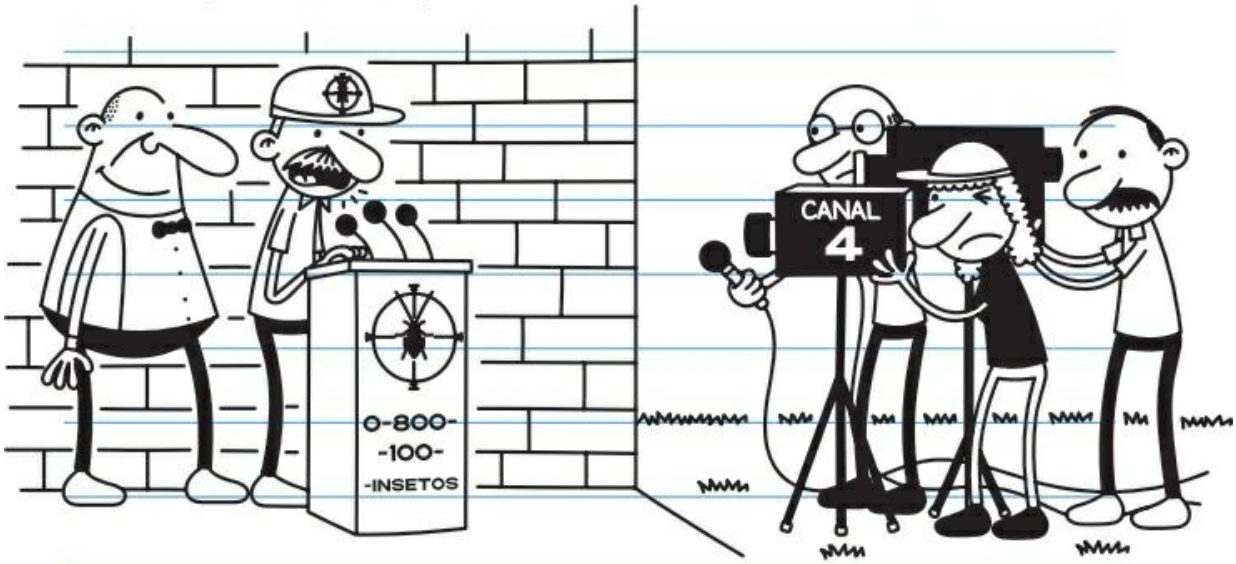
Decidiram abaixar o preço DE NOVO, e finalmente conseguiram uma proposta, que veio da dedetizadora que teve seu contrato com a escola cancelado algumas semanas atrás.

O presidente da empresa veio pessoalmente fechar a negociação.



E, apesar de ninguém estar contente com o nome Escola de Ensino Fundamental 0-800-100--INSETOS, pelo menos todo mundo concorda que é melhor do que o nome que o pessoal de Slacksville propôs.

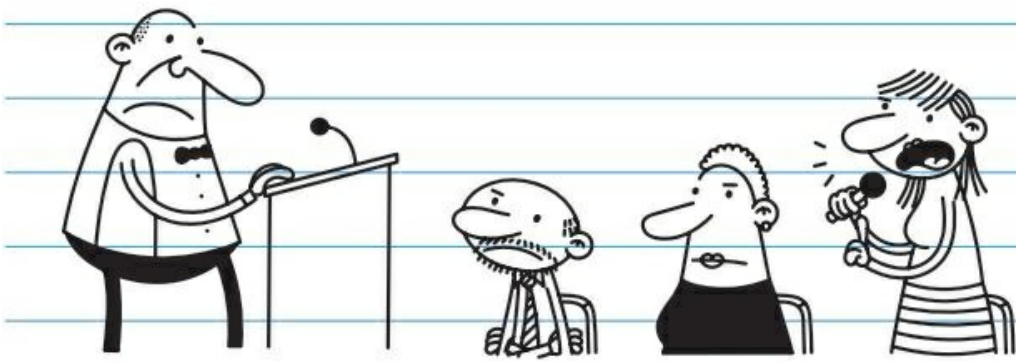
A dedetizadora e a escola convocaram uma entrevista coletiva pra anunciar o acordo, e todos os canais locais apareceram pra fazer a cobertura do evento.



Mas ia ser melhor a dedetizadora esperar mais um pouco e fazer o anúncio só DEPOIS de cuidar da infestação no prédio da escola. Porque duvido que essa entrevista tenha sido uma boa pra empresa.

Sexta-feira

Pelo jeito, vários pais não gostaram nem um pouco do novo nome da escola e de toda a publicidade por todos os lados. Aí, eles falaram tudo isso pro diretor Bottoms em uma reunião da Associação de Pais e Mestres, a APM.



O diretor Bottoms teve que arrumar outra forma de levantar dinheiro, que já provocou grandes mudanças na escola.

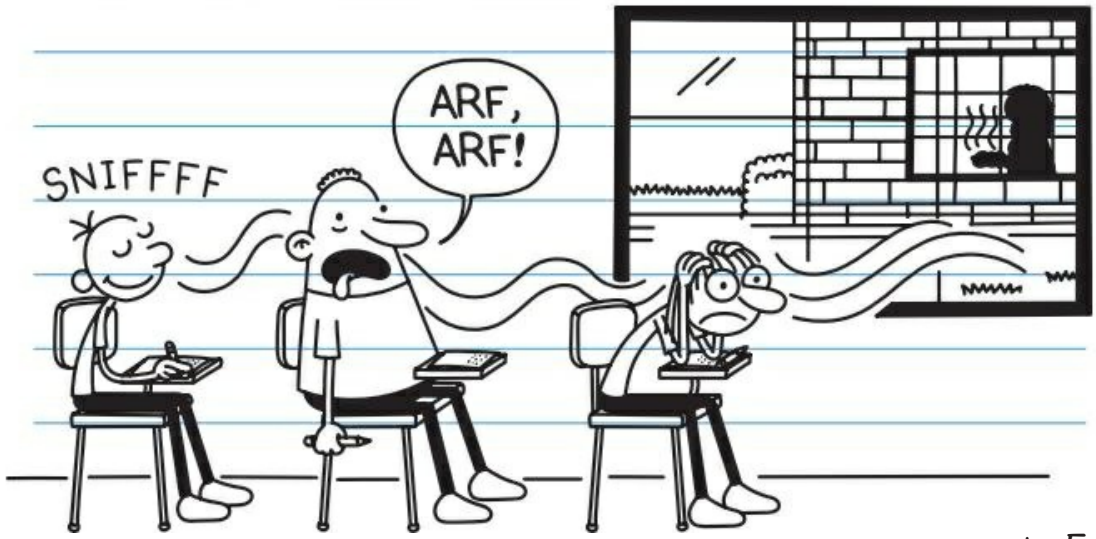
A escola descobriu que podia descolar uma boa grana alugando salas de aulas pra pessoas precisando de mais espaço. Agora a ala C está cheia de adultos que usam as salas pra um monte de coisas diferentes.

Alguns alugaram sala pra usar como depósito e estão enchendo de caixas que não cabiam mais nas próprias casas.

Outros montaram escritórios pra fazer trabalho remoto e não precisarem ir até o centro da cidade todo dia. E alguns estão usando as salas até como sede dos seus novos negócios.

Uma vizinha minha, a sra. Jackson, alugou a sala de Economia Doméstica, e aproveitou os fornos pra abrir uma confeitaria. Agora tem uma fila que dobra o quarteirão pra comprar bolinhos de amora todo dia de manhã.

Infelizmente, a sala de Ciências fica bem de frente pra ala C, e às vezes o cheiro do que está assando por lá acaba sendo tentador demais. Hoje, ela fez biscoitos de canela no meio de uma prova surpresa, e isso deixou todo mundo maluco.



Por falar em distrações, alguém transformou uma das salas em um estúdio de ioga, e a minha mãe está fazendo aulas lá. Só que ninguém quer ver a própria mãe de calça de ginástica, muito menos na escola.

E não só os cheiros e as coisas que a gente vê que estão causando problemas. São os BARULHOS também.

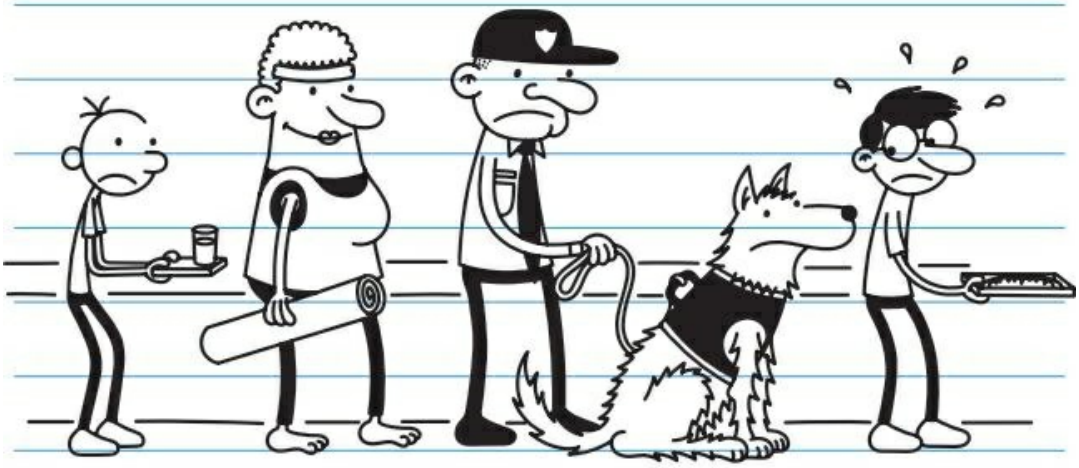
Tem uma banda de rock de uns caras de meia-idade ensaiando todo dia em uma sala da ala C, e são péssimos. Além disso, tem uns latidos constantes ecoando pela escola.

No começo, pensei que estavam usando uma sala como canil ou coisa do tipo, mas na real, é o departamento de polícia que alugou a sala de artes pra treinar seus cachorros.

A única boa notícia é que uma inquilina conseguiu retomar a sala que foi dominada pelas abelhas e agora está vendendo hidratante labial e velas de cera de abelha no shopping.

Ainda bem que a escola arrumou uma nova forma de ganhar dinheiro, mas isso virou um transtorno pros alunos. Todas as aulas precisaram migrar para as outras duas alas, então agora tá tudo mais lotado do que nunca.

Além disso, agora precisamos dividir o refeitório com os inquilinos, o que é meio constrangedor.

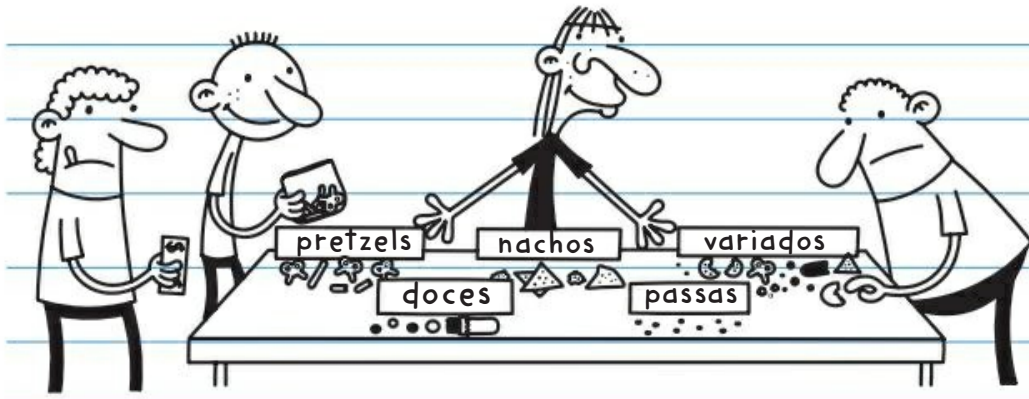


E a escola não está alugando só as salas de aula. Nas quintas-feiras à noite, eles alugam o ginásio pra jogos de basquete do ensino médio.

Mas, sempre que tem um jogo deles, a torcida deixa o ginásio uma bagunça, e sobra pra gente limpar tudo no dia seguinte.

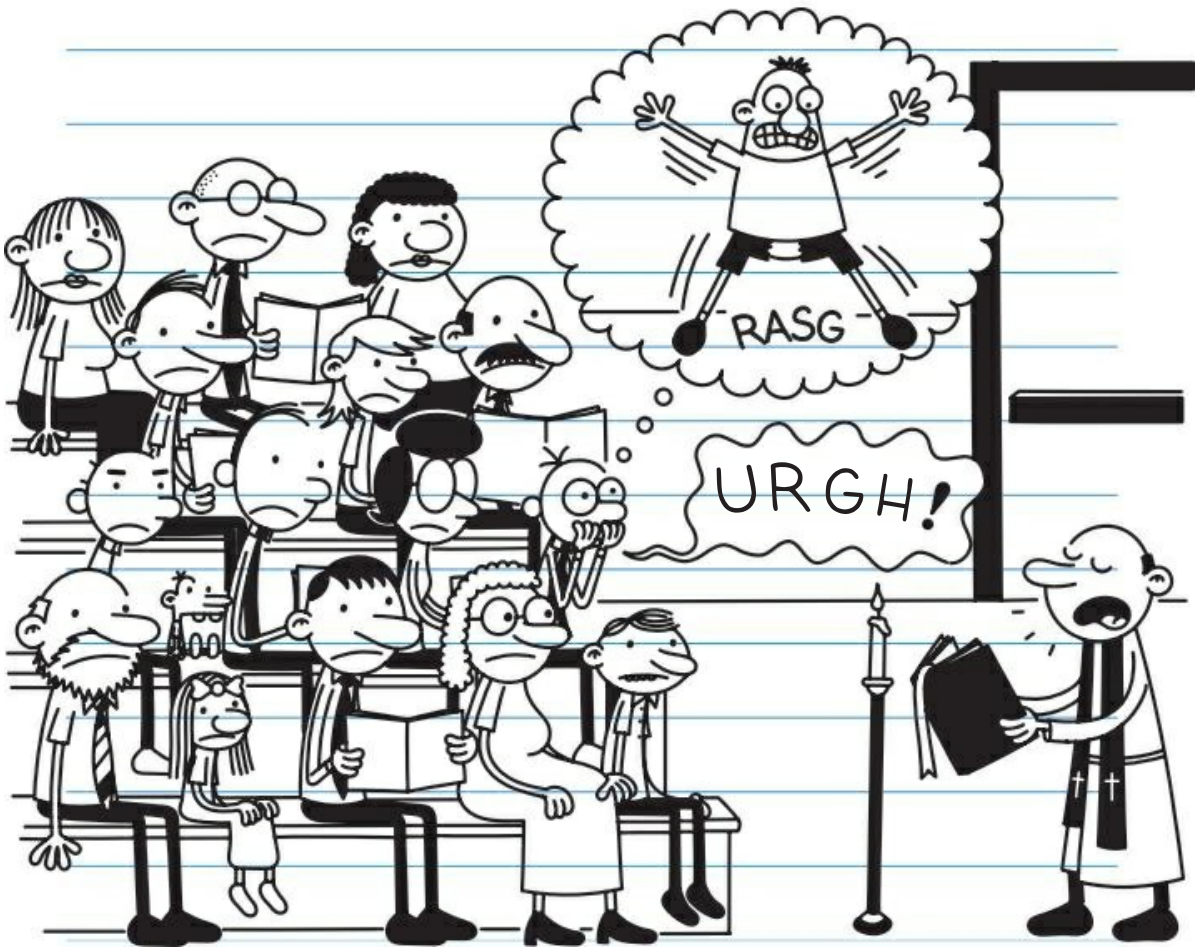
Apesar da regra que proíbe entrar no ginásio com comida, a galera que frequenta esses jogos não tá nem aí. Sempre tem um monte de embalagens de salgadinho e restos de cachorro-quente caídos embaixo das arquibancadas.

Uns alunos estão inclusive recolhendo sobras e revendendo no refeitório. E, acredite se quiser, tem gente que paga uma boa grana por comida tirada do chão.



A escola aluga o ginásio aos fins de semana também. E só sei disso porque a igreja tá usando o espaço enquanto os bancos novos que compraram não chegam.

Mas não me parece certo fazer atividades religiosas no mesmo lugar onde acontecem as aulas de Educação Física durante a semana. Porque o tempo todo só consigo pensar em TUDO o que acontece ali nos dias de aula.



Sábado

Todo ano, os pais que participam da APM fazem um leilão pra juntar dinheiro pra escola, mas, desta vez, queriam um evento muito maior, pra arrecadar o máximo possível.

Pediram pros alunos ajudarem no leilão. E, como a minha mãe é a secretária da Associação de Pais e Mestres, acabei tendo que ir.

Ao que parece, esse leilão da APM é uma coisa meio chique, então tive que me arrumar todo pra ir. A minha função era circular pelo ambiente com uma bandeja cheia de enroladinhos de salsicha a noite toda.

Pra falar a verdade, foi meio esquisito ver meus pais se divertindo com os amigos. Mas acho que as pessoas da idade dos meus pais não têm muitas chances de sair e relaxar, aí estavam contentes pela oportunidade de se soltar um pouco.

A noite era dividida em duas partes. A primeira parte foi o leilão silencioso. E os prêmios, tipo cestas de presentes, eram arrematados pelo lance mais alto.

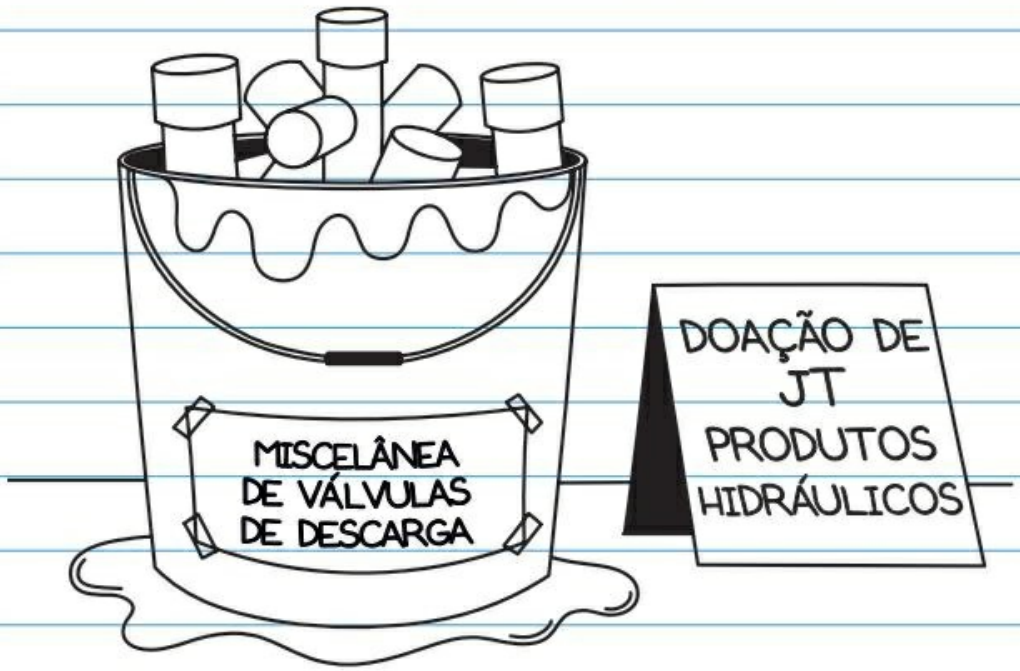
E o jeito de dar seu lance é escrevendo quanto você pode pagar.

Estava torcendo pros meus pais darem lance numa coisa legal, tipo uma semana numa estação de esqui na temporada de inverno ou jet skis.

Mas o único item que a minha mãe se candidatou a arrematar foi uma cesta de produtos de cuidados pessoais e, como foi a única a dar um lance, ela ganhou.

Várias empresas fizeram boas doações para o leilão silencioso. A EB Barbecue ofereceu uma churrasqueira novinha, e os escoteiros deram um kit para assar marshmallows e meia dúzia de canecas para fazer chocolate quente.

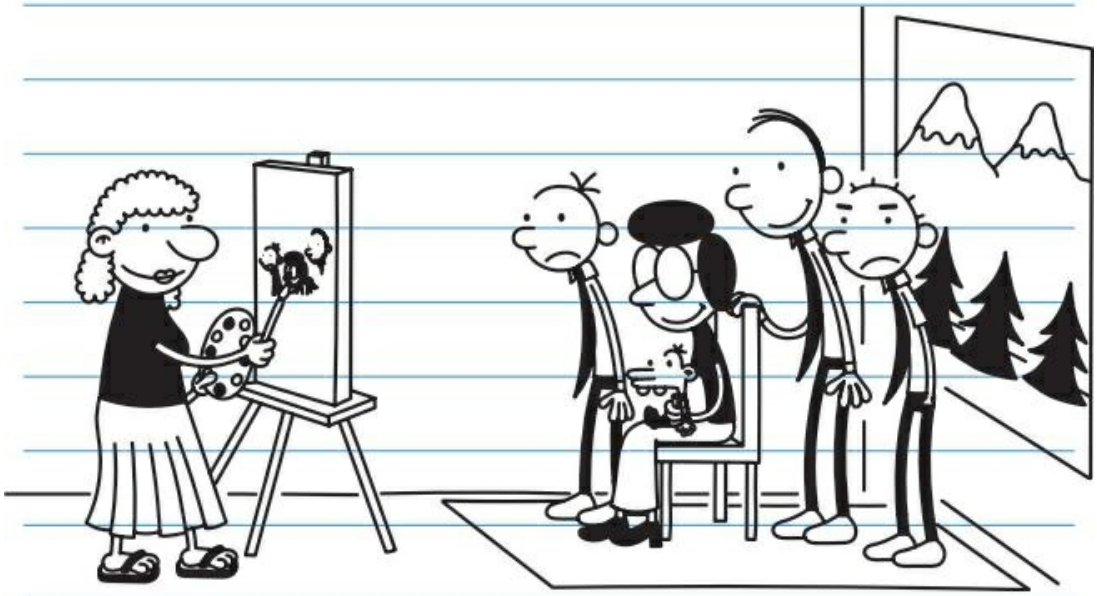
Só que algumas pareceram estar simplesmente tentando se livrar de coisas que não tinham mais como usar.



Com certeza algumas empresas participam todo ano, porque o Estúdio Crawford ofereceu um retrato de família, a mesma coisa que deram para o leilão da APM no ano passado. Sei disso porque daquela vez foi a MINHA família que deu o lance vencedor.

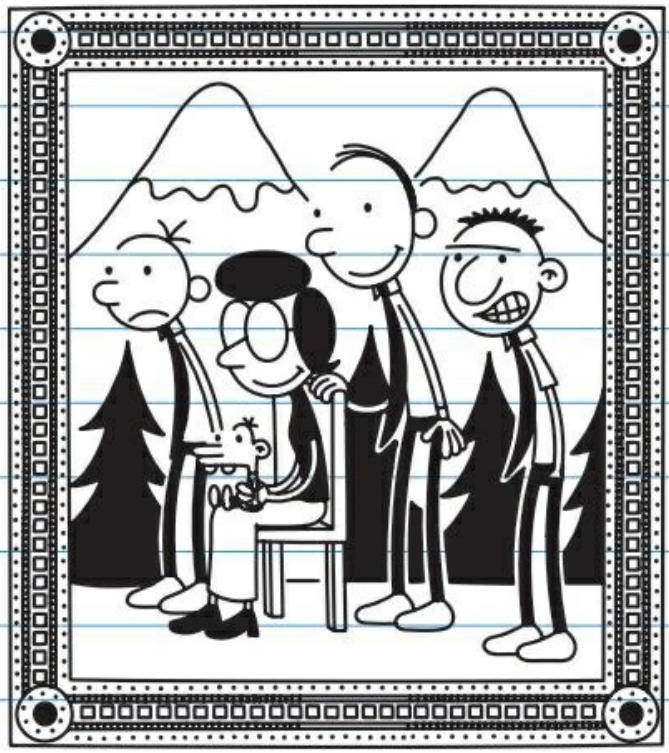
Quando a mamãe disse que a gente ia fazer um retrato de família, fiquei meio irritado, porque ia precisar me arrumar todo num sábado. Mas na real foi bem pior.

Pensei que a gente ia só tirar uma foto rapidinho e depois ia ter o fim de semana livre. Mas era uma PINTURA e ia ser em cinco sessões.



No meio da primeira sessão, o Manny não conseguia mais ficar quieto, e a artista precisou recomeçar essa parte várias vezes. Mas com o Rodrick foi ainda pior, porque ele nem voltou pras outras sessões.

No fim, a artista teve que pintar o Rodrick de memória, e é por isso que o quadro fica lá no porão, e não em cima da lareira da sala de estar.



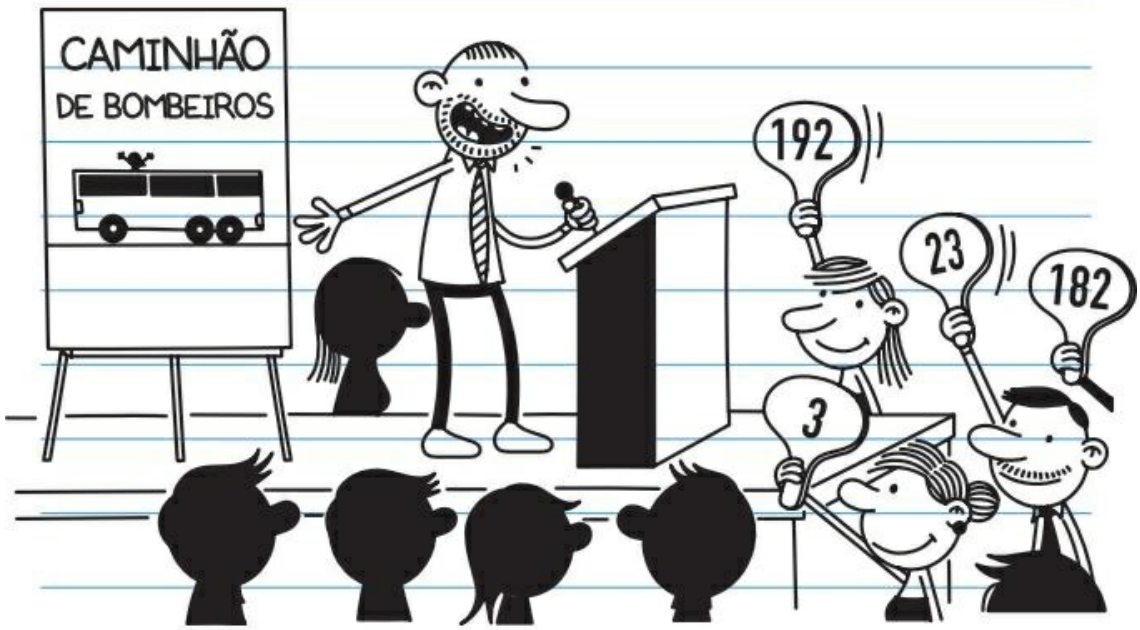
Não queria repetir ESSE pesadelo, por isso este ano escrevi um nome inventado na folha de lances pra garantir que a minha família não ia ter chance de ganhar.

RETRATO DE FAMÍLIA

1.	Taylor	$50
2.	Richardson	$75
3.	Bergonhoff	$8,000

A segunda parte da noite foi o leilão ao vivo, com um leiloeiro oficial recebendo os lances para um monte de prêmios especiais. E, como os pais estavam tentando superar uns aos outros levantando suas plaquinhas, logo tudo virou uma loucura.

O primeiro prêmio leiloado foi um passeio no caminhão dos bombeiros até a escola para o filho dos vencedores. Todo mundo ficou bem empolgado com a ideia, e as pessoas começaram a dar lances cada vez maiores logo de cara.

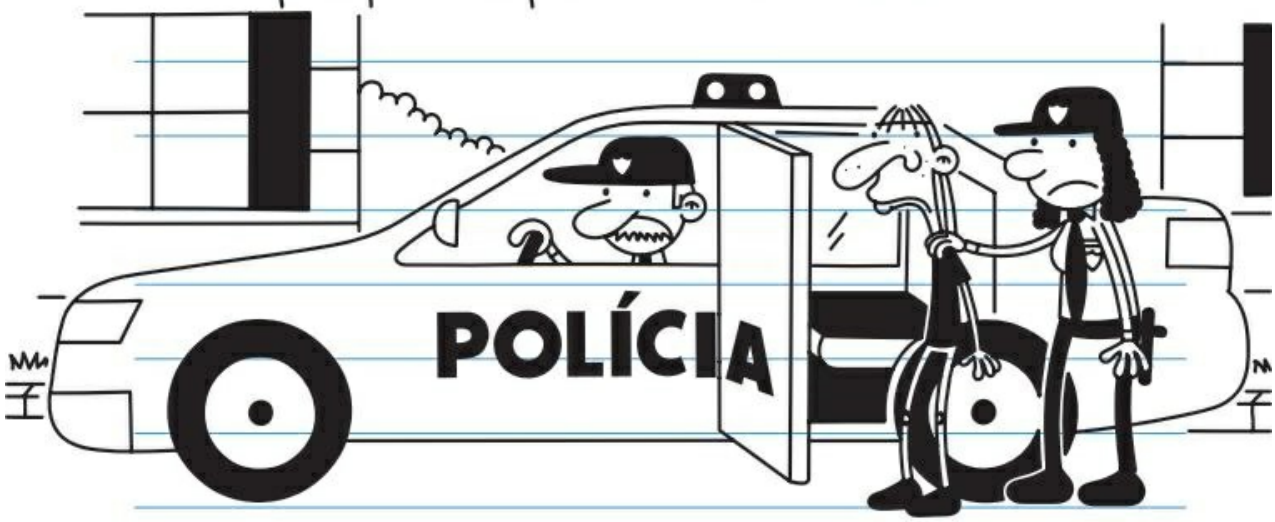


Só fiquei surpreso por ainda oferecerem esse prêmio depois do que aconteceu no ano passado.

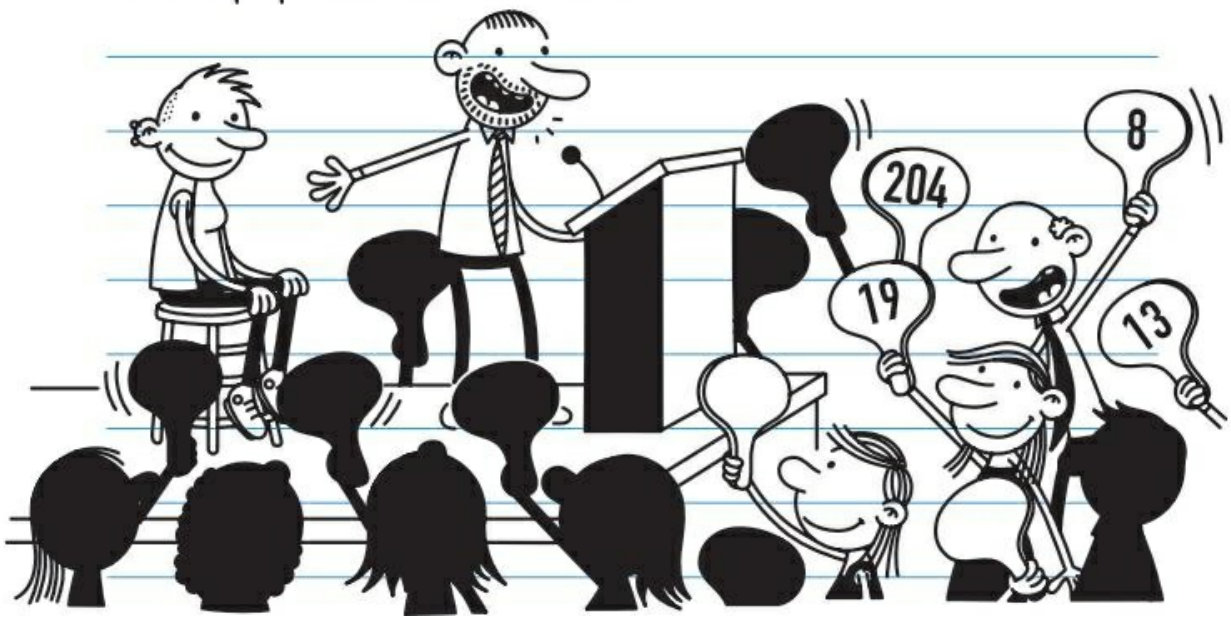
Os pais da Lily Stubman deram o melhor lance, então ela foi um dia pra escola no caminhão dos bombeiros. E acho que até foi divertido no começo.

Mas, no meio do caminho, aconteceu um incêndio de verdade num restaurante no centro da cidade, e os bombeiros precisaram correr pra lá. Então a Lily Stubman acabou parando no noticiário, e com certeza ainda deve estar traumatizada com essa experiência.

O item seguinte a ser leiloado era igual ao passeio no caminhão dos bombeiros, só que numa viatura da polícia. Os pais do Ricky Fisher levaram o prêmio pelo segundo ano seguido. Eles devem achar que é um bom treino pro que vem pela frente na vida do filho.

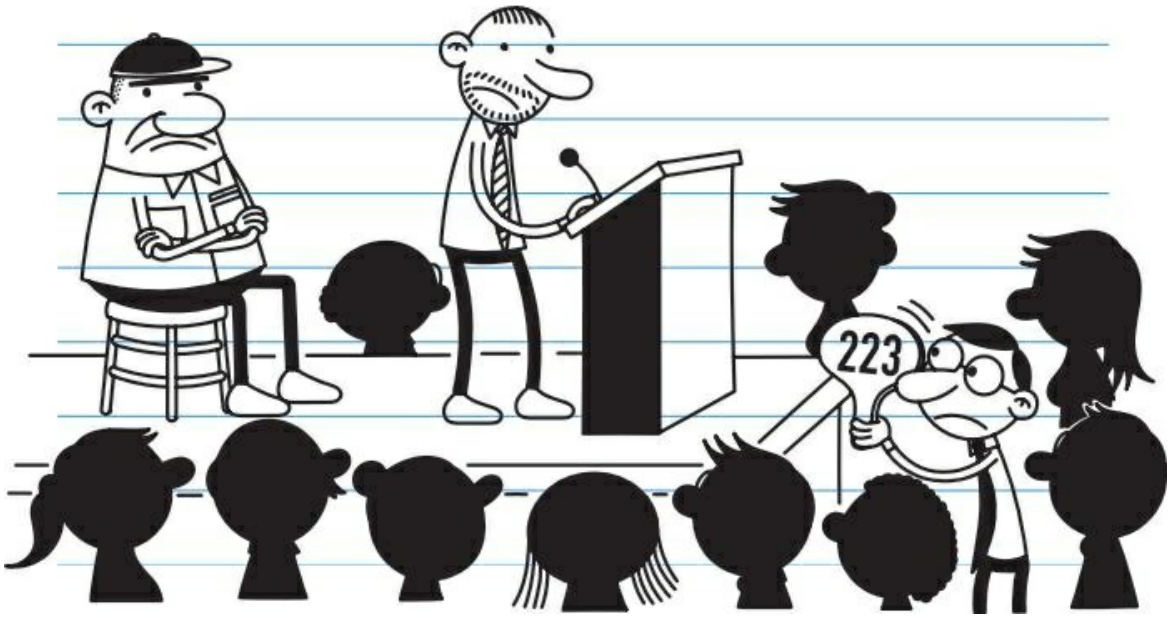


Depois leiloaram um Almoço com a Bibliotecária, e a srta. Masie arrecadou uma boa grana, porque é muito popular entre os alunos.



Só acho que não deveriam ter colocado um Almoço com a Equipe de Limpeza em seguida, porque escolheram um cara que sempre grita com a gente por pisar onde ele acabou de limpar.

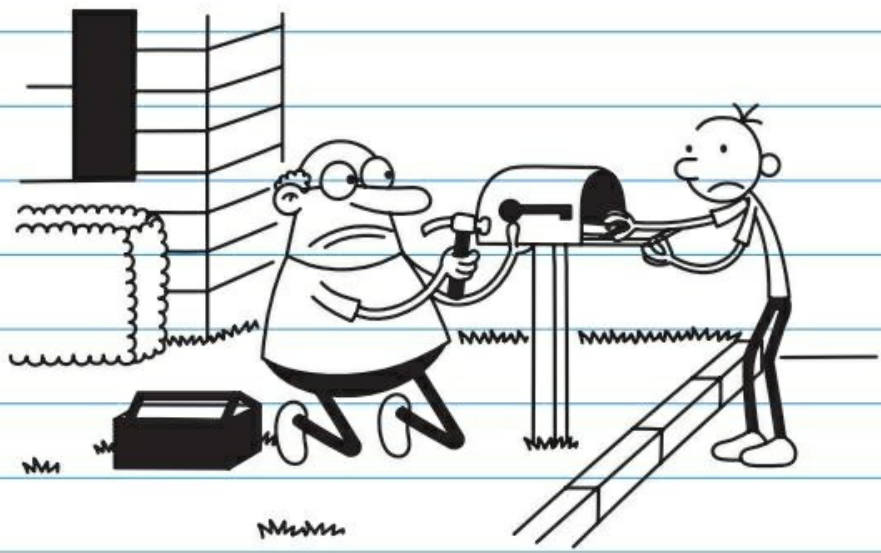
Ninguém estava disposto a levantar a plaquinha, e a coisa ficou bem constrangedora. Mas, no fim, o sr. Gupta acabou oferecendo três pratas só pro leilão não ficar empacado.



Depois disso, o leiloeiro anunciou o prêmio seguinte, que era um professor ir até sua casa pra fazer pequenos trabalhos.

Fiquei surpreso pelos professores terem concordado com isso, porque aposto que o último lugar que eles iam querer estar no fim de semana era na casa da família de um aluno consertando a caixa de correio ou sei lá o quê.

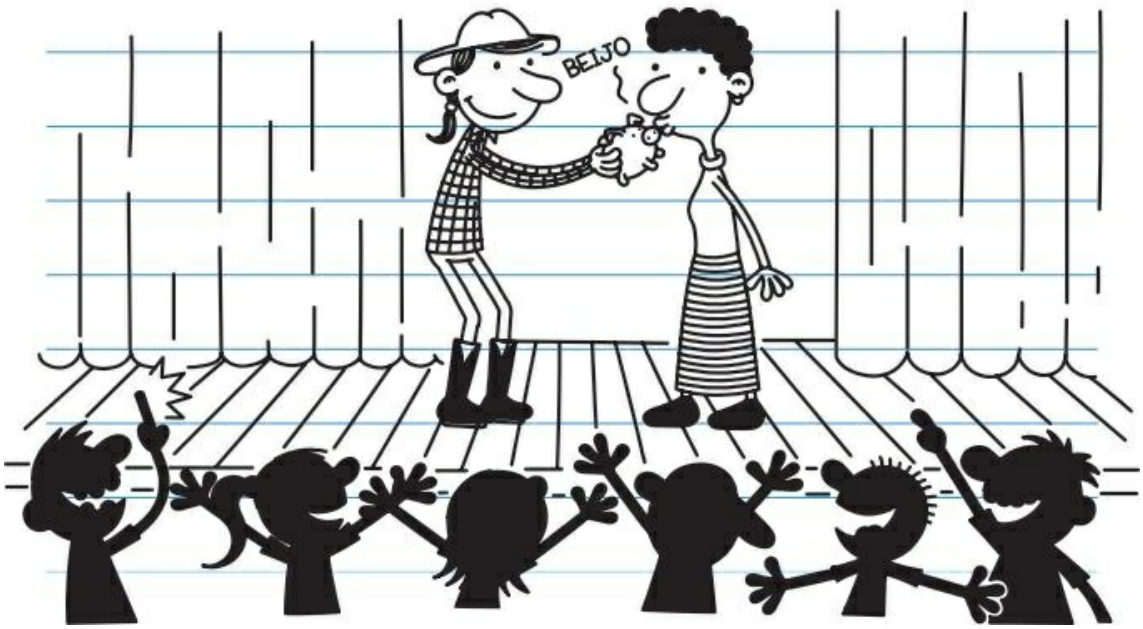
Mas foi exatamente o que aconteceu quando os meus pais ganharam esse leilão noutro ano.



É difícil imaginar que os professores têm uma vida pessoal, aí é sempre um pouco esquisito ver algum deles fora do ambiente da escola.

Isso sempre me pega um pouco de surpresa, principalmente quando acontece em lugares inesperados.

O prêmio seguinte era algo que eles faziam havia anos, que era levantar dinheiro pro diretor beijar um leitão. A diretora Mancy fazia isso na frente da escola toda, e os alunos iam à loucura.



O leiloeiro pôs a coisa em andamento, e os pais começaram a dar os lances. Mas o diretor Bottoms subiu no palco e disse que não podia fazer isso porque era alérgico a "animais da fazenda".

Ou é verdade mesmo ou ele é do tipo que não curte beijar porcos.

As pessoas não deram muita bola, porque estavam todos empolgados com o último item do leilão, que era o prêmio de Diretor por um Dia. Com isso, um aluno ia poder sentar na sala do diretor, fazer os anúncios da manhã e fingir que manda na escola por algumas horas.

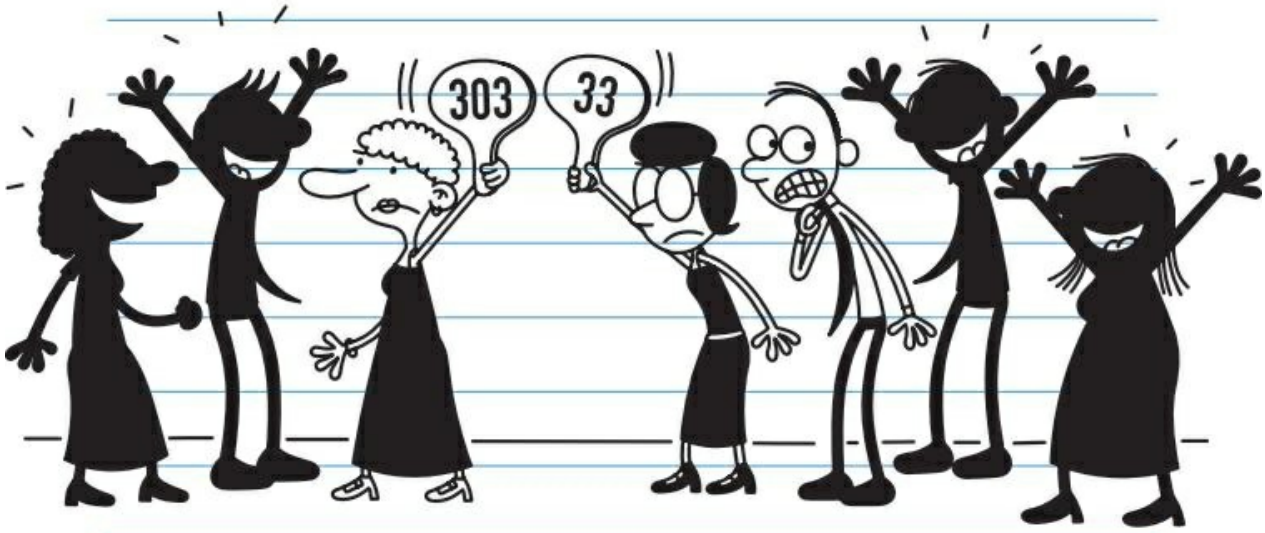
É uma coisa bem besta, porque o ganhador não tem nenhum poder de verdade. Mas os pais querem fazer os filhos se sentirem especiais, então, assim que o leiloeiro começou a receber os lances, a coisa virou meio que uma loucura.

Vi minha mãe levantando a plaquinha dela. No começo, pensei que ela estava tentando só instigar os outros a começar a dar lances também, mas logo percebi que estava tentando GANHAR.

O preço não parava de subir, e as pessoas começaram a pular fora. Mas, sempre que alguém levantava a plaquinha, a mamãe fazia o mesmo com a DELA. O papai tentou impedir, mas ela estava determinada.

No fim, o leilão ficou entre duas pessoas, a mamãe e a sra. O'Malley, e as duas têm um certo histórico.

Elas concorreram uma contra a outra pra ser a secretária da APM, e depois que a mamãe ganhou, a sra. O'Malley disse que ela espalhou boatos pra poder ganhar, o que a minha mãe disse que não era verdade. Então esse leilão era uma coisa PESSOAL pras duas. E a galera ainda ficou dando a maior força, o que colocava mais lenha na fogueira.



Acho que nem a mamãe nem a sra. O'Malley estavam preocupadas com o prêmio de Diretor por um Dia. Só não queriam que a OUTRA ganhasse.

No fim, a sra. O'Malley recuperou o juízo e parou de dar lances, então a mamãe foi a vencedora. E, pela reação dela, parecia que tinha ganhado na loteria.

Nem sei de quanto foi o lance vencedor e, pra ser sincero, nem QUERO saber. Mas estou com a sensação de que teremos bem menos presentes debaixo da árvore de Natal neste ano.

Segunda-feira

Implorei pra mamãe me deixar faltar na escola. Mas ela falou que aquele negócio de Diretor por um Dia tinha custado uma fortuna e que não queria jogar esse dinheiro fora. Até me fez vestir uma camisa e uma gravata pra coisa parecer "oficial".

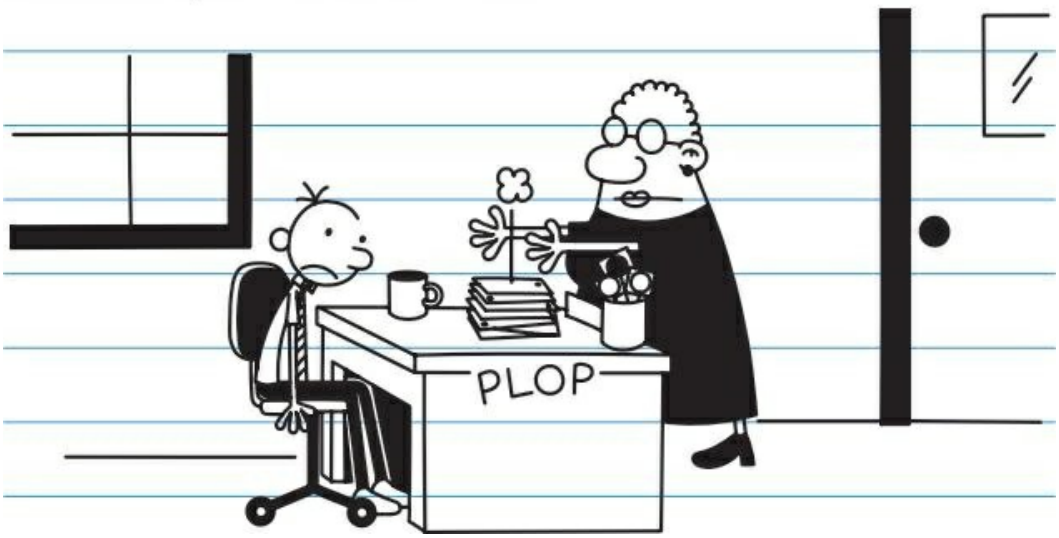
Quando cheguei, fui direto pra secretaria. Pensei que o diretor Bottoms fosse me passar os anúncios da manhã e talvez me deixar ficar na sala dele por algumas horas. Mas, quando entrei na diretoria, vi que estava irritado porque apareci uns minutinhos atrasado.

O diretor Bottoms me deu um crachá e um molho de chaves que segundo ele abriam qualquer porta do prédio.

Depois me desejou boa sorte e se mandou, o que significava que eu estava por minha conta e risco.

Então fiquei com a sala do diretor só pra mim, o que foi bem legal. E achei que, se estar na chefia era assim, podia me acostumar com isso numa boa.

Mas não durou muito. Porque, três minutos depois que o sinal tocou, a secretária da escola apareceu com uma pilha de papéis e me falou que eu precisava cuidar da correspondência do dia.



Era um monte de contas e orçamentos de consertos e mais umas outras coisas chatas que nunca tinha ouvido nem falar. Ainda estava abrindo os envelopes, e a secretária da escola apareceu de novo com uns cheques, dizendo que precisava assinar.

Não sei nem se a lei permite que alguém da minha idade assine um cheque, mas as pessoas precisavam daqueles pagamentos, então escrevi o meu nome em cada uma das folhas.

DATA 8 de maio

PAGUE POR ESTE CHEQUE A Cryan Paisagismo $ 1,248.00

mil duzentos e quarenta e oito

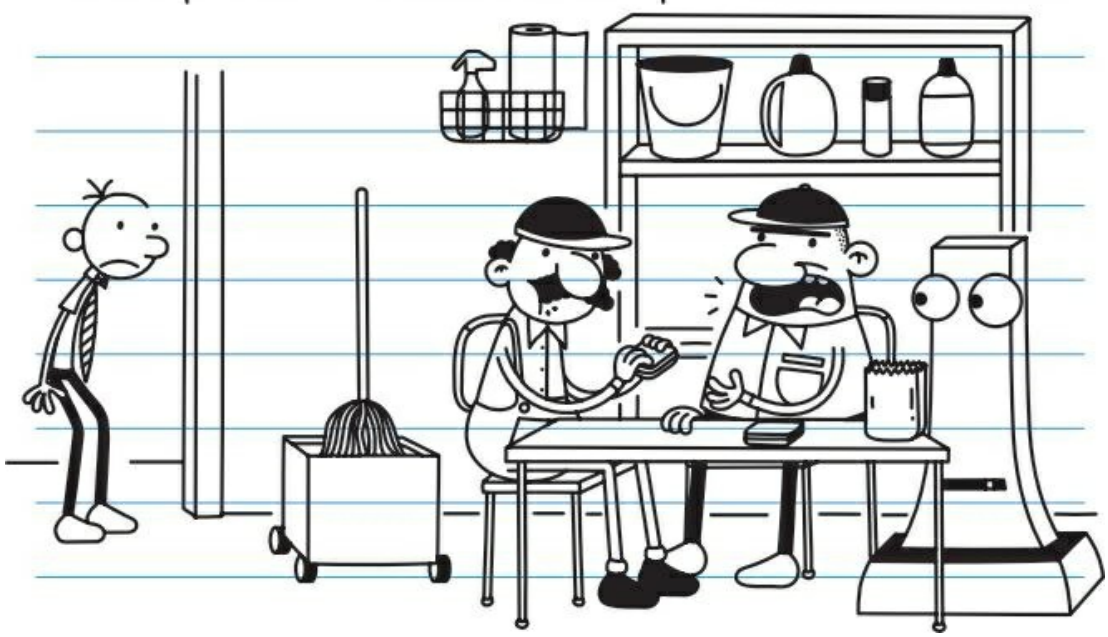
Greg Heffley

DESPESA COM esterco

Enquanto assinava os cheques, fui interrompido DE NOVO. Dessa vez, a secretária disse que tinha um problema no banheiro masculino da ala B que eu precisava resolver.

Algum idiota tinha arrancado uma pia da parede, e era capaz de apostar que tinha sido o Marty Vinson. Por causa disso, um cano estourou e estava alagando o banheiro todo.

Fui procurar alguém da equipe de limpeza pra resolver o problema, mas eles disseram que consertar vazamentos não era parte do contrato de trabalho, aí não podiam fazer nada a respeito.



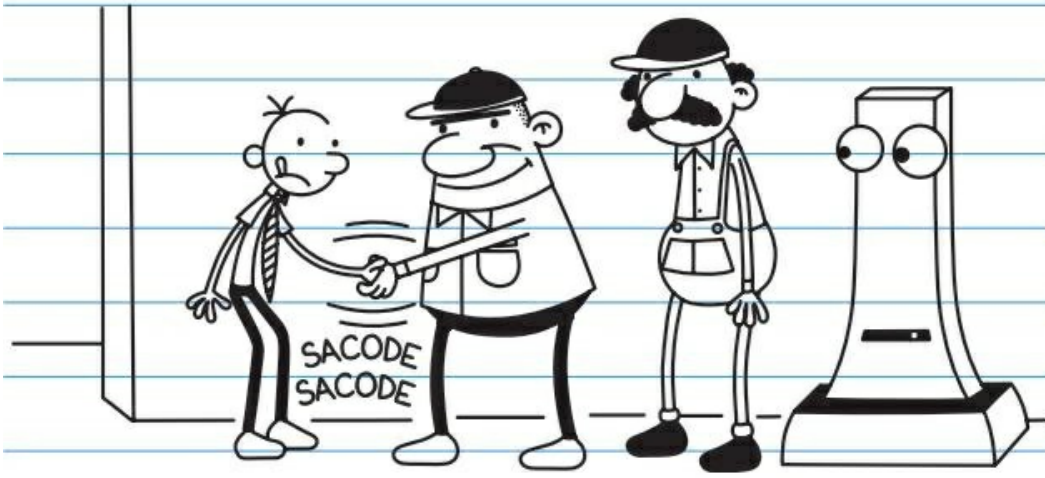
A essa altura a coisa ficou feia, porque já tinha água no corredor da ala B. Um pessoal inclusive foi pegar umas bandejas no refeitório, e a coisa ficou insana.

Sabia que um encanador ia demorar um tempão pra chegar na escola, então fui tentar fazer um acordo com a equipe de limpeza.

Falei que, se eles dessem um jeito no vazamento do banheiro, podiam tirar a sexta-feira de folga. Mas acho que os caras perceberam que eu estava desesperado, porque aproveitaram a chance pra exigir ainda mais.

Me deram uma lista de reivindicações, como um plano dentário melhor, pausas mais longas de descanso e a opção de trabalho remoto às segundas e às quartas.

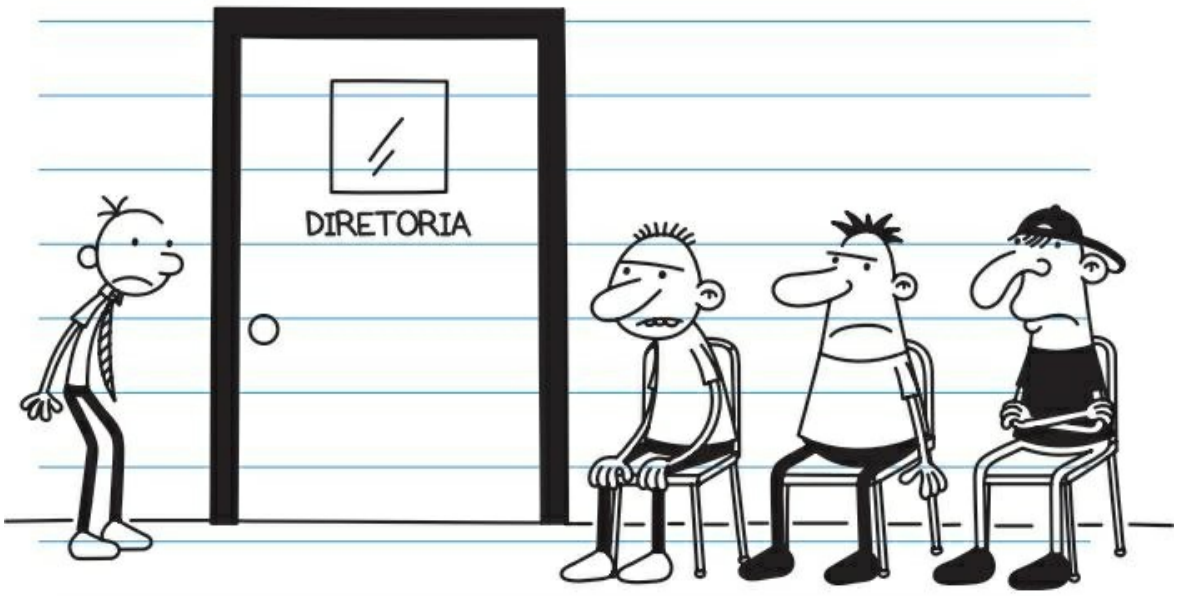
Apesar de saber que tecnicamente não tinha autoridade pra prometer tudo isso, imaginei que, se não topasse, a ala B inteira estaria debaixo d'água antes do fim do dia.



Depois disso, a situação ficou sob controle, e eu só queria voltar pra diretoria e relaxar até a hora do almoço.

Mas, quando cheguei lá, veio outra surpresa, porque tinha um monte de alunos esperando na frente da porta.

Eram alguns dos maiores bagunceiros da minha classe. Os professores mandaram todo mundo pra diretoria, ou seja, agora o problema era meu.



O fato era que eu não podia pegar muito pesado com aqueles moleques, porque ia precisar lidar com eles no dia seguinte, quando NÃO seria mais o diretor. Então só bati um papo e disse pra fazerem escolhas melhores dali pra frente.

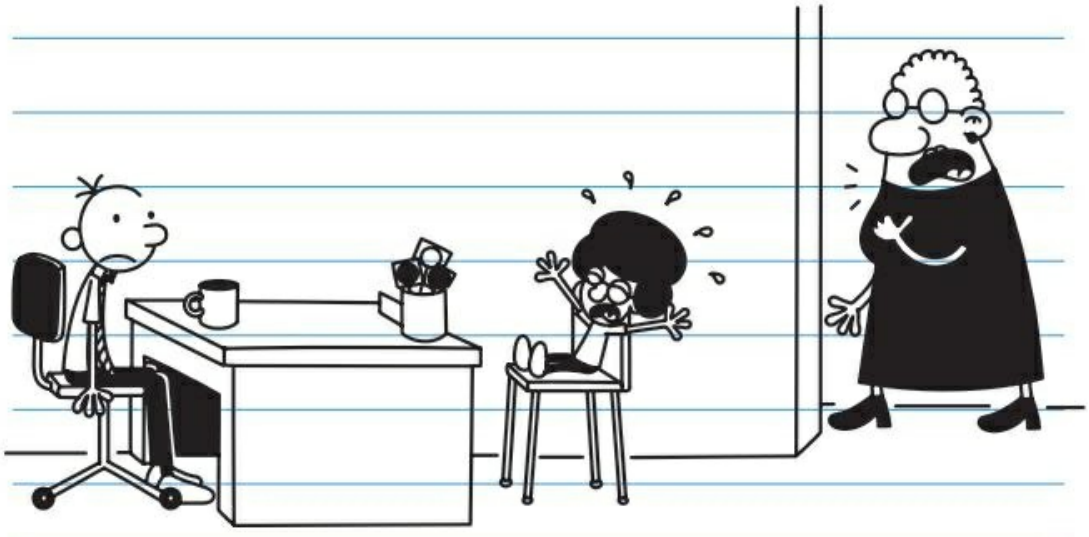
Despachei todo mundo com um pirulito pra eles lembrarem que fui gente boa, mas foi um grande erro da minha parte. Porque, quando vazou a notícia de que o diretor estava dando doces pros alunos que aprontassem, foi a maior confusão.

De repente, todo mundo começou a se comportar mal nas aulas e ser mandado pra diretoria. E não eram só os encrenqueiros de sempre, não.

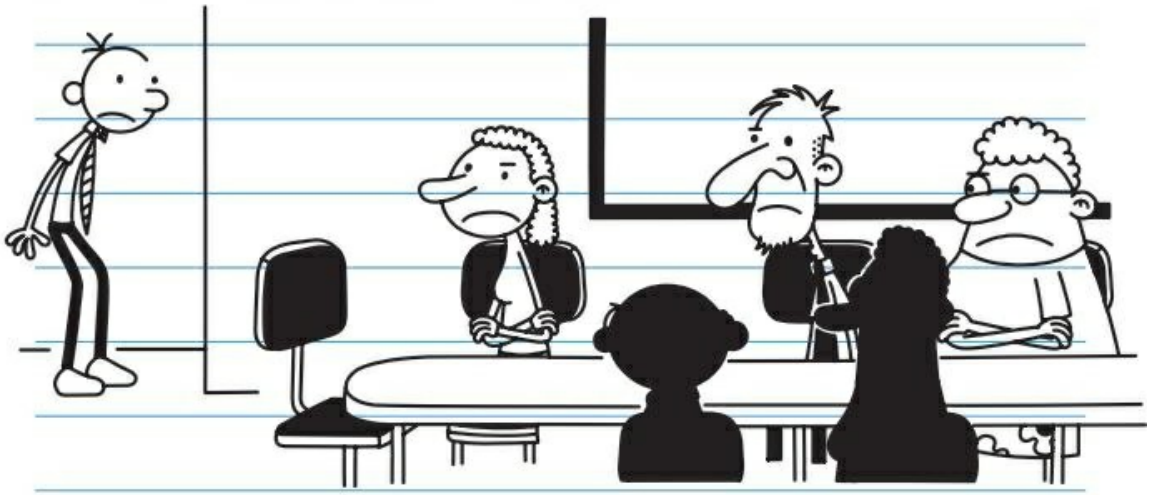
Inclusive, um deles era o Alex Aruda, o aluno mais inteligente da classe. E um grande fã de pirulitos, pelo jeito.

Depois de terminar de falar com os alunos tranqueiras, tive que lidar com os BONS também. E, como era a primeira vez que iam pra diretoria, estavam meio estressados.

Só que não deu tempo pra falar com todo mundo, porque a secretária me disse que eu já estava atrasado pra reunião semanal com os professores.

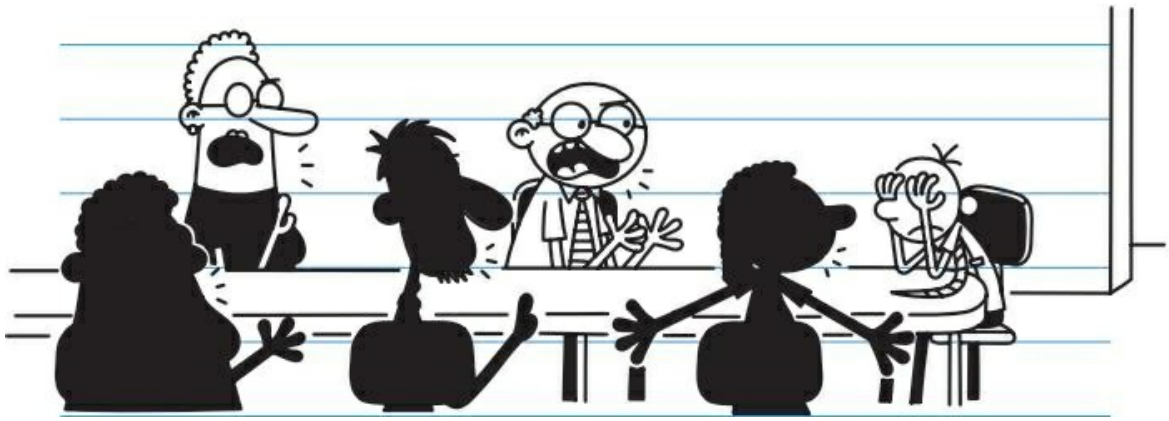


Quando entrei na sala de reuniões, só pela cara das pessoas senti que aquilo não ia ser nada divertido. E a minha intuição estava certa.



Assim que sentei, os professores começaram com as reclamações, que iam desde o número de marcadores recebidos até o fato de que os alunos do Clube Voando Alto estavam usando a sala deles.

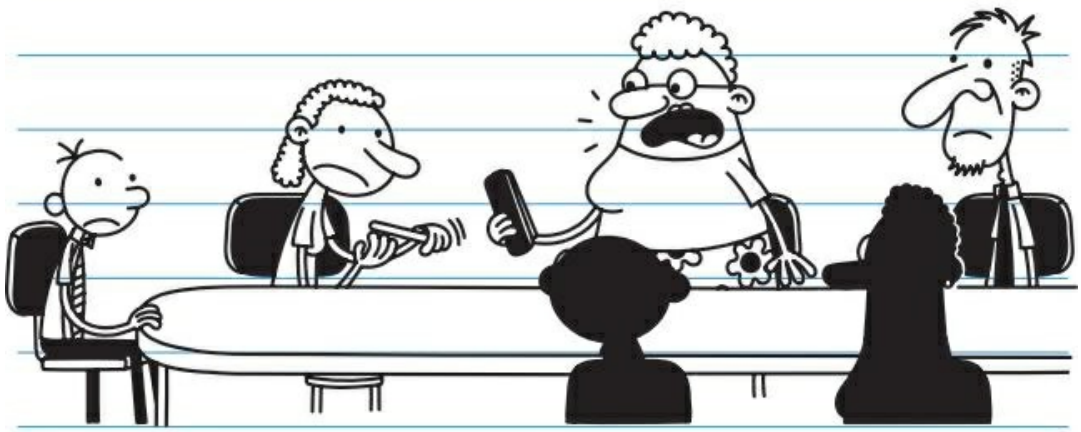
Daí todo mundo começou a falar ao mesmo tempo, e não entendi mais nada.



Então criei uma regra. Peguei um grampeador e falei pros professores que só poderia falar quem estivesse com ele na mão. E funcionou por um tempinho.

A sra. Lackey se queixou que os professores deviam poder estacionar mais perto da entrada, o que pra mim pareceu fazer sentido.

Mas ela continuou falando sem parar, e percebi que ia ser preciso estabelecer um limite pro tempo que cada um podia ficar com o grampeador.



Só que, antes que pudesse anunciar a nova regra, o sr. Ball tomou o grampeador da mão da sra. Lackey e começou a falar dos problemas DELE.

E, como ele tem dois metros de altura, ninguém tinha como fazer muita coisa a respeito.

Mas acontece que a sra. O'Harris leva sempre um grampeador pequeno na bolsa, que ela pegou e começou a falar que os professores deveriam ter direito a leite grátis no refeitório. Todo mundo pareceu concordar com ela, só que ninguém gostou dessa ideia de burlar a regra usando um grampeador não oficial.

As pessoas começaram a pegar esse grampeador também, e de alguma forma o sr. Tupa acabou com o minigrampeador preso na orelha. Tivemos que parar a reunião pra ele ir até a enfermaria cuidar do ferimento.

Percebi que a ideia do grampeador não estava funcionando, então tentei outra coisa. O novo acordo era que quem queria falar precisava levantar a mão e esperar pela permissão, uma regra que todos os professores pareciam entender.

Chamei primeiro a sra. Shelburn que falou de um problema com a sra. Pritchard por causa de um computador.

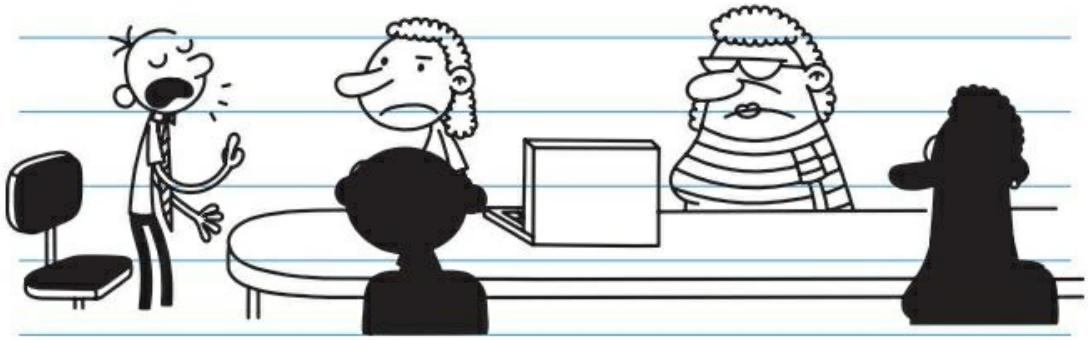
A escola comprou um notebook novo pra substituir um quebrado, e foi entregue na mão da sra. Pritchard. Só que a sra. Shelburn achava que, como estava na escola há mais tempo, ela merecia o computador novo.

Elas começaram a brigar na frente de todo mundo e precisaram ser separadas pra acalmar os ânimos.

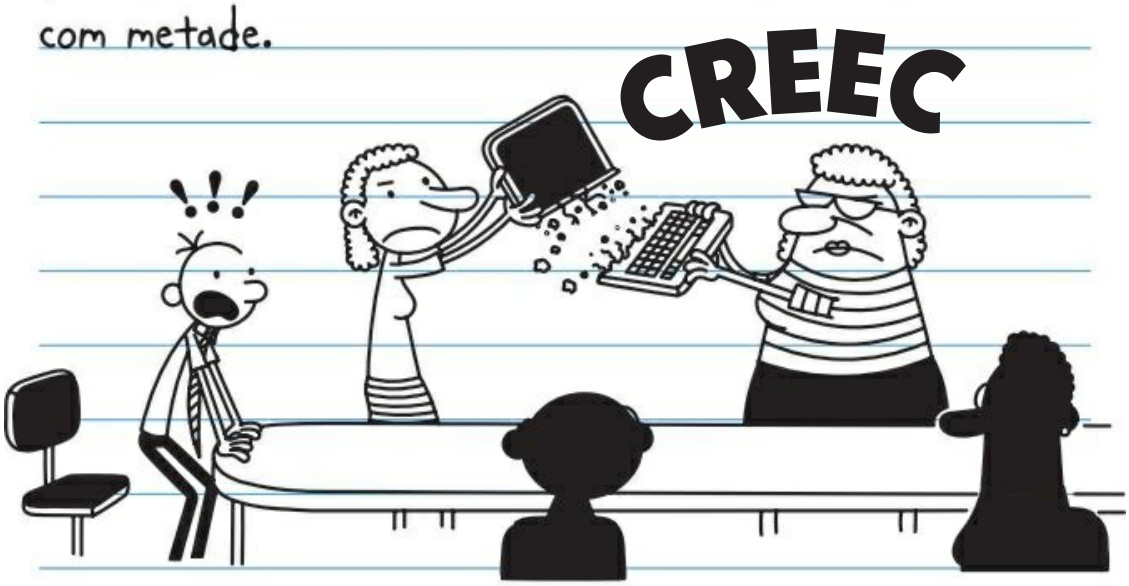
Pra mim, as duas tinham direito a um novo computador, mas não conseguia pensar numa solução que agradasse todo mundo.

Então lembrei de uma história que ouvi na escola dominical sobre um rei muito sábio que precisou lidar com o mesmo tipo de problema.

Falei pras duas que elas podiam quebrar o computador ao meio e cada uma ficar com metade. Achei que uma das duas ia acabar desistindo, porque metade de um notebook não presta pra nada.



Mas acho que subestimei o quanto não queriam que a outra ficasse com o computador novo, porque partiram o troço ao meio mesmo, e cada uma ficou com metade.



No fim da reunião, eu precisava MUITO de um descanso, mas os problemas ainda não tinham acabado.

Alguns inquilinos da ala C estavam esperando na frente da minha sala. E eu não fazia ideia do motivo.

Ao que parece, os cachorros da polícia devoraram uma fornada dos cookies de aveia com passas da sra. Jackson, e ela queria que pagassem o prejuízo.

Mas a polícia disse que a sra. Jackson foi negligente, porque deixou a porta da sala destrancada e, como as passas fazem mal pros cachorros, queriam que ela pagasse as despesas com o veterinário. Eu não sabia nem o que PENSAR sobre esse problema.

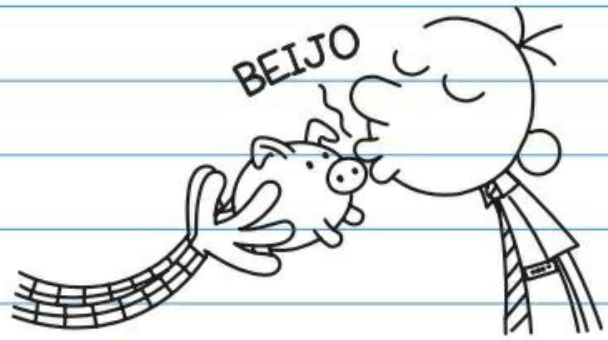
Por sorte, não precisei resolver aquilo na hora, porque o vice-diretor Roy anunciou pelos alto-falantes que era pra todo mundo ir até o ginásio pra uma apresentação especial.

Não fazia ideia de que apresentação era essa, mas sinceramente não estava nem aí, desde que não precisasse fazer nada. Só que eu estava enganado de novo.

Quando vi o palco do ginásio, entendi por que o diretor Bottoms estava tão ansioso pra largar a escola hoje.

Tentei voltar pra minha sala, mas já tinha um monte de alunos bloqueando a passagem. Sabia que não tinha como escapar.

E, se quer saber como é beijar um porco, na verdade não é tão ruim quanto você imagina.



Com certeza ainda faltavam mais algumas horas pra encerrar o expediente, mas a essa altura, eu achava que já tinha cumprido o meu papel.

Então deixei um bilhete na mesa da secretária e me dispensei um pouco mais cedo.

DA DIRETORIA DA ESCOLA

Eu me demito.

Terça-feira

Depois de ser Diretor por um Dia, estava muito feliz por voltar ao meu papel de simples aluno pelo resto do ano. Só que, quando cheguei à escola hoje, descobri que as coisas iam mudar pra TODO MUNDO.

O jornal dos alunos sai às terças e, apesar de ser grátis, em geral nem me dou ao trabalho de pegar uma cópia. Mas dessa vez dava pra ver que tinham conseguido um furo de reportagem.

De acordo com a manchete da primeira página, o governo planeja fechar a escola. E o único jeito de manter as portas abertas é tirando notas melhores na prova que a diretoria estadual de educação vai aplicar na semana que vem.

Mas, levando em conta como estamos indo este ano, DUVIDO que tenha alguma chance de isso acontecer.

Sei que essa notícia é importante e tal, só que o nosso jornal é sempre superdramático nas manchetes, e dessa vez não foi diferente.

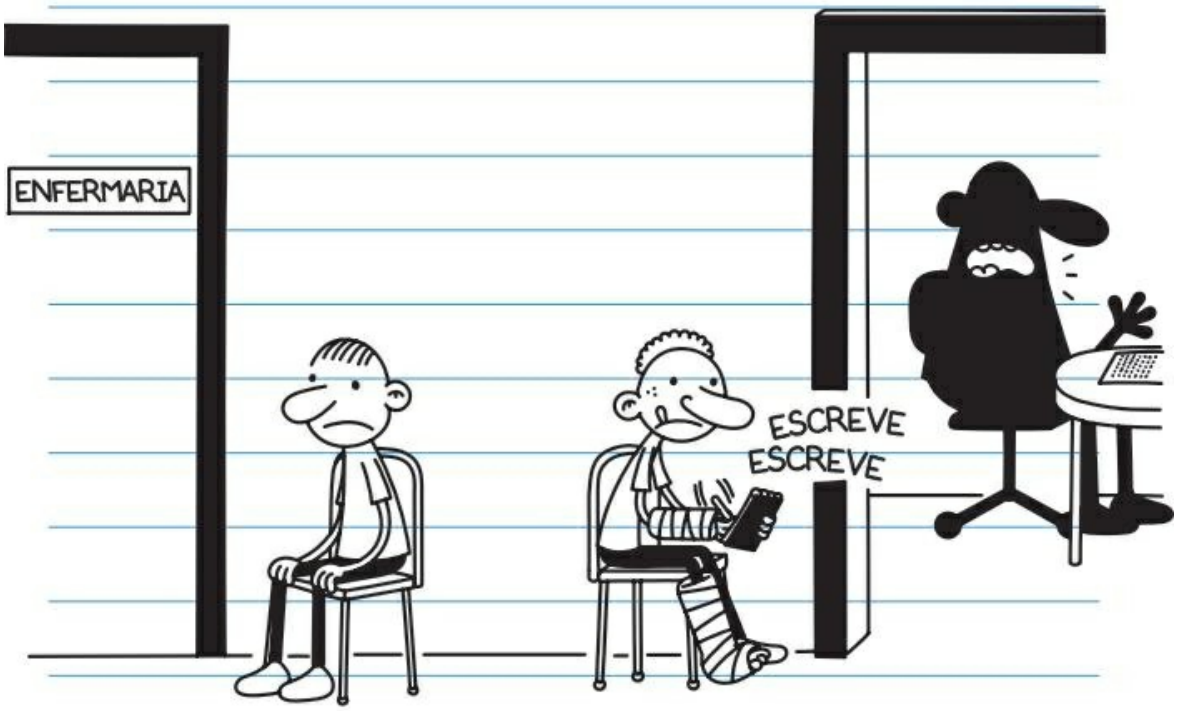
A Voz do Estudante

O FIM ESTÁ PRÓXIMO

Escola pode fechar se notas não melhorarem

Pelo jeito, o diretor Bottoms já sabia disso tinha um tempinho, mas acho que não queria causar pânico antes da prova da diretoria estadual de educação. O jornal só descobriu isso porque tinha um espião infiltrado na diretoria da escola.

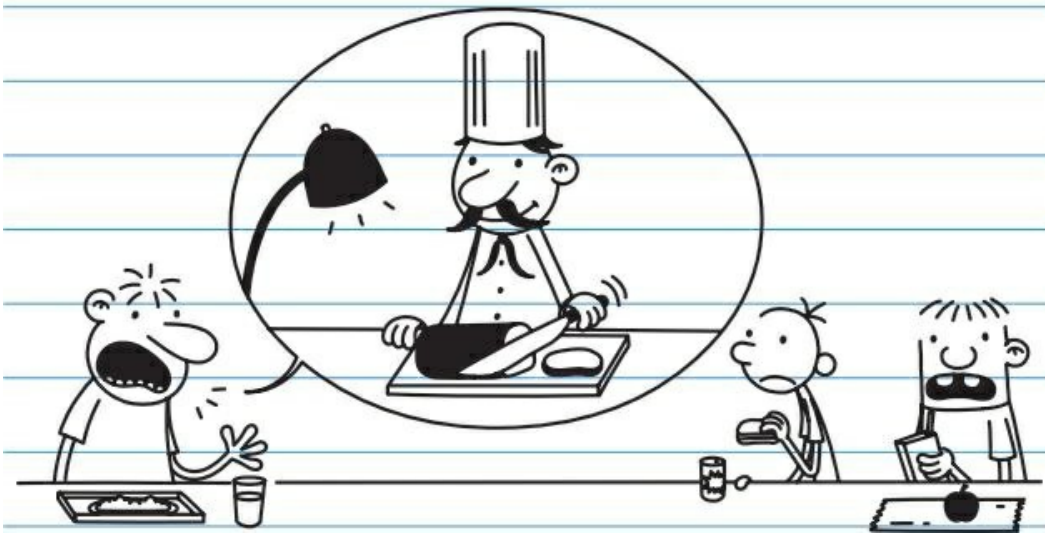
Um repórter chamado Freddie Larkin vinha simulando machucados há duas semanas pra poder ir até a enfermaria, que fica bem do lado da sala de reuniões. E, de alguma forma, ninguém percebeu o que estava aprontando.



A própria escola devia ter dado a notícia, porque agora todo mundo tá em pânico. E ninguém sabe o que vai acontecer se a escola fechar MESMO.

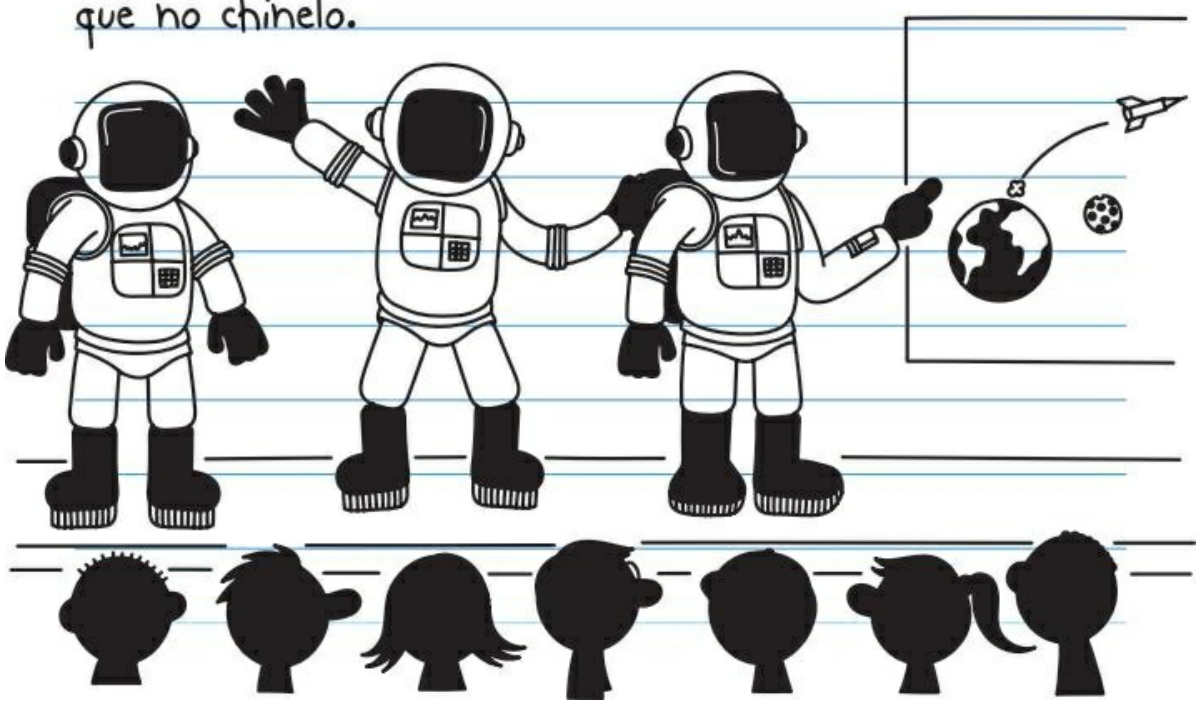
A matéria dizia que, se o governo estadual fizer isso, os alunos vão ser espalhados por diferentes escolas nas cidades vizinhas.

Uma delas é a Escola Técnica de Fulson, que foi inaugurada no ano passado e parece ser bem legal. Inclusive, ouvi dizer coisas INCRÍVEIS sobre essa escola. O Albert Sandy diz que o cardápio do almoço foi criado por um chef de cozinha famoso, e que no refeitório a carne é cortada na frente dos alunos, que podem escolher os melhores pedaços.



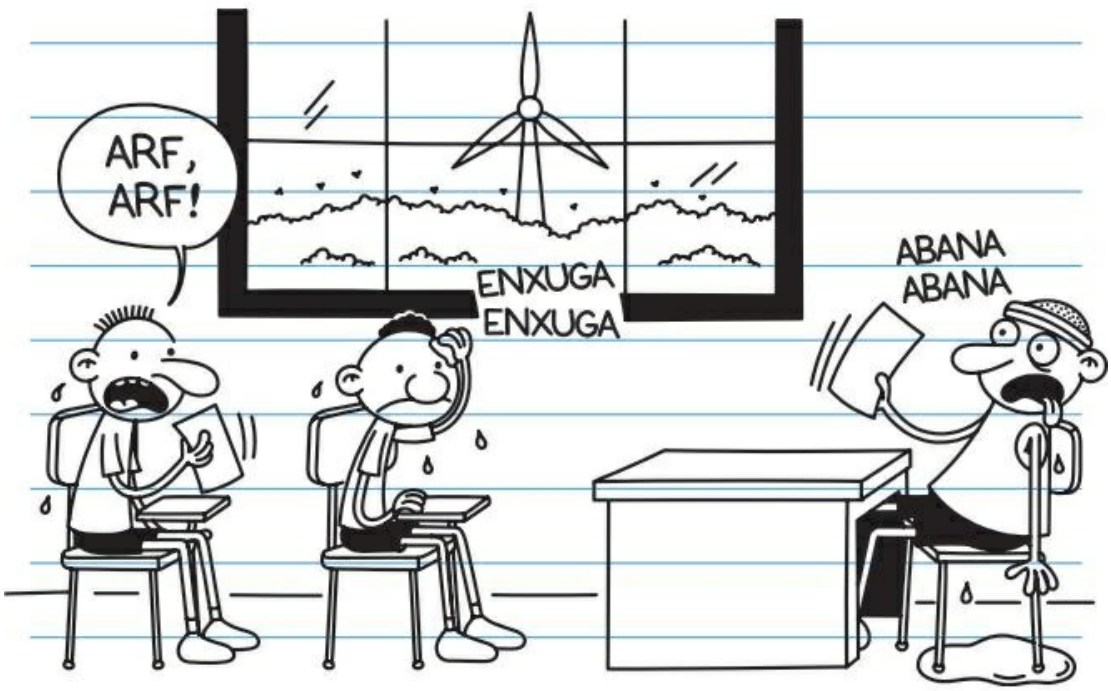
Também têm um massagista que ajuda os alunos a reduzir o estresse, e uma sala com câmaras de cochilo pra quem precisar de um descanso.

As palestras de lá também são top. No ano passado, um piloto de Fórmula 1 foi falar com uns alunos, além de uma equipe de astronautas que vai pra Marte, o que deixa os Répteis do Randy meio que no chinelo.



Quem fosse mandado pra Fulson estava feito. É com o OUTRO lugar que estava todo mundo preocupado, ou seja, a Escola de Ensino Fundamental de Slacksville.

O prédio da escola de lá é mais velho que o nosso, e não tem nem ar-condicionado. E também não podem abrir as janelas pra deixar entrar um ventinho quando está calor, porque as salas ficam viradas pro lixão.

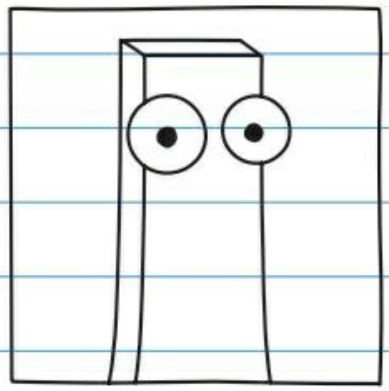


Não são só os alunos que estão preocupados com o que vai acontecer. Os professores também. Eles sabem que, se a escola fechar, ficam sem emprego.

A essa altura, a sra. Pritchard desistiu de vez de dar aula de Geometria, porque está tentando planejar seu futuro.

O resto dos funcionários também foi à luta. O membro mais novo da equipe de limpeza deixou um anúncio no quadro de avisos pra ver se consegue trabalho quando a coisa toda for por água abaixo.

DISPONÍVEL PARA BICOS

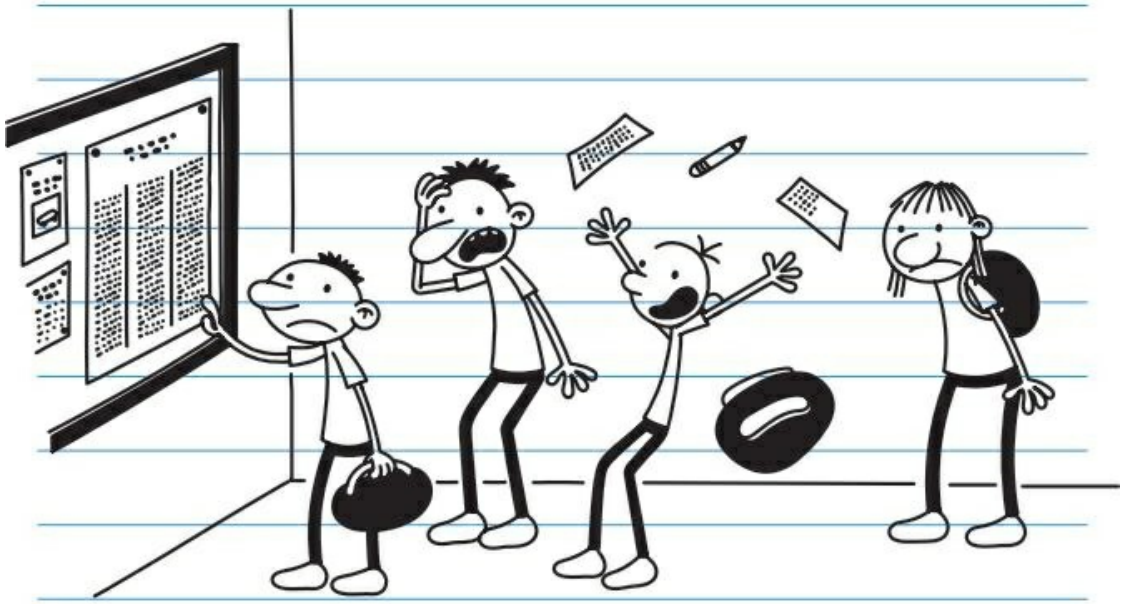


- faxina
- pequenos reparos mecânicos
- passeio com cachorros

Quinta-feira

Recebi uma ótima notícia ontem. De alguma forma, o jornal descobriu quem vai ser mandado pra onde se a escola fechar, e puseram a lista no quadro de avisos da entrada principal.

E fico feliz em informar que, se a nossa escola fechar, vou pra Fulson.

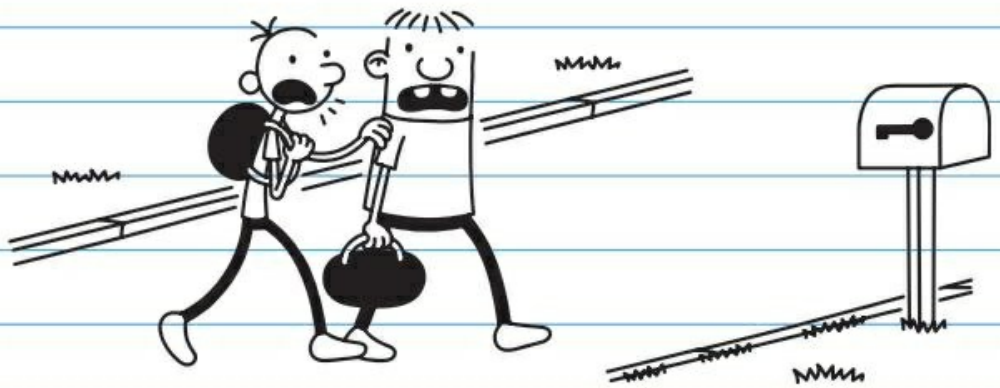


Achava que a escola ia mandar os alunos com sobrenomes que começam de A até M pra um lugar e os que começam com N até Z pro outro. Mas pelo jeito queriam ser mais justos, então fizeram isso alternando entre os nomes.

Foi uma sorte pra mim, mas nem tanto pra Jenna Healy e o Alfonso Hendricks.

Healy, Jenna — Slacksville
Heffley, Greg — Fulson
Hendricks, Alfonso — Slacksville

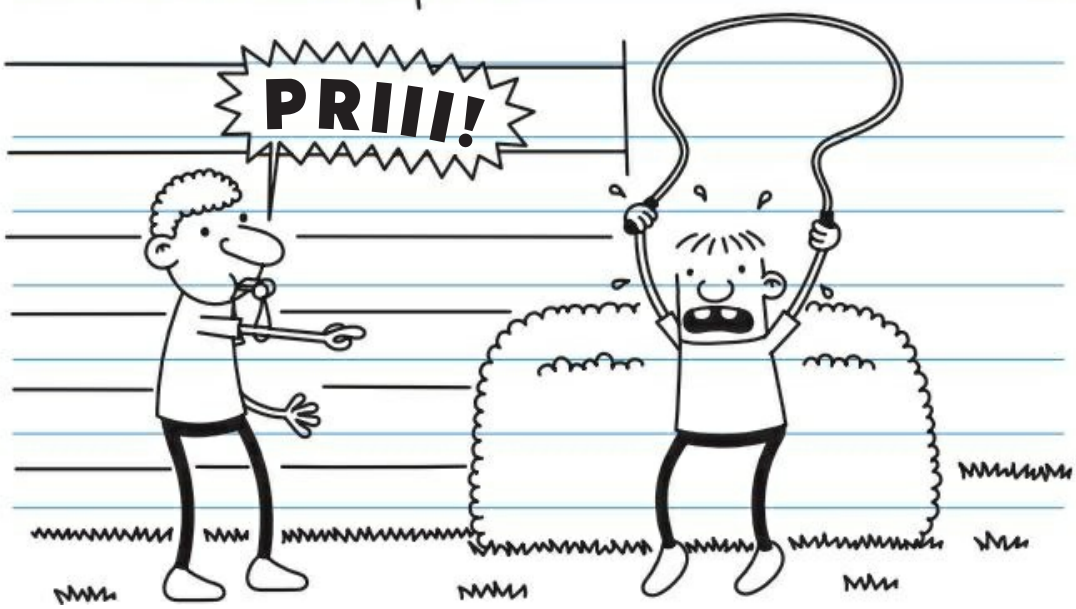
Infelizmente, o nome do Rowley não caiu no lugar certo, o que significa que ele vai pra Slacksville. E, mesmo comigo dizendo que posso levar os restos do filé do meu almoço da Escola Técnica de Fulson pra ele todo dia, isso não ajudou muito, não.



O Rowley tá bem estressado, assim como metade dos alunos lá da escola. A única esperança deles a essa altura é que os alunos se saiam bem na prova, porque assim o governo deixa tudo como está.

Os pais de alguns alunos contrataram professores particulares pra ajudar nos estudos, e os pais do Rowley chamaram um pra cada matéria. E é um saco, porque agora ele não tem mais tempo pra ficar à toa comigo depois da escola.

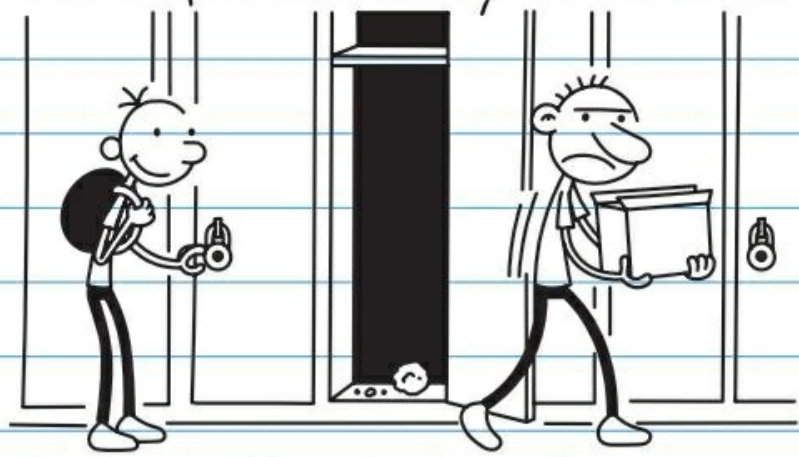
Acho que os pais do Rowley exageraram um pouco com esse lance de aulas particulares. Contrataram até um professor de Educação Física, e com certeza isso não vai cair na prova.



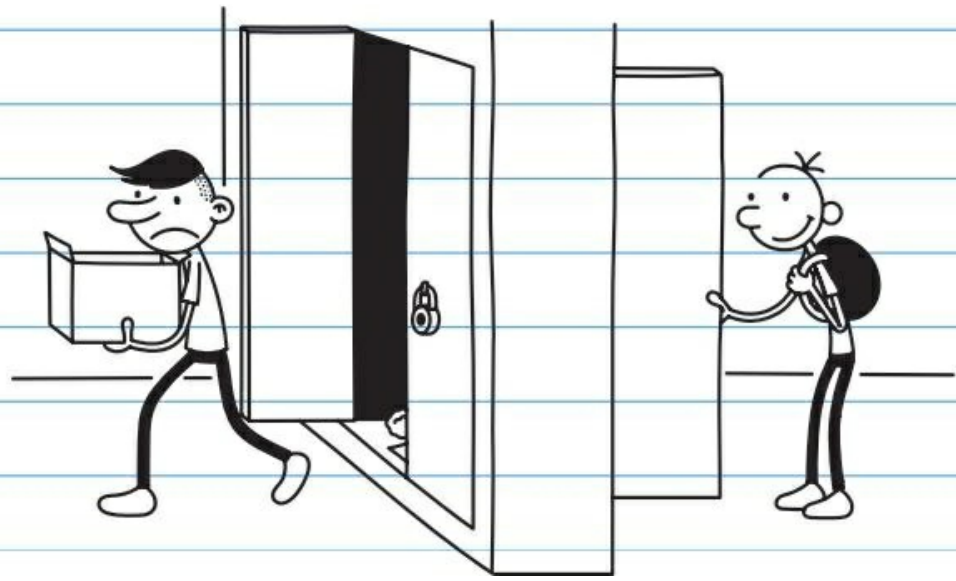
Sexta-feira

As coisas na escola estão mudando rápido demais pro meu gosto.

Alguns pais decidiram agir por conta própria e mandar os filhos pra uma escola particular. E não posso dizer que fiquei triste por ver o Marty Vinson indo embora.

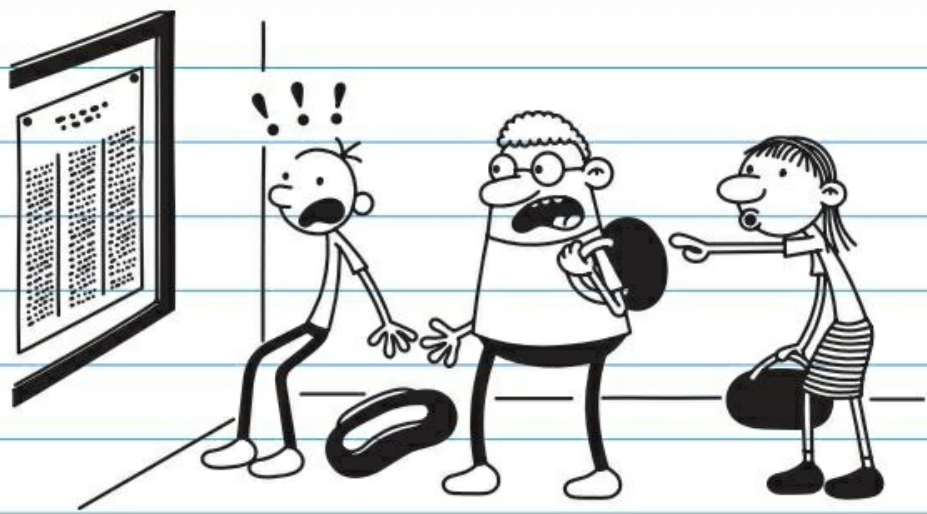


Os pais do Danny Tang decidiram fazer o mesmo, então finalmente tinha o armário só pra mim.



Aí, aconteceu uma coisa que bagunçou tudo. Os pais do Alex Aruda decidiram que estavam cansados de esperar, então ele foi matriculado num internato do outro lado do estado. Mas, como o nome dele tá lá na frente do alfabeto, teve um efeito dominó sobre a lista.

Agora todo mundo que ia pra Slacksville ia ser mandado pra Fulson, e todo mundo que ia pra Fulson ia ser mandado pra Slacksville. O pessoal ficou sabendo disso quando o jornal da escola divulgou a nova lista no quadro de avisos.

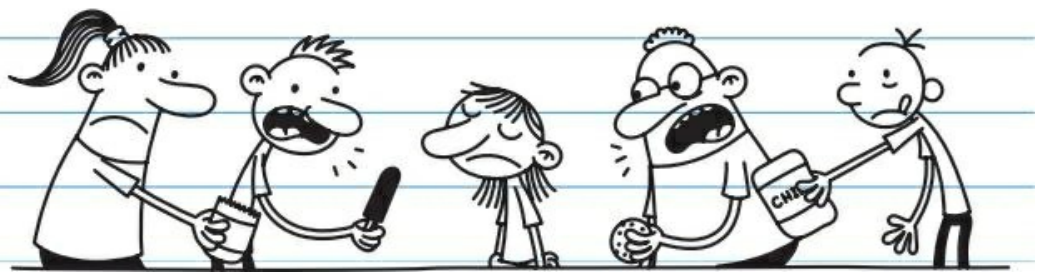


Então tudo virou do avesso, e todos os alunos no meu grupo foram pegos de surpresa.

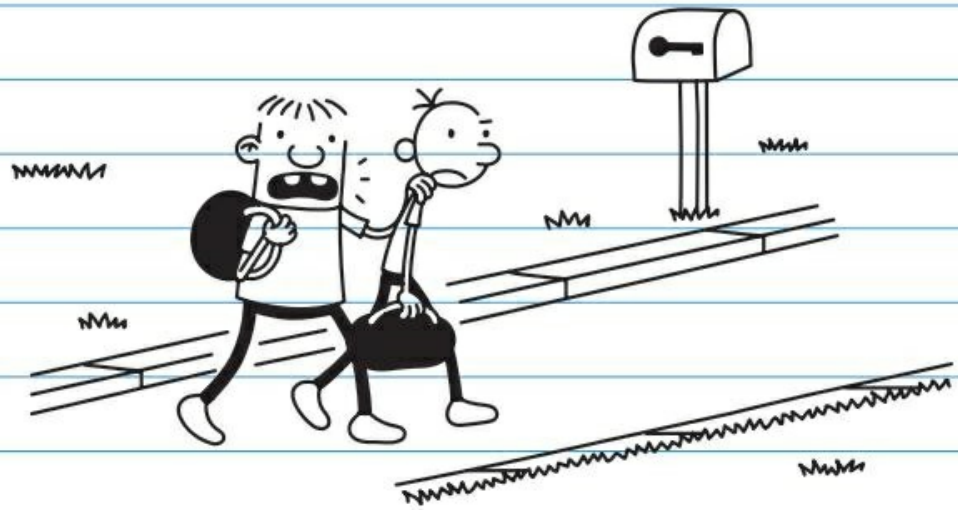
Só que o RESTO do pessoal ficou na maior alegria. E confesso que esperava que alunos como a Jenna Healy e o Alfonso Hendricks fossem ter um pouco mais de consideração e não comemorar na frente da gente.

Um monte de gente tentou convencer uma garota chamada Eva Aaronson a ir pra uma escola particular, porque, se ela fizesse isso, a lista voltaria a ficar como antes.

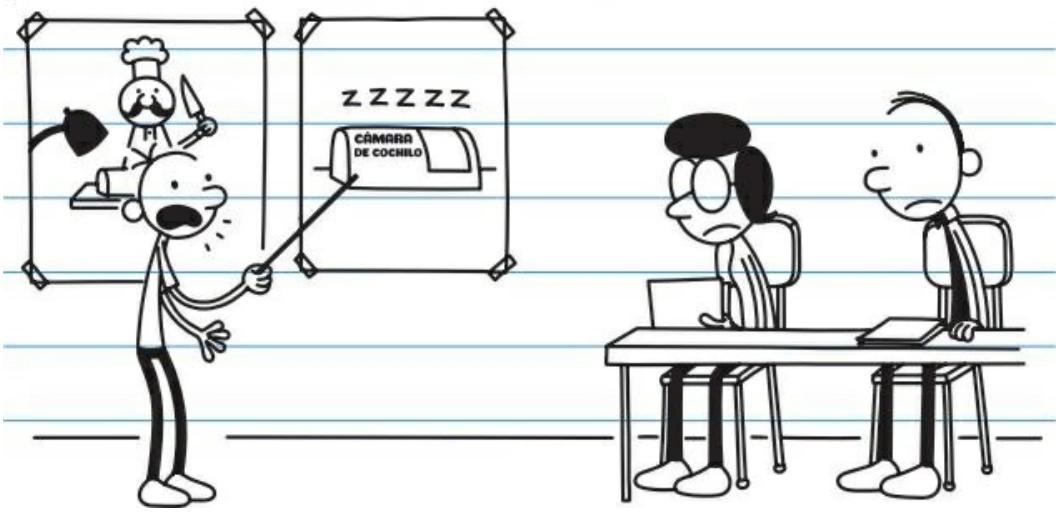
Mas acho que ela estava ansiosa pra poder usar aquelas câmaras do cochilo porque, mesmo depois de oferecermos todo o nosso lanche, ela não quis nem saber.



No caminho de volta, o Rowley disse que podia trazer os restos da carne que comesse na escola todo dia pra mim. E sei que ele só está tentando me consolar, mas por algum motivo isso me irritou.



Tentei convencer os meus pais a me tirar da escola e me mandar pra outro lugar com vantagens como as da Fulson. Só que, mesmo depois que expliquei todos os benefícios, eles continuaram dizendo que escolas particulares custavam caro demais.

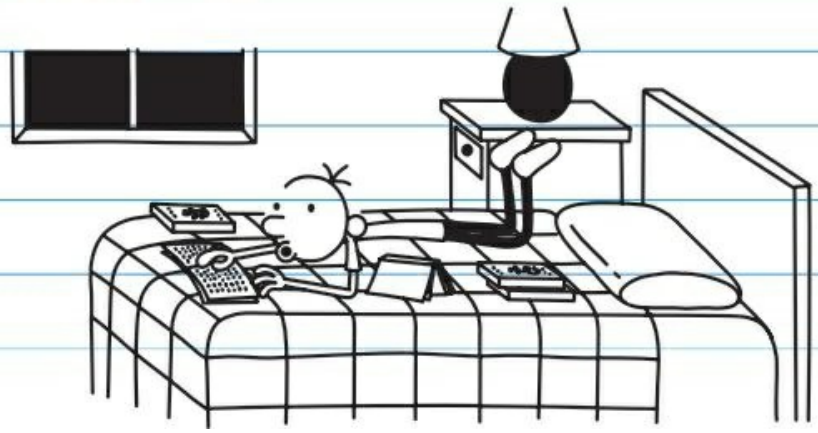


Segunda-feira

Imaginei que a única chance de mudar minha situação era tentar o meu melhor na prova da diretoria estadual de educação e torcer pra TODO MUNDO fazer sua parte. Então passei o fim de semana com a cara enfiada nos livros.

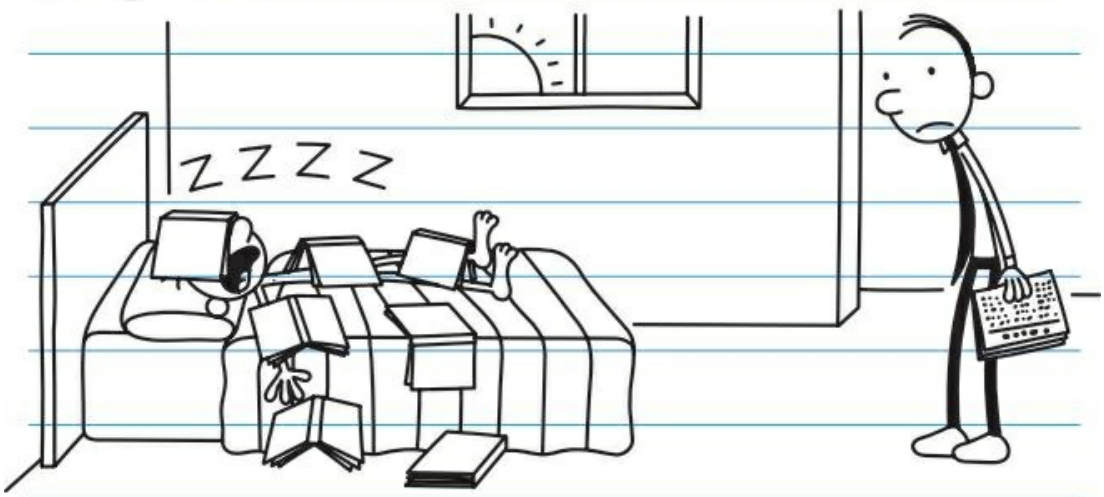
Não é fácil pôr em dia a matéria do ano todo. E nem sabia por onde começar.

Tentei fazer umas pausas pra não perder a motivação. Mas acho que acabei me deixando levar, porque passei mais tempo lendo livros de romance do que livros didáticos.

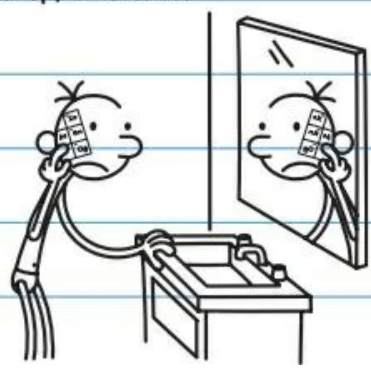


Notei que minha estratégia não estava funcionando, então decidi partir pra outra abordagem. Achei que, se me cercasse de livros por todos os lados, de alguma forma meu cérebro conseguiria absorver as informações.

Mas acho que não funcionou, porque quando acordei de manhã não estava me sentindo nem um pouco mais inteligente.

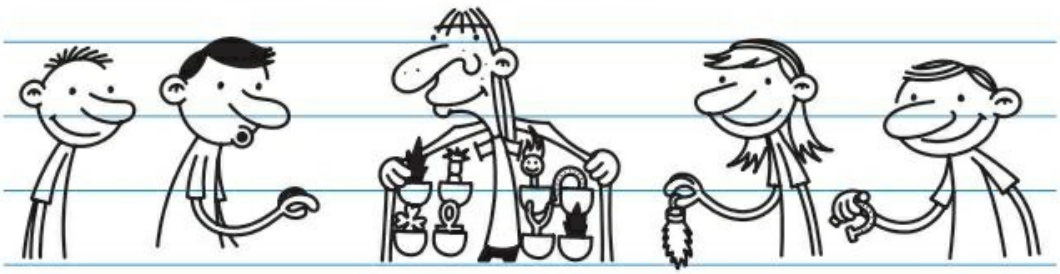


Além disso, a tinta que usam pra imprimir os livros didáticos deve ser das mais baratas, porque acabei com um monte de elementos da tabela periódica estampados na minha cara.



Dá pra perceber que tem muita gente nervosa por causa da prova de amanhã, porque o pessoal tá fazendo tudo quanto é tipo de maluquice pra ter sorte.

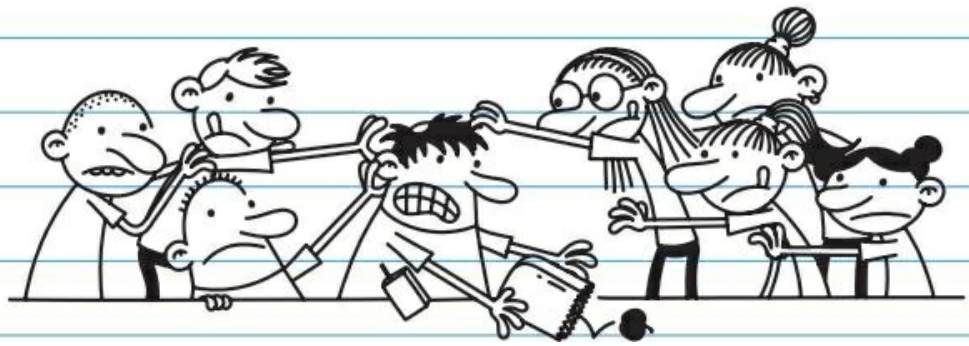
Algumas pessoas começaram a trazer ferraduras e outros amuletos pra escola. E o Ricky Fisher tá vendendo uns badulaques jurando que faz sua nota de matemática subir dois pontos.



Alguns alunos acham que dá sorte se pisarem só nas lajotas vermelhas do piso da escola, mas outros dizem que essas são as que dão AZAR. E isso está criando uma situação bem perigosa nos corredores.

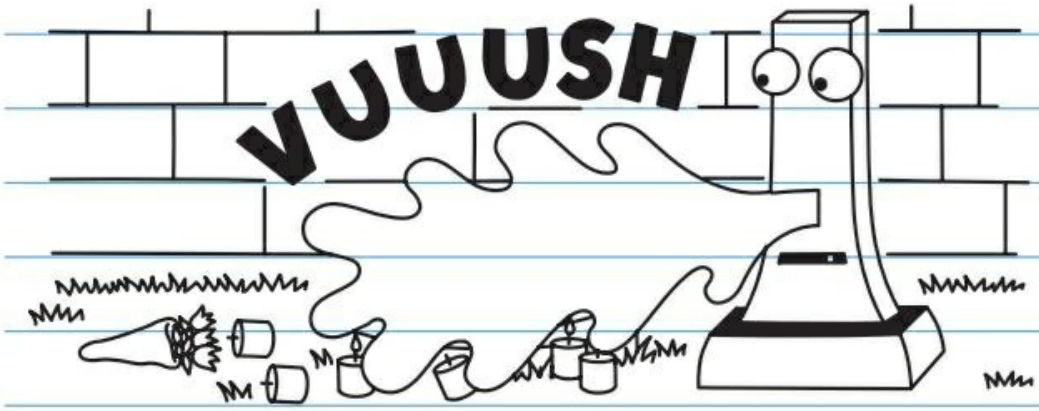
Fico me sentindo especialmente mal por um garoto que todo mundo chama de Felizardo. Pelo que ouvi dizer, ele quase foi atingido por um raio enquanto jogava golfe com o pai, e foi daí que veio o apelido.

E agora todo mundo começou a dizer que, esfregando a cabeça do Felizardo, a sorte dele passa pra VOCÊ. O Felizardo ficou até careca no alto da cabeça de tanto passarem a mão ali. Só espero que não seja uma coisa permanente.



Tem gente tão desesperada pra ir bem nessa prova que apelou até pra estátua do Larry Mack. O pessoal está deixando velas e oferendas pro sapato dele, na esperança de que isso ajude de algum jeito.

Mas a direção da escola falou que era um risco de incêndio, e hoje deram um jeito nisso.



Se o pessoal tá contando com o pé do Larry Mack pra salvar a nossa pele amanhã, o tamanho da encrenca pode ser maior do que eu imaginava.

Terça-feira

Hoje foi o dia da prova da diretoria de educação, que estava marcada pra começar às 8h30 e terminar ao meio-dia. E, apesar de ter feito o meu melhor pra me preparar, ainda assim estava nervoso, porque nunca fui bom nesse negócio de fazer provas.

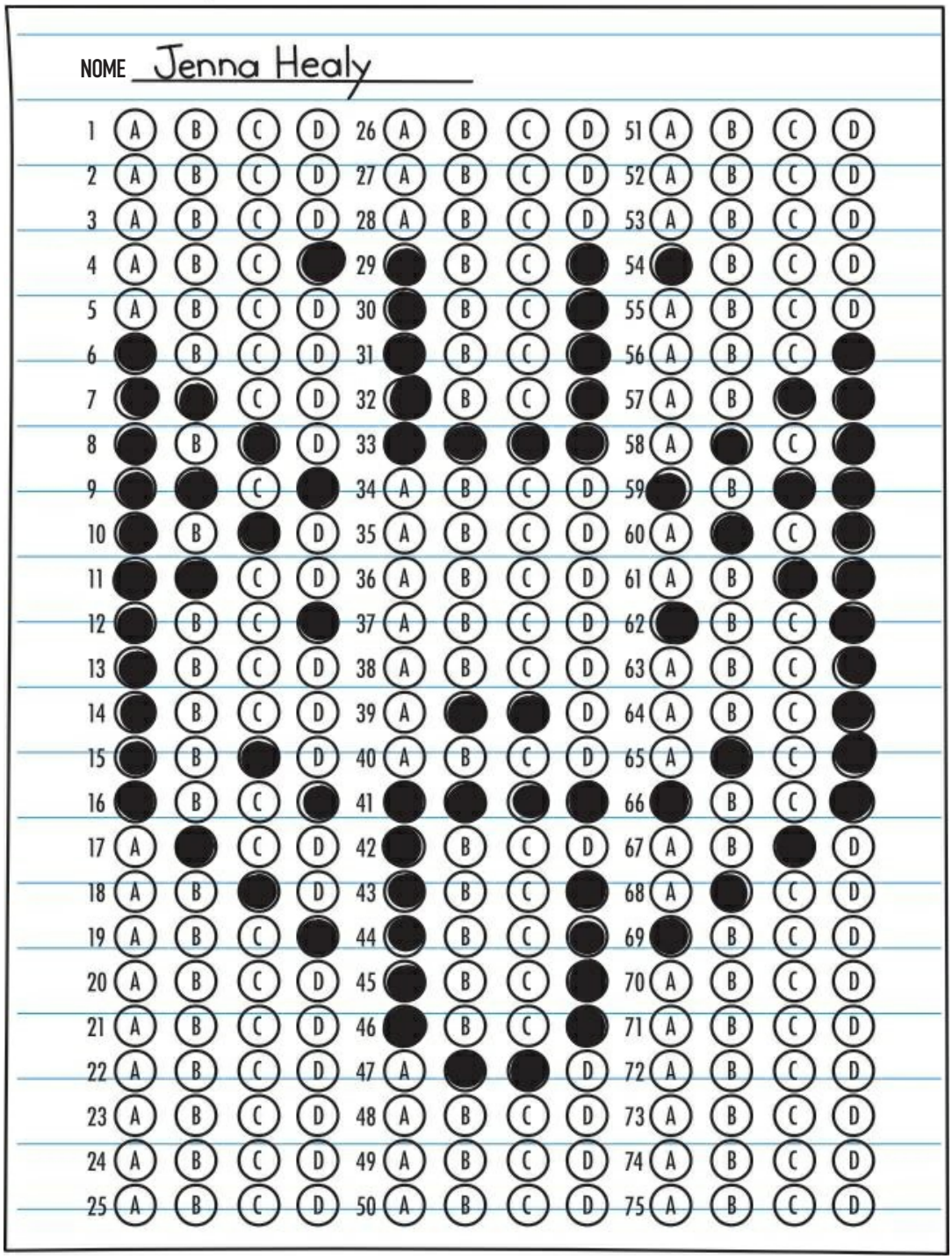
O problema é que me distraio muito fácil. Se tem alguém na sala assobiando ou mascando chiclete, isso acaba com a minha concentração. E, como metade dos alunos da sala não tá nem aí pra essa prova, hoje tinha bem mais distrações do que o normal.

Me arrependi de não ter trazido alguma coisa pra abafar o barulho. O único aluno da sala que estava conseguindo se concentrar era o Felizardo, que estava de capacete pra impedir que as pessoas continuassem esfregando sua cabeça.

Me senti um pouco melhor sabendo que o Felizardo estava levando a prova a sério, porque ele é inteligente e podia elevar a média da escola. E também sabia que não dava pra contar com o Andrew Huck pra ajudar em alguma coisa.

Só que o maior problema eram os alunos que iam pra Fulson, porque percebi que não iam nem TENTAR fazer a coisa direito.

Inclusive, desconfiei de que esse pessoal estava tentando tirar nota baixa DE PROPÓSITO. E, quando dei uma olhada no gabarito da prova da Jenna Healy, só confirmei as minhas suspeitas



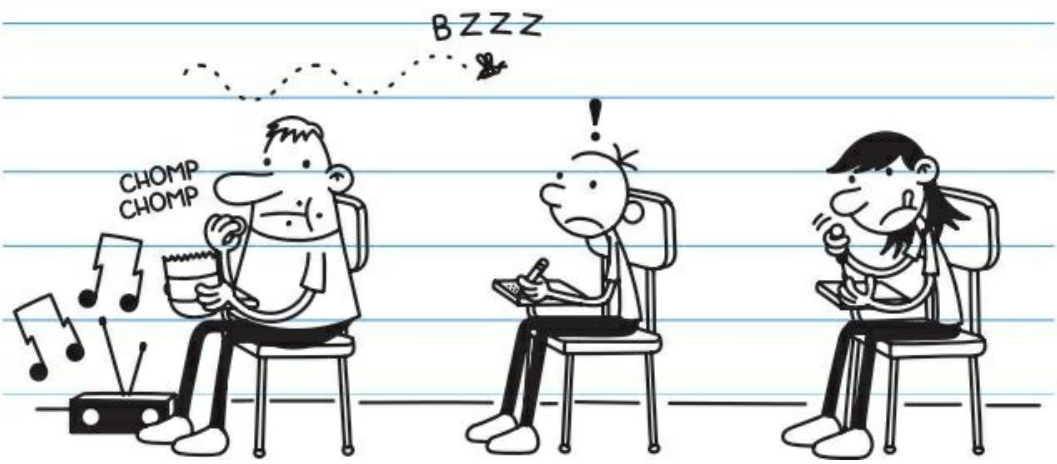
1	A	B	C	D	26	A	B	C	D	51	A	B	C	D
2	A	B	C	D	27	A	B	C	D	52	A	B	C	D
3	A	B	C	D	28	A	B	C	D	53	A	B	C	D
4	A	B	C	●	29	●	B	C	●	54	●	B	C	D
5	A	B	C	D	30	●	B	C	●	55	A	B	C	D
6	●	B	C	D	31	●	B	C	●	56	A	B	C	●
7	●	●	C	D	32	●	B	C	●	57	A	B	●	●
8	●	B	●	D	33	●	●	●	●	58	A	●	C	●
9	●	●	C	●	34	A	B	C	D	59	●	B	●	●
10	●	B	●	D	35	A	B	C	D	60	A	●	C	●
11	●	●	C	D	36	A	B	C	D	61	A	B	●	●
12	●	B	C	●	37	A	B	C	D	62	●	B	C	●
13	●	B	C	D	38	A	B	C	D	63	A	B	C	●
14	●	B	C	D	39	A	●	●	D	64	A	B	C	●
15	●	B	●	D	40	A	B	C	D	65	A	●	C	●
16	●	B	C	●	41	●	●	●	●	66	●	B	C	●
17	A	●	C	D	42	●	B	C	D	67	A	B	●	D
18	A	B	●	D	43	●	B	C	●	68	A	●	C	D
19	A	B	C	●	44	●	B	C	●	69	●	B	C	D
20	A	B	C	D	45	●	B	C	●	70	A	B	C	D
21	A	B	C	D	46	●	B	C	●	71	A	B	C	D
22	A	B	C	D	47	A	●	●	D	72	A	B	C	D
23	A	B	C	D	48	A	B	C	D	73	A	B	C	D
24	A	B	C	D	49	A	B	C	D	74	A	B	C	D
25	A	B	C	D	50	A	B	C	D	75	A	B	C	D

Concluí que a única coisa que podia fazer era dar o meu máximo e torcer pelo melhor. Mas a prova era quase impossível de resolver. Parecia que quem fez as questões queria mais que todo mundo errasse tudo mesmo.

Assinale a alternativa que traz a melhor resposta para a pergunta acima.

A) 1
B) 1 e 3
C) 1 e 2, mas não 4
D) Todas as alternativas anteriores
E) Nenhuma das alternativas anteriores

Nada disso fez diferença, no fim das contas. Meia hora depois do começo da prova, uma abelha entrou na sala, e ninguém além de mim pareceu perceber.

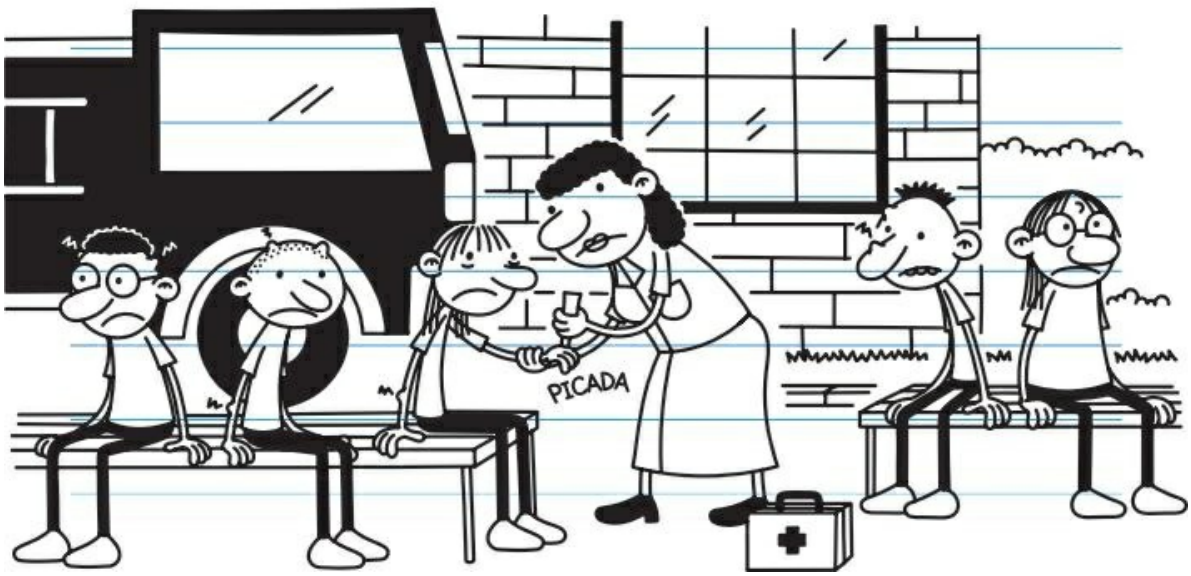


Só que um minuto depois apareceu um ENXAME inteiro, e todo mundo teve que sair da sala.

O que aconteceu foi que a cobra que escapou na apresentação dos Répteis do Randy entrou na sala que a polícia alugou na ala C, o que deixou os cachorros apavorados, e eles tiveram que arrombar a porta pra conseguir fugir.

A apicultora ficou curiosa pra saber que bagunça era aquela no corredor e abriu uma fresta na porta da sala dela, o que foi um grande erro.

As abelhas invadiram as salas de aula, e os alunos precisaram ficar esperando no estacionamento enquanto os bombeiros davam um jeito na situação. E é nessas horas que a gente vê como seria bom ter mais de uma enfermeira na escola.



Segunda-feira

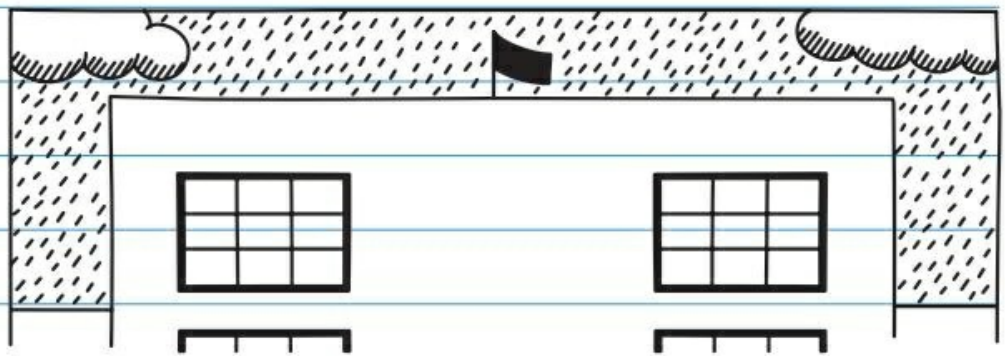
O resultado da escola na prova da diretoria de educação chegou, e digamos que não foi dos melhores. Ninguém conseguiu ir além da parte de matemática, e ao que parece o governo estadual não reaplica a prova se a sua sala for invadida por um exame de abelhas.

Isso significa que a nossa escola foi oficialmente fechada na sexta-feira, e o jornal dos alunos fez uma última edição para marcar a ocasião. E, apesar de não ter tido muitos bons momentos nesse lugar, foi um dia triste.

A Voz do Estudante

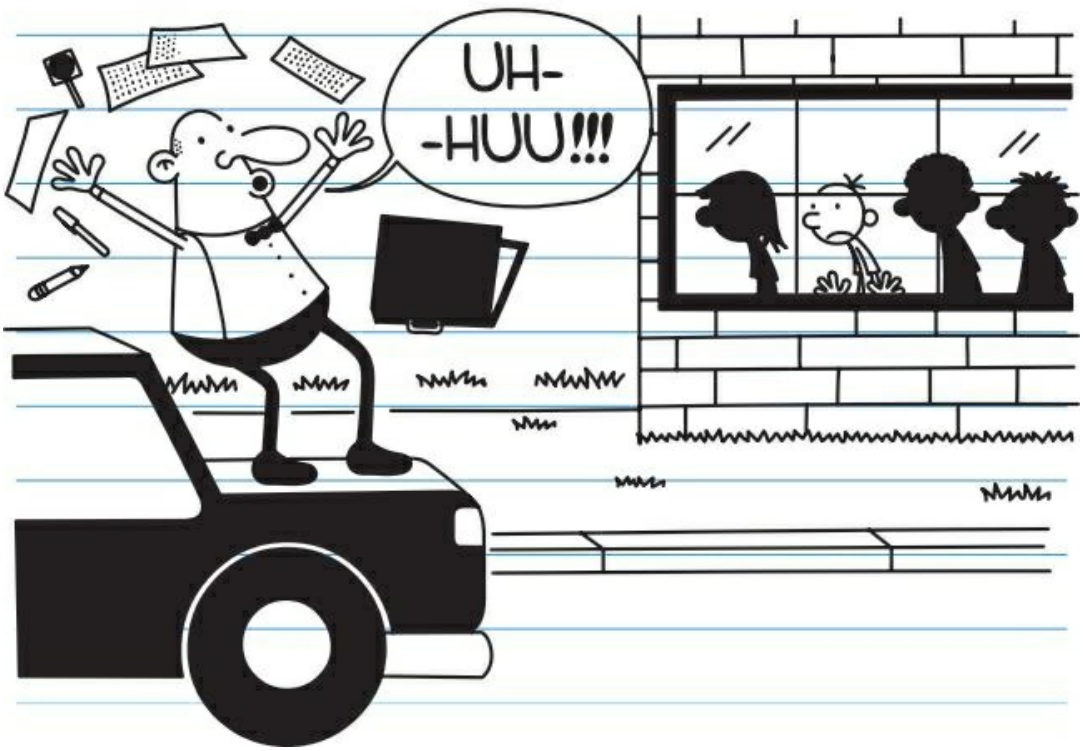
É O FIM

Escola fecha as portas para sempre



Mas nem todo mundo ficou chateado com o fechamento da escola. Os alunos que estavam indo para a Escola Técnica de Fulson pareciam felizes, e a sra. Lackey saiu empolgada pra fazer um cruzeiro com o marido.

Mas a pessoa que parecia MAIS animada era o diretor Bottoms. E, pensando melhor agora, ele provavelmente já tinha desistido desse trabalho fazia tempo.

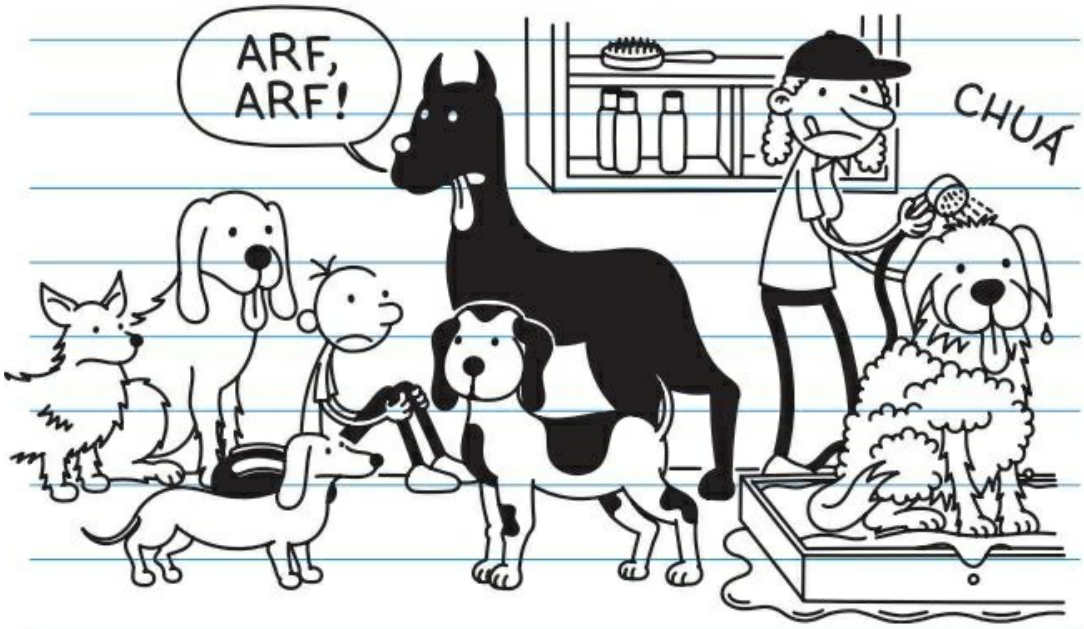


Hoje foi o primeiro dia na escola em Slacksville. Mas, se for sempre assim, as coisas vão ficar bem difíceis.

Pra começo de conversa, acordei uma hora mais cedo pra pegar o ônibus e nem tinha amanhecido direito. E é meio deprimente chegar no ponto enquanto ainda dá pra ver a lua.

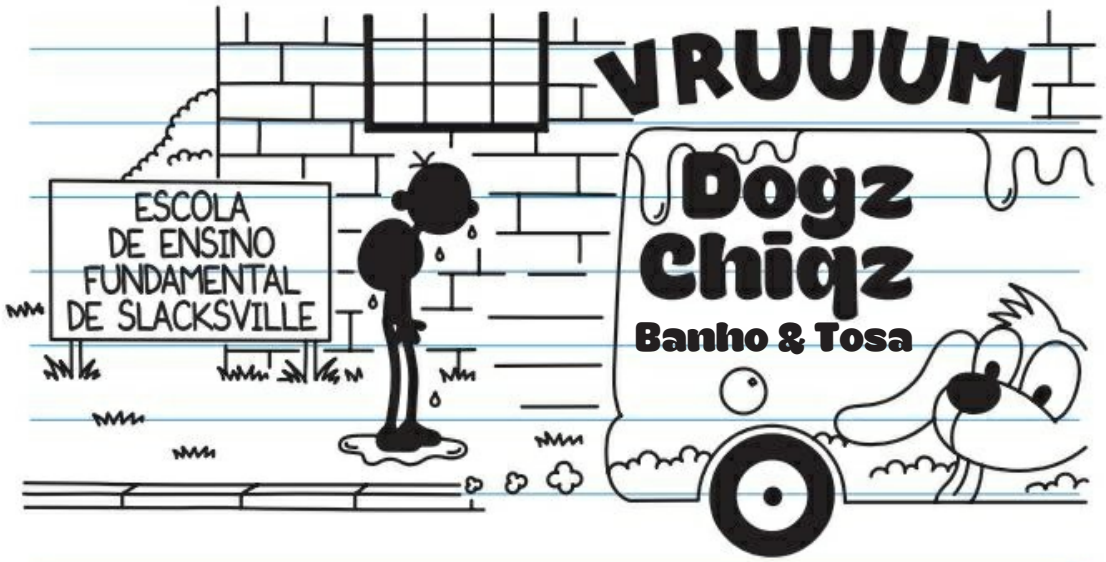
Daí em diante, tudo piorou. Como sou o único do meu bairro que vai estudar em Slacksville, não dava pra mandar um ônibus só pra mim. Isso significa que precisaram arrumar um transporte alternativo.

E, apesar de gostar de cachorros, sou o tipo de pessoa que precisa de um pouco mais de sossego quando acaba de acordar.

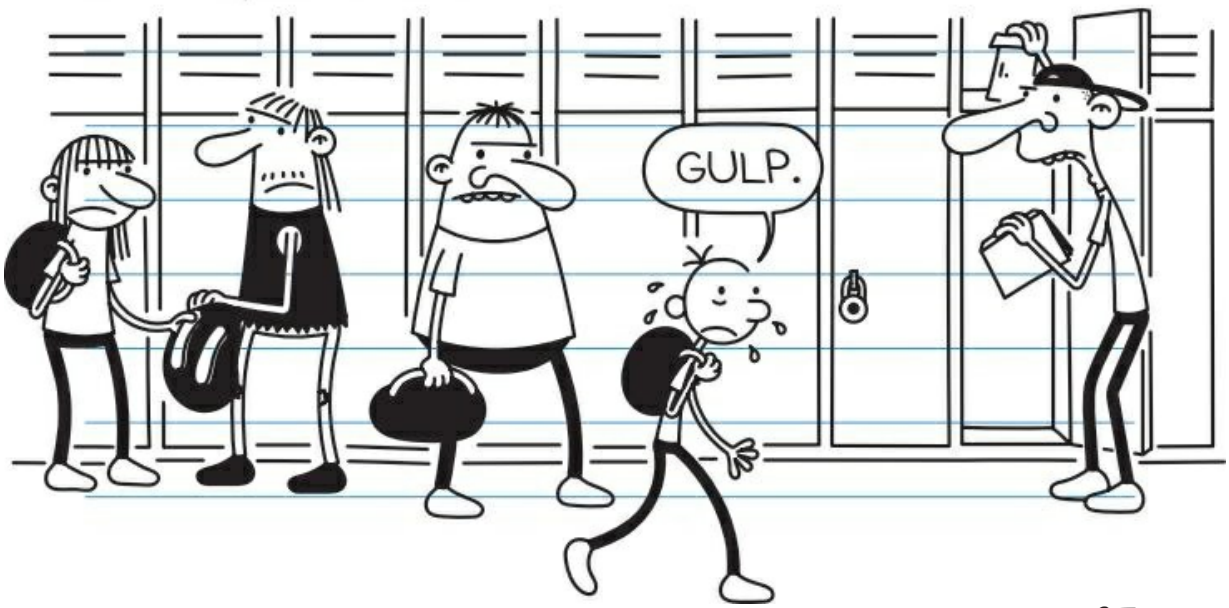


Tentei dizer a mim mesmo que não era tão ruim assim. Mas isso foi antes de darem um banho num são-bernardo enorme, que resolveu se sacudir enquanto era enxaguado.

Na minha opinião, o primeiro dia numa escola nova já é difícil o suficiente sem chegar fedendo a cachorro molhado.

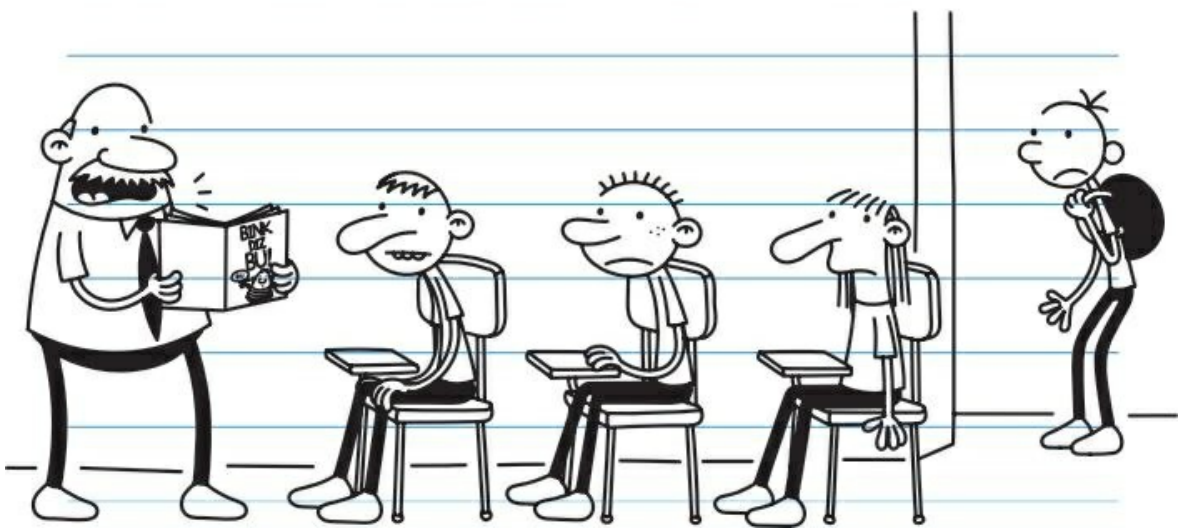


Pensei que ia ter algum tipo de recepção oficial pros novos alunos, mas acho que nem sabiam que a gente ia pra lá. Ainda bem que não fizeram muito barulho, porque recebi umas encaradas bem feias enquanto andava pelo corredor.



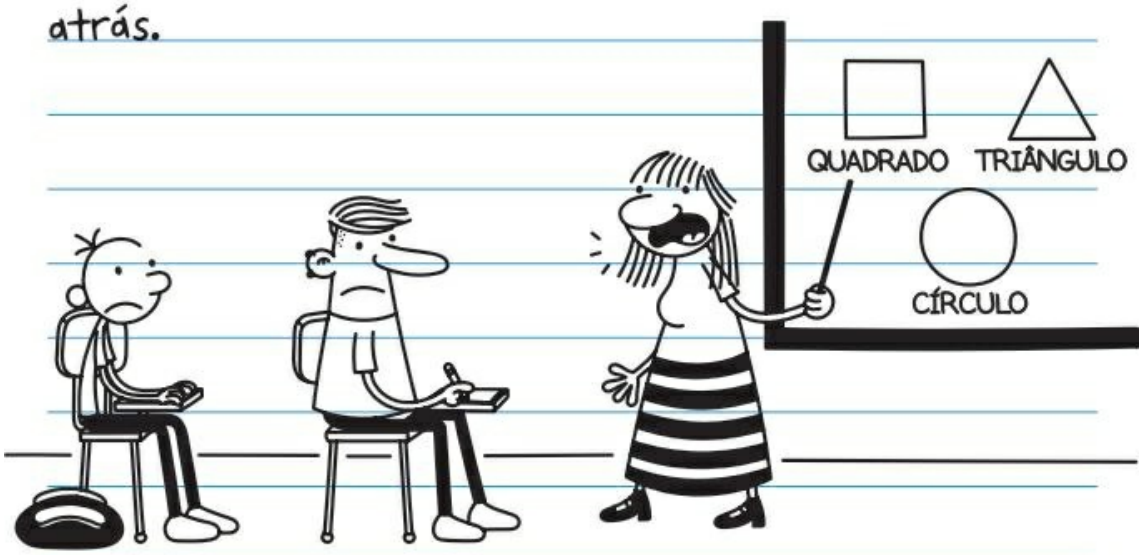
Pelo menos fui esperto o suficiente pra não usar nada que tivesse a ver com a antiga escola. O Andrew Huck apareceu com uma camiseta dos Bandidos, e foi como se estivesse com um alvo desenhado nas costas.

Ninguém passou o horário de aulas pra gente, então quando tocou o sinal entrei na primeira sala que vi, onde o professor estava lendo um livro ilustrado pra um nível de leitura bem abaixo dos alunos da minha série.



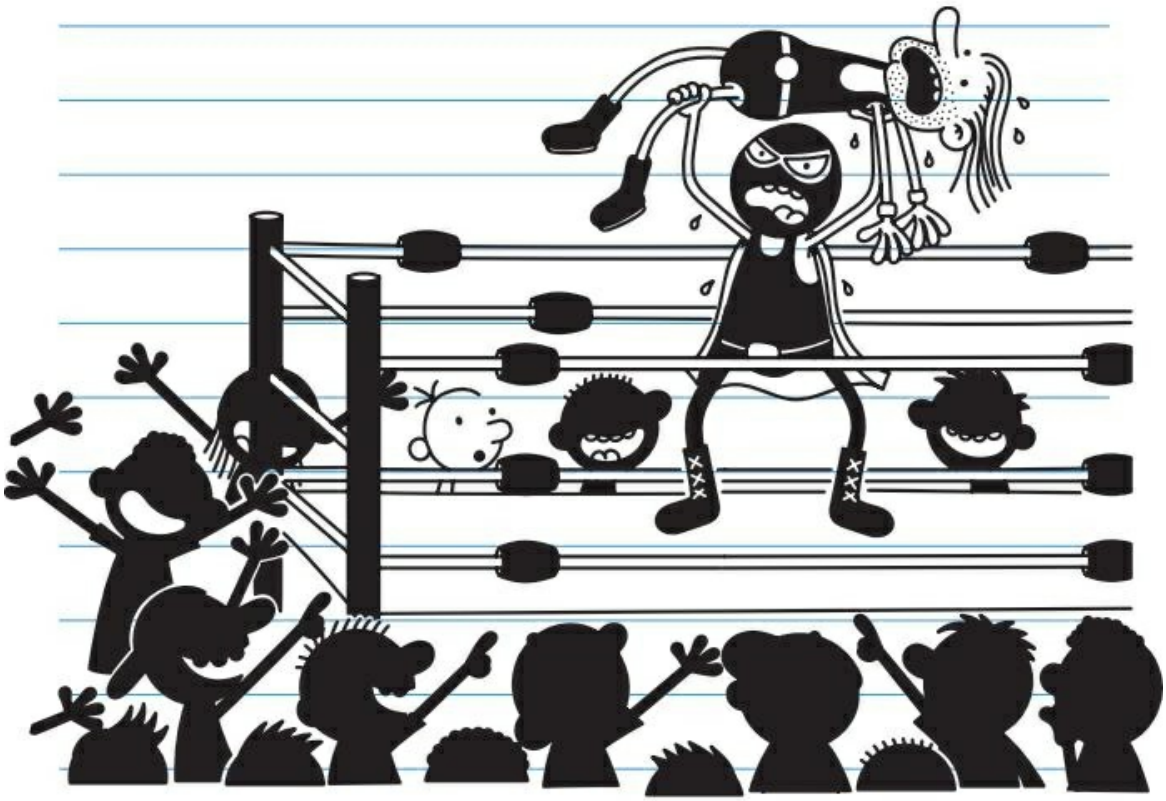
Foi quando percebi que a qualidade da educação era ainda mais baixa nesta escola do que na anterior.

Na aula de Geografia, os livros didáticos tinham no mínimo uns vinte anos de uso. Na de Geometria, o pessoal estava bem atrasado, porque estavam ensinando umas coisas que a gente já tinha visto MUITO tempo atrás.



No laboratório, eles tinham o mesmo tipo de equipamento da escola antiga. Mas tenho certeza de que os alunos estavam pondo fogo nas coisas só por diversão.

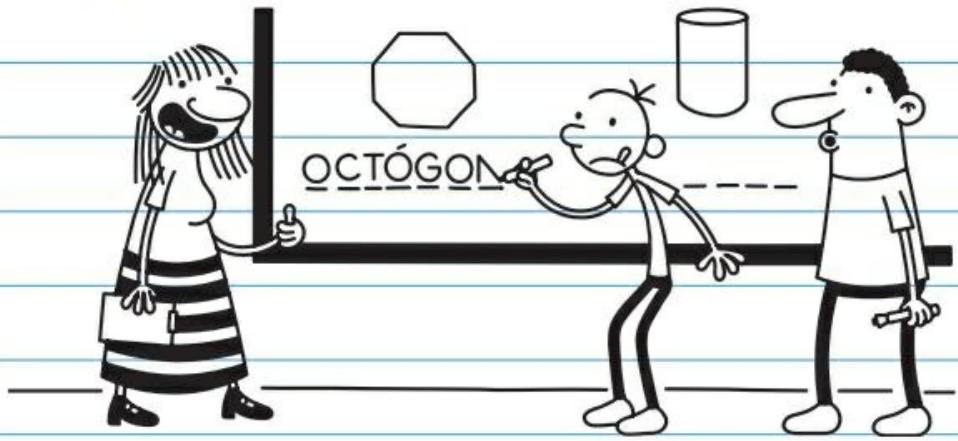
E não foi só isso que me pareceu meio estranho. Na Educação Física, usaram bolas de beisebol no jogo de queimada. O Especial do Dia no refeitório era um empanado de peixe entre duas fatias de pizza de pepperoni, como um sanduíche. E a palestra do dia até foi divertida, mas não parecia ser uma coisa com muito valor educacional, não.



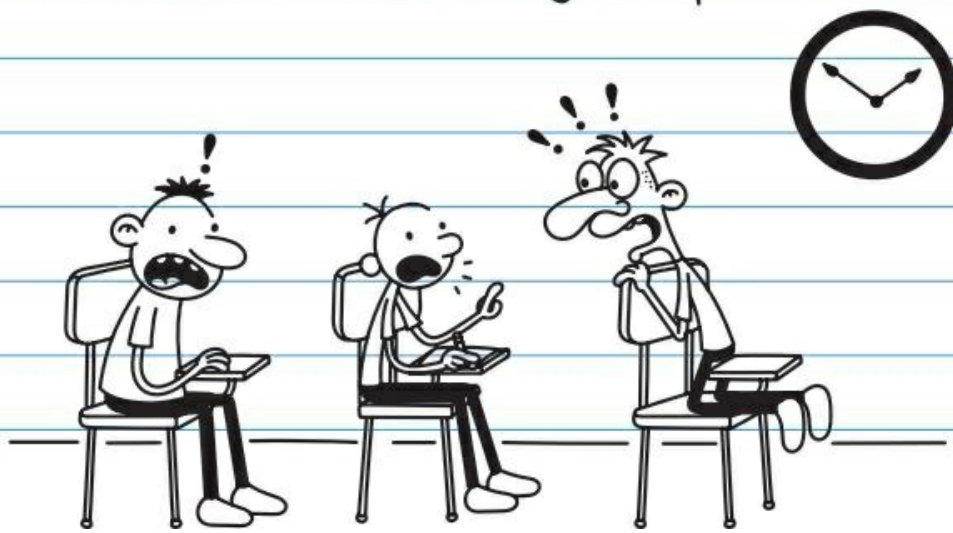
Estou tentando não me acostumar muito com o ambiente daqui. Porque, pelo que vi nesse primeiro dia, aposto que a escola de Slacksville vai ser a próxima a ser fechada.

Sexta-feira

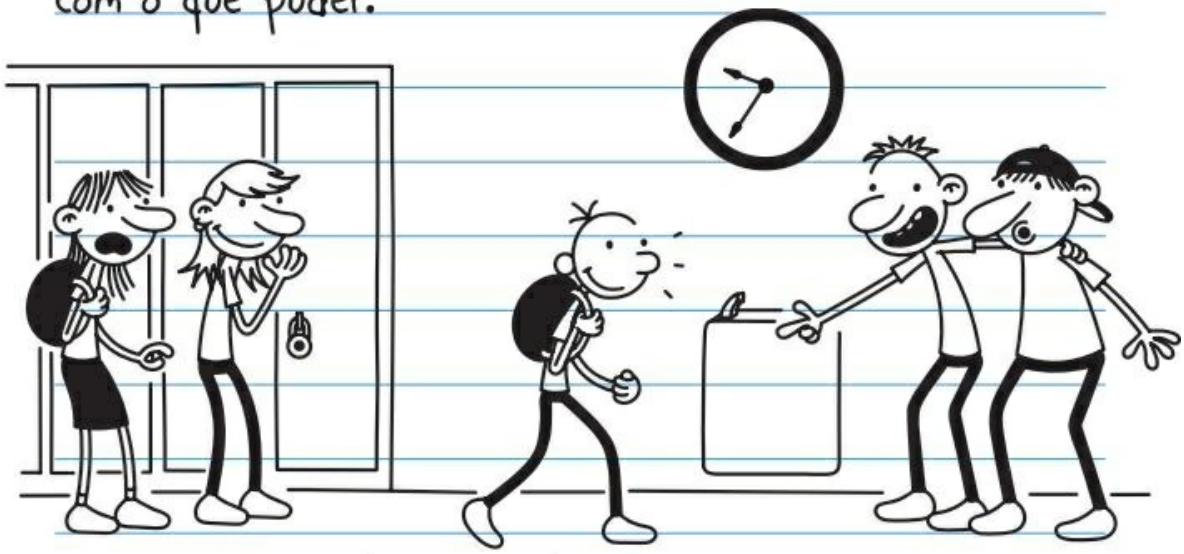
A melhor coisa de estudar num lugar em que as expectativas são um pouco mais baixas é que você tem mais chance de se destacar. E, sem querer me gabar, com certeza sou um dos alunos mais inteligentes da minha escola nova.



E o resto do pessoal tá começando a perceber isso também. Ouvi um aluno perguntando pro amigo quanto tempo faltava pra terminar a aula, então falei pra ele. E os dois ficaram impressionados porque eu sabia ver as horas num relógio de ponteiros.

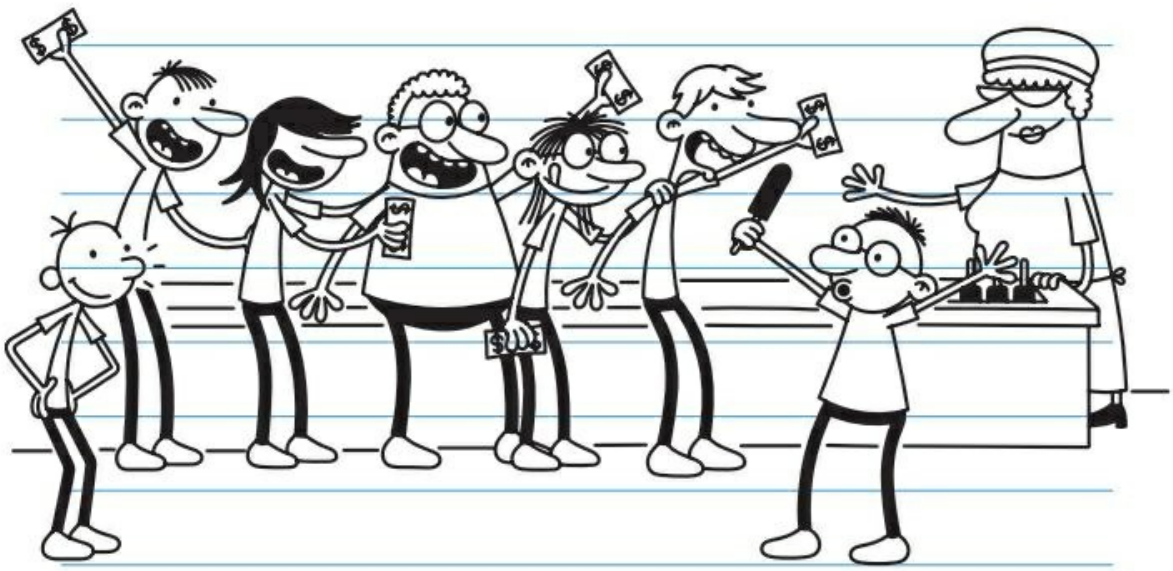


A notícia se espalhou, e agora todo mundo na escola está me chamando de Senhor do Tempo. Não sei se saber ver as horas é motivo pra ficar orgulhoso, mas acho que, quando se é um aluno novo, precisa se virar com o que puder.

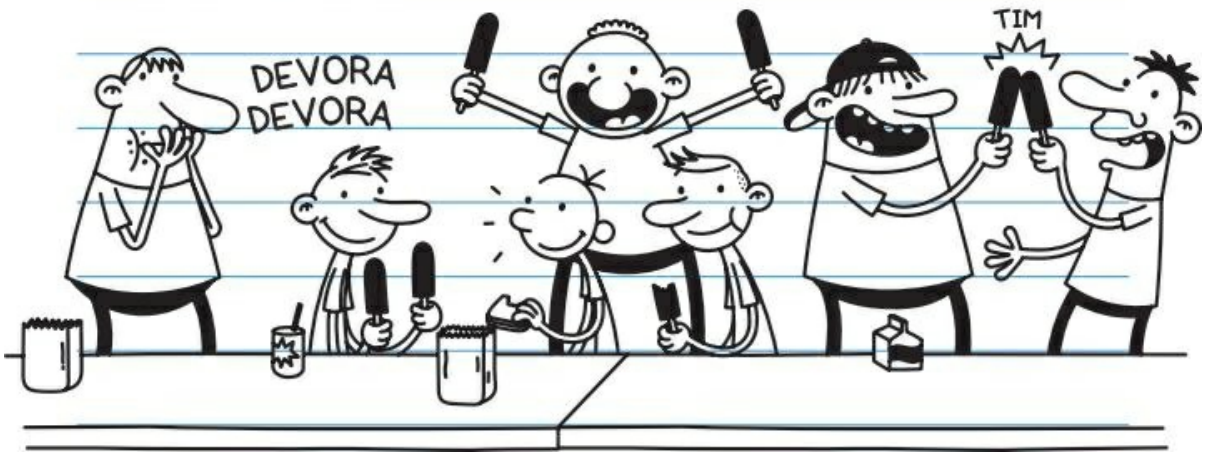


Só que aí a minha fama chegou a um outro patamar. A gente estava fazendo brownies com caramelo na aula de Economia Doméstica e, quando olhei o que tinha na geladeira, percebi que dava pra preparar uma coisa que com certeza ia me render uma nota 10 nessa matéria.

Foi assim que as salsichas carameladas foram parar na Escola de Ensino Fundamental de Slacksville. E, apesar de estar meio mal por revelar a receita secreta da antiga escola, achei que já não fazia a menor diferença.



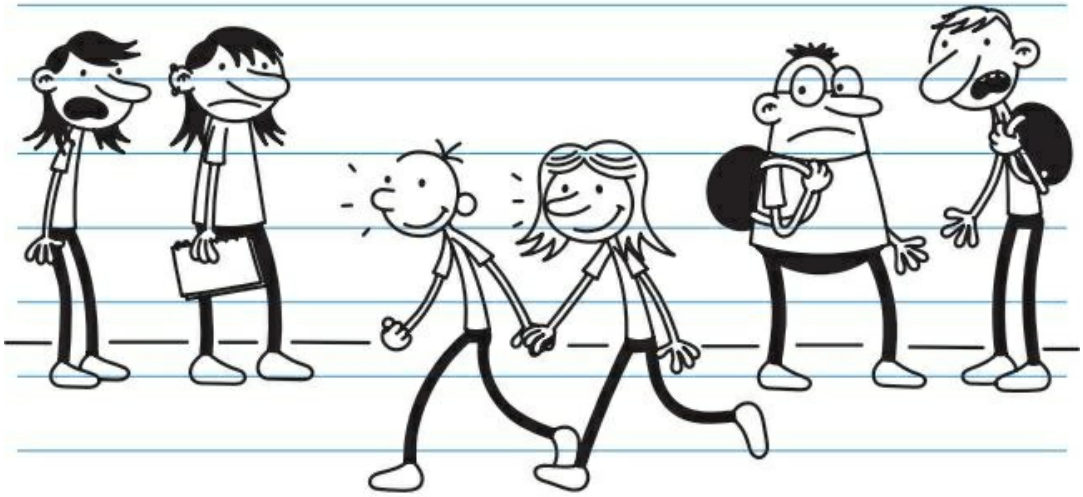
O lance do relógio me fez ficar popular, mas as salsichas carameladas me deixaram FAMOSO. E de repente passei a ter um MONTE de novos amigos lá no refeitório.



Mas a melhor parte foi quando consegui ganhar admiradoras entre as meninas, o que nunca tinha acontecido na antiga escola.

Percebi que tinha umas garotas cochichando sobre mim no corredor, e depois uma delas, chamada Sophie, veio me fazer uma pergunta. E, apesar de saber que só estava procurando uma desculpa pra vir puxar assunto, não me incomodei.

A partir daí, as coisas decolaram. Sophie e eu almoçamos juntos pelo resto da semana e, quando ela deu a mão pra mim no corredor, oficializou a coisa.



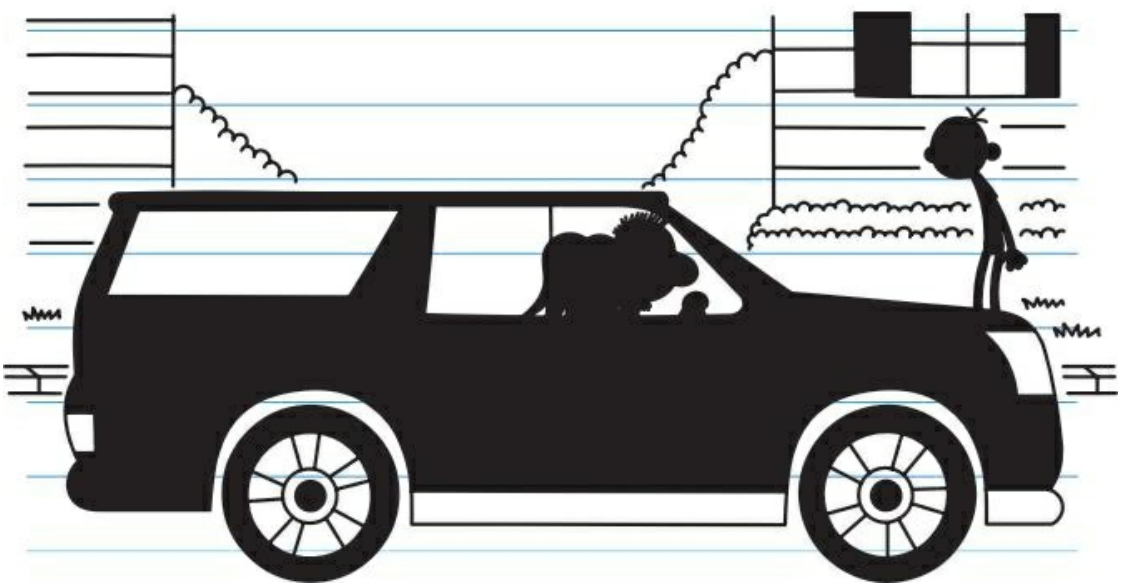
Mas, apesar de estar curtindo muito o que está rolando na escola, isso não significa nada enquanto a gente não sair pro cinema ou alguma coisa assim. Porque já não tem mais muita coisa que dê pra fazer na hora do almoço, e chega uma hora que você não aguenta mais comer salsichas carameladas.

Sábado

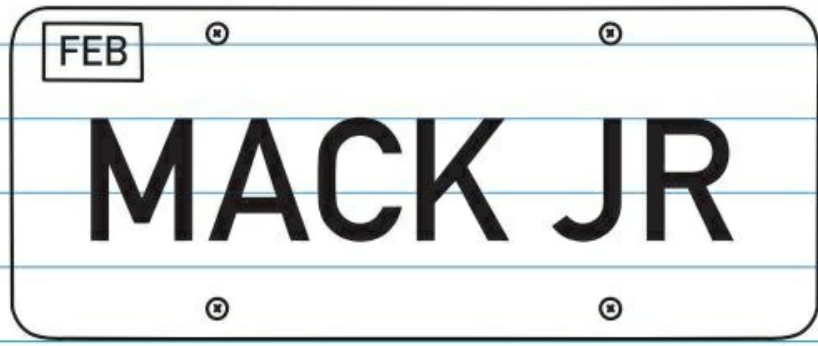
Criei coragem pra chamar a Sophie pra sair comigo, e ela aceitou. Mas, como nenhum dos dois pode dirigir, a gente vai ter que pedir carona pra alguém da família.

Não queria que meus pais levassem a gente, porque sabia que iam me fazer passar a maior vergonha na frente de uma garota. Aí, a Sophie pediu para o pai dela levar a gente no cinema, e ele topou.

Fiquei esperando na frente de casa e, quando vi um carro entrando na nossa rua em baixa velocidade, sabia que deviam ser eles. E bastou uma olhada naquele carrão chique pra saber que a família dela devia ter dinheiro.



Reparei na placa do carro antes mesmo de ver quem estava dirigindo. E nesse momento me dei conta de que nunca tinha perguntado o sobrenome da Sophie.

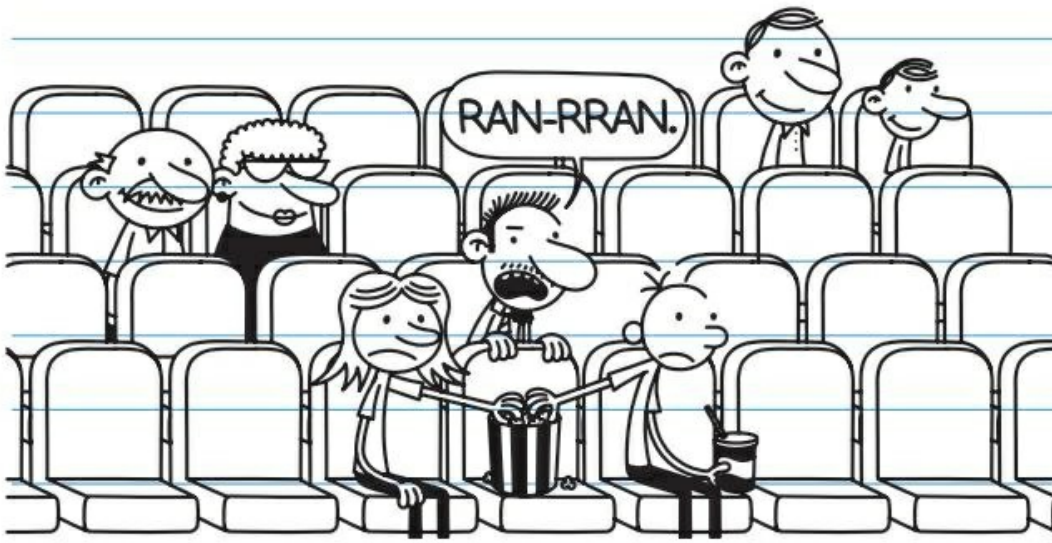


A Sophie não tinha me dito que o pai dela era o Larry Mack Junior e, se tivesse falado, acho que não teria tido coragem de marcar esse encontro. Mas agora ele estava aqui, bem na frente da minha casa. E não parecia muito contente com isso também.

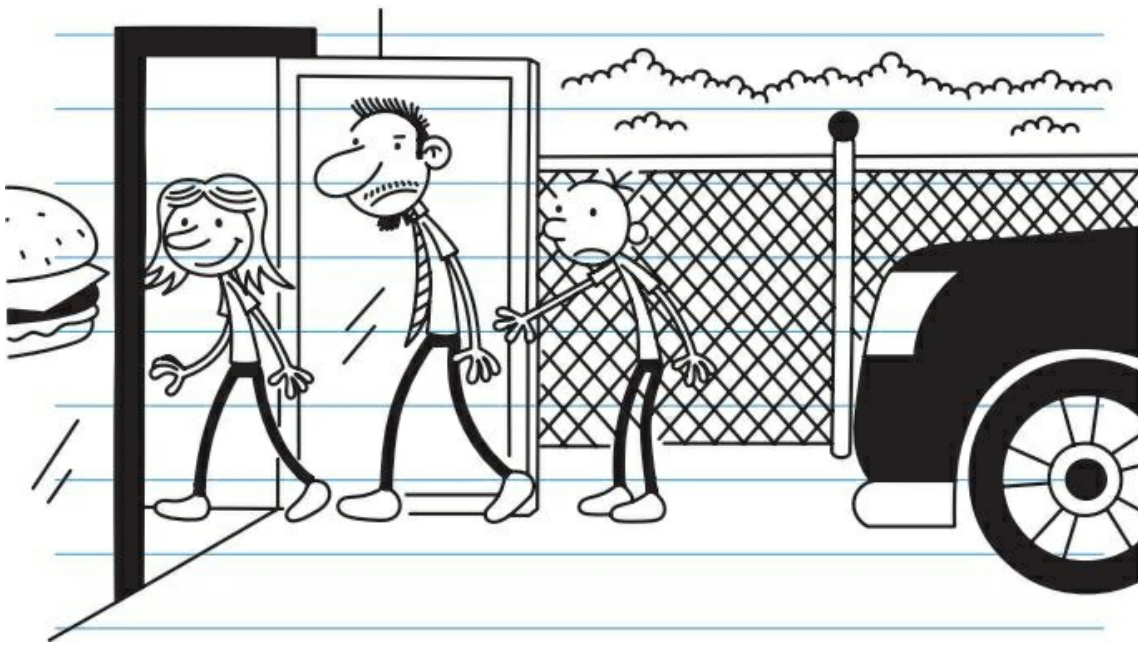
Acontece que a Sophie não contou pro pai dela onde eu morava antes de pedir pra me buscar, e acho que foi de propósito. Porque, pelo jeito como ele estava agindo, não parecia estar muito contente de circular por um bairro simples.

Eu nunca tinha conhecido uma pessoa famosa como o Larry Mack Junior, então estava meio nervoso. Tentei conversar com ele sobre coisas de carro, mas provavelmente só falei besteira.

Quando a gente chegou no cinema, ele entrou junto. E não sei se foi porque queria ver o filme ou se só queria ficar de olho na gente.



Depois do filme, a gente foi comer hambúrguer e tomar milkshake. Torci pro pai da Sophie ficar no carro dessa vez, mas ele entrou junto lá TAMBÉM.



Assim que a gente sentou, o Larry Mack Junior começou a me interrogar. Queria saber com que tipo de companhia eu andava, o que os meus pais faziam da vida e até que carro eles tinham. Ficou bem claro que ele achava que alguém como eu não era bom o suficiente pra filha dele.

Por sorte, o garçom foi até a nossa mesa pra levar os cardápios, o que me deu um tempinho pra respirar. E não demorei muito pra descobrir quem era ele.

Era o sr. Leyton, o meu antigo professor de latim. Fiquei meio surpreso por ver que ele estava trabalhando lá, mas também contente por encontrar um rosto conhecido.

Começamos a conversar, e a minha fluência em latim voltou naturalmente. Depois de conversarmos sobre o tempo e coisas do tipo, pedi três hambúrgueres e três milkshakes de chocolate, o que pareceu deixar o pai da Sophie bem impressionado.

De repente, o Larry Mack Junior começou a me tratar de um jeito bem diferente. Agora, queria saber como estava indo na escola e quais eram os meus OUTROS talentos.

A Sophie contou pro pai dela que eu sabia ver as horas em relógios de ponteiros, o que infelizmente não causou o mesmo efeito nele do que no resto dos meus colegas da escola em Slacksville.

Bom, aí ela falou que eu tinha inventado as salsichas carameladas, e isso, SIM, causou uma boa impressão. Pelo resto da noite, a gente ficou conversando sobre o que é preciso pra ser bem-sucedido nos negócios.

Não quero pôr a carroça na frente dos bois, mas, se esse lance com a Sophie for pra frente, o meu futuro pode ser bem diferente do que imaginava. Eu trocaria de sobrenome numa boa se isso for preciso pra fazer parte dos negócios da família.

JUNHO

Segunda-feira

Muitas coisas mudaram desde o meu encontro com a Sophie, e nenhuma delas foi boa pra mim.

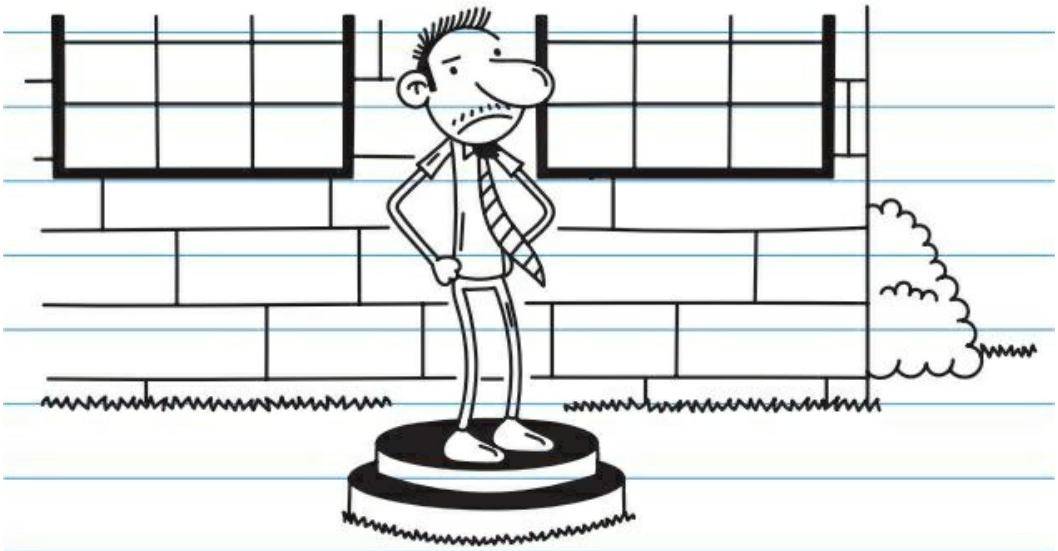
O Larry Mack Junior chegou à conclusão de que eu só era inteligente por causa da boa educação que tinha recebido na Escola de Ensino Fundamental Larry Mack. Então doou uma montanha de dinheiro pra reabrir a escola, mas dessa vez com um novo nome.

A Voz do Estudante

SALVOS!

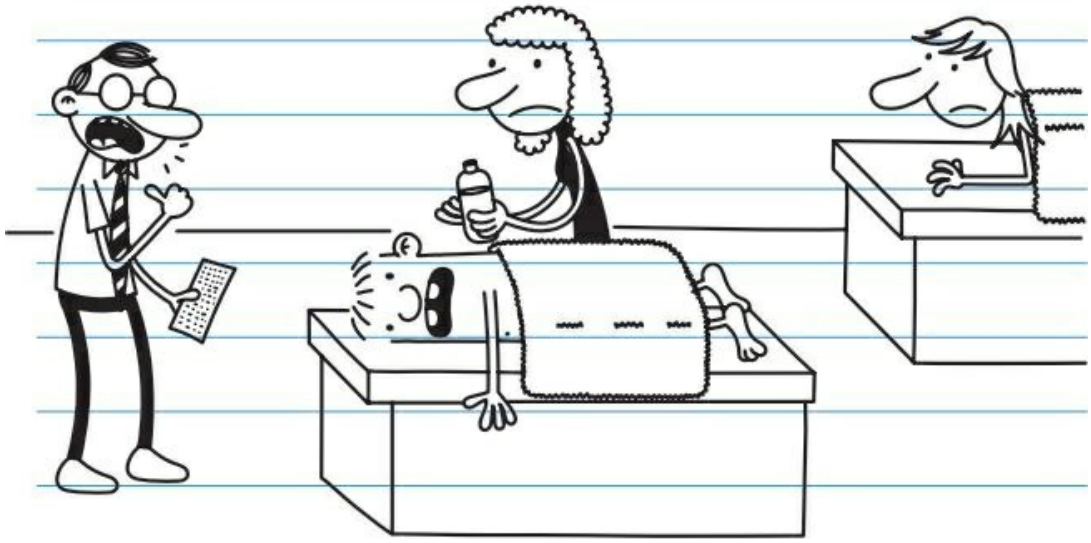
Milionário reabre escola fechada

Ele até refez a estátua no pátio pra celebrar a reinauguração.

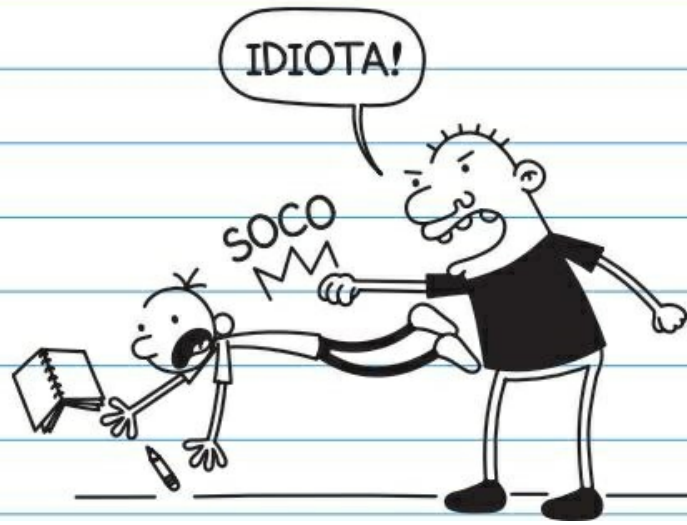


O Larry Mack Junior gastou uma fortuna pra reabrir a escola, mas recuperou o dinheiro rapidinho. Quando começou a reforma da ala C, encontraram um monte de sacos de dinheiro nas paredes.

Quando a escola reabriu, eu e todos os outros alunos que foram mandados pra Slacksville e Fulson tivemos que voltar. E, pelo que ouvi, nem todos ficaram felizes com essa notícia.



Na real, acho que a maioria do pessoal estava FELIZ nas novas escolas. De repente, virei o vilão, por ter sido o responsável pela reabertura da nossa escola.

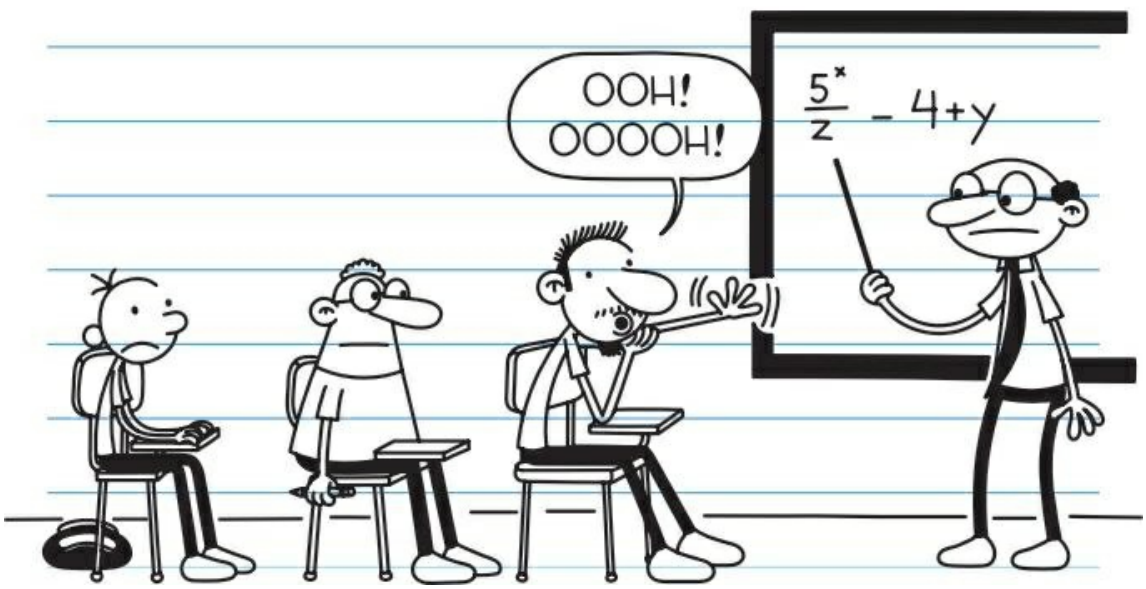


A Sophie não queria um namoro à distância, então, quando troquei de escola, ela terminou comigo. Mas, pensando bem, posso ter me livrado de uma bela encrenca.

Querido Greg,

Acabol.

Mas ainda vejo o pai dela quase todo dia. Acho que ele se sentiu inspirado pelo meu exemplo e voltou a estudar, então agora está frequentando metade das minhas aulas.



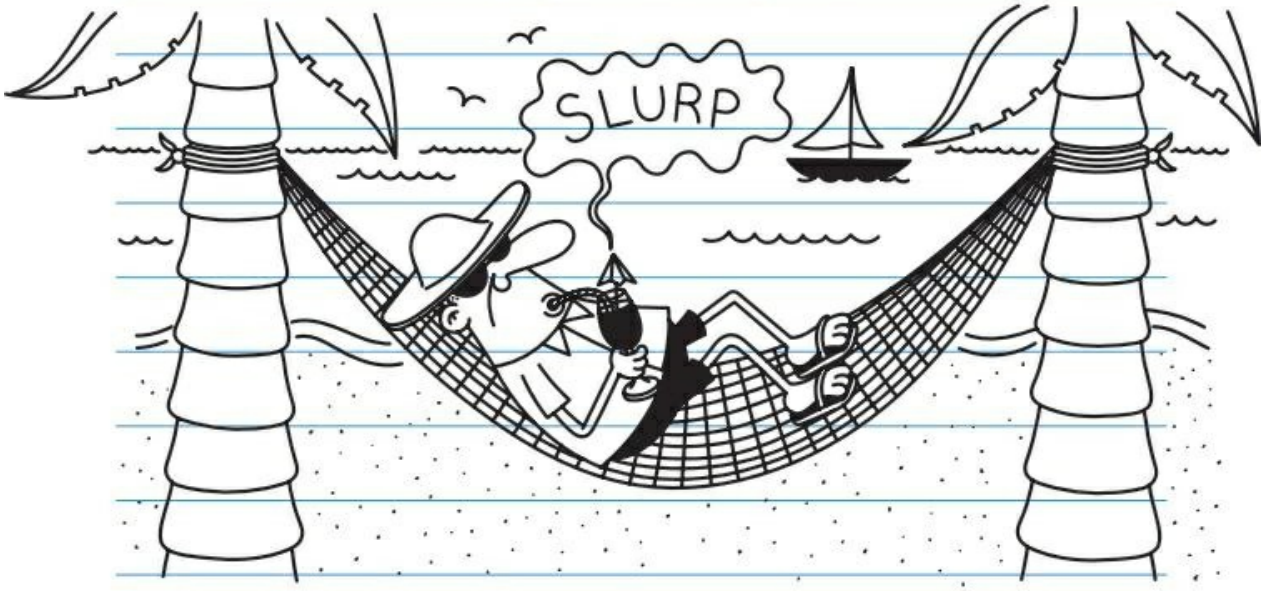
E ele deve ter bastante influência na escola, porque conseguiu fazer o sr. Leyton ser recontratado.

Mas o Larry Mack Junior não frequenta a escola em tempo integral, porque ainda precisa trabalhar na concessionária. E pelo jeito, os negócios estão indo melhor do que nunca por causa da nova promoção.

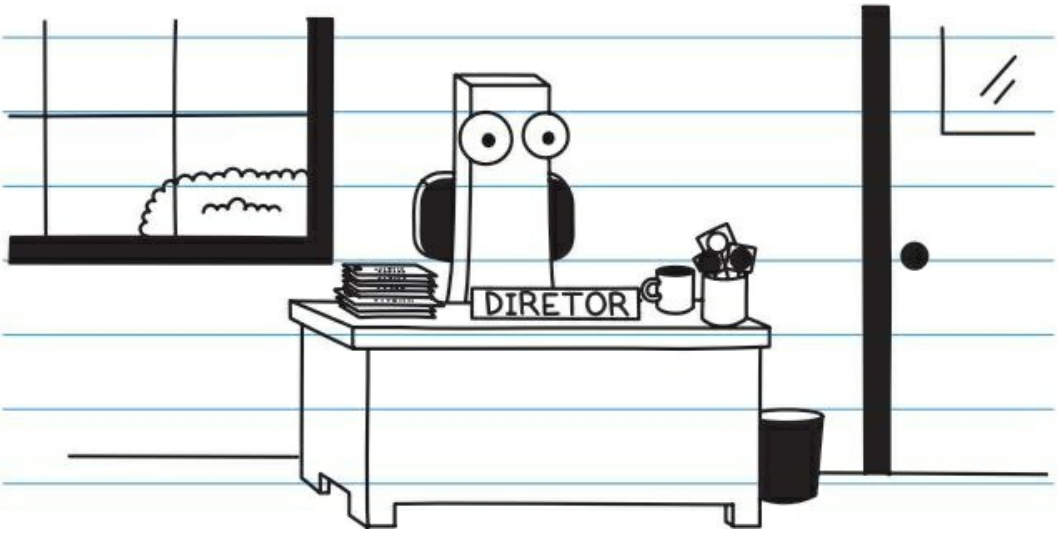
Por falar nisso, agora a cidade de Slacksville está anunciando que foram ELES que inventaram as salsichas carameladas, e fizeram até um outdoor novo.

Inclusive, a prefeitura de Slacksville patenteou a receita, então o refeitório lá da escola não pode mais vender salsicha caramelada. Nos últimos tempos, eles estão tentando criar novos pratos, mas até agora nada fez sucesso ainda.

Quando a escola reabriu, tentaram convencer o diretor Bottoms a voltar e ficar até o fim do ano letivo. Mas, pelo que ouvi dizer, ele comprou uma casa no Caribe e tá curtindo a sua vida nova.



Então precisaram contratar um substituto temporário até acharem alguém pra preencher a vaga. Mas, se esse cara virar o definitivo, vou ficar bem preocupado com a educação que vou receber.



AGRADECIMENTOS

Obrigado a todos os bibliotecários pela dedicação em conectar crianças aos livros que as ajudam a se tornarem as pessoas que serão. Mais do que nunca, o trabalho de vocês é vital e muito apreciado por todo autor que já tenha escrito um livro.

Obrigado a minha esposa, Julie, pelo amor e apoio. Obrigado a Jess Brallier por me ajudar a iniciar a carreira de autor. E obrigado a Charlie Kochman por ser um parceiro de jornada tão maravilhoso.

Agradeço a Mary O'Mara e Steve Roman por tornar este livro o melhor possível. Obrigado a todos da Abrams, especialmente Mary McAveny, Andrew Smith, Elisa Gonzalez, Pamela Notarantonio, Lora Grisafi, Hallie Patterson, Melanie Chang, Kim Lauber, Alison Gervais, Erin Vandeveer e Borana Greku. Um agradecimento especial a Michael Jacobs por todo o apoio ao longo dos anos, e desejo o melhor para as aventuras que virão!

Obrigado ao time Diário de um banana – Anna Cesary, Vanessa Jedrej, Shaelyn Germain e Colleen Regan – por tornar o trabalho tão divertido!

Obrigado ao maravilhoso time na An Unlikely Story e ao Rich Carr, Andrea Lucey, Paul Sennot, Sylvie Rabineau e Keith Fleer.

Obrigado a todos na Disney, especialmente ao Roland Poindexter, Michael Musgrave, Kathryn Jones, Ralph Milera e Vanessa Morrison.

SOBRE O AUTOR

Jeff Kinney é autor nº 1 na lista de *best-sellers* do *New York Times* e seis vezes vencedor da categoria Livro Favorito do Kid's Choice Awards na Nickelodeon. Jeff também foi nomeado pela revista *Time* como uma das 100 Pessoas Mais Influentes do Mundo. Ele passou a infância na região Washington, D.C., e mais tarde se mudou para a Nova Inglaterra, onde ele e sua mulher têm uma livraria chamada An Unlikely Story.

O ensino fundamental não tem sido um mar de rosas para Greg Heffley. Por isso ele não liga para o fato de sua escola estar prestes a ser fechada graças ao mau desempenho dos alunos e ao péssimo estado de conservação do prédio.

Mas, quando Greg percebe que isso pode significar ir para um lugar pior e não estudar mais com o melhor amigo Rowley Jefferson, a coisa muda de figura. Será que ele e seus colegas vão conseguir salvar a escola? Ou será que Greg vai dar início a um novo capítulo em sua vida?

wimpykid.com
@wimpykid

EDITORA